

CORREIO B

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 27 DE JULHO DE 2025

(DOMI

CIRCUITO encontro Delas 4º EDIÇÃO

21 de setembro



Acesse o QR
CODE e faça
a inscrição



CIRCUITO encontro Delas 4º EDIÇÃO

21 de setembro

A corrida feminina mais
charmosa do Brasil



Acesse o QR
CODE e faça
a inscrição



DIZEM QUE FALAR AJUDA, MAS É O EXEMPLO QUE INSPIRA!

Estar ao lado do seu filho significa correr
junto – no dia a dia, no apoio e na inspiração.

Por isso, anote na agenda:

Em setembro, você vai brilhar
na Encontro Delas

Em outubro, é a vez do seu pequeno
se divertir na Marotinha 2025!

Para essas duas datas especiais, criamos um
presente para a família: use o cupom abaixo e
ganhe 15% de desconto em cada inscrição.

CUPOM: CORREI015

*Cupom válido por tempo limitado! Não deixe para depois.

Marotinha 2025

12 DE OUTUBRO
a partir das 07h



Acesse o QR CODE
e faça a inscrição



Marotinha 2025

12 DE OUTUBRO
a partir das 07h

VAGAS LIMITADAS!



Acesse o QR CODE
e faça a inscrição





A corrida feminina mais charmosa do Brasil

INSCRIÇÕES ABERTAS



Acesse o QR CODE e faça a inscrição

21 de setembro

a partir das 8h

VAGAS LIMITADAS!

UMA CORRIDA SÓ DELAS!

Um momento de celebração do protagonismo feminino, em uma experiência coletiva que coloca no pódio o esporte e a saúde.

A quarta edição da corrida Encontro Delas retorna à Brasília com novidades: além das opções de caminhada (2 km) e corrida (5 km e 10 km), as atletas poderão correr juntas em um desafio compartilhado.

Um dia especial para superar limites e celebrar conquistas. Inscreva-se e venha fazer parte desse movimento!

Realização:



Promoção:



Apoio de Comunicação:



Marotinha 2025

12 DE OUTUBRO
a partir das 07h

VAGAS LIMITADAS!

A TRADICIONAL CORRIDA INFANTIL DE BRASÍLIA ESTÁ DE VOLTA!

A Marotinha 2025 acontece no dia 12 de outubro, em comemoração ao Dia das Crianças, com uma programação completa e cheia de diversão.

Voltado para crianças de 4 a 13 anos, o evento oferece percursos de 50, 75, 100, 200, 300 e 400 metros, com provas divididas por faixa etária.



Acesse o QR CODE e faça a inscrição

Prepare-se para um dia inesquecível em família!



Realização:



Promoção:



Apoio de Comunicação:



CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 27 DE JULHO DE 2025

(DOMINGO)

NÚMERO 22.773 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



O mundo do rock se reúne em Brasília

Apaixonados por motos e pela cultura do rock, a exemplo de Rosê Mary e Hérica, cruzaram fronteiras e percorreram dezenas de quilômetros para um encontro especial no Capital Moto Week, que ocorre na Granja do Torto até o dia 2 de agosto. Além das atrações, os participantes celebram o estilo de vida aventureiro e a liberdade de cortar as estradas.

PÁGINA 18



Cosplayers dão vida ao Anime Summit Brasil

Festival que se encerra hoje, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, reúne fãs da cultura geek e apresenta batalhas de rimas.

PÁGINA 16

Marcelo Thompson Flores/CB/D.A.Press

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

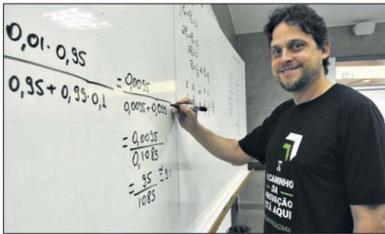


Letras femininas

Maria Amélia Eloi e Mariana Negreiros são exemplos de que mulheres escritoras ainda enfrentam desafios na aceitação dos seus trabalhos e criam estratégias para virar essa história e impulsionar as autoras.

REVISTA DO CORREIO

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Mestre exclusivo

Pesquisa comprova que alunos de escolas onde os docentes têm dedicação exclusiva apresentam melhor desempenho acadêmico. O professor Luiz Ramos confirma o melhor aproveitamento.

TRABALHO & FORMAÇÃO

Divulgação/FIVB



Meninas do vôlei enfrentam a Itália

Em jogo duro, Seleção Brasileira bate a equipe do Japão por 3 sets a 2 e está próxima de conquistar o título inédito da Liga das Nações. Mas precisará superar o cansaço e vencer a Itália, atual campeã do torneio. Final na Polônia começa às 15h.

PÁGINA 20

Perda de visão pode ser evitada

Terceira principal causa de cegueira no mundo, a degeneração macular relacionada à idade é irreversível, mas pode ser identificada precocemente e prevenida. Parar de fumar também ajuda a evitar a doença, diz estudo publicado na *The Lancet Global Health*.

PÁGINA 12

Desinformação efeta diagnóstico do TDAH

Apesar dos avanços no tratamento e identificação de sintomas da condição, que afeta cerca de dois milhões de brasileiros e entre 5% e 8% da população mundial, a falta de informação sobrecarrega famílias, escolas e o sistema de saúde. Muitos confundem transtornos com distrações do cotidiano.

PÁGINA 6

Entrevista / Marco Aurélio Mello

"Supremo não é competente para julgar cidadãos comuns"

» VANILSON OLIVEIRA

Nelson Jr/SCO/STF



Com 31 anos dedicados à mais alta Corte de Justiça do país, o ministro aposentado Marco Aurélio Mello lamenta os "tempos estranhos" em que o Supremo Tribunal Federal, no seu modo de ver, tem se afastado do papel primordial de ser o guardião da Constituição. E afirma que um dos problemas está na questão da competência atribuída pelo próprio tribunal. "O atual presidente da República, quando era ex-presidente, foi julgado na 13ª Vara Criminal de Curitiba", observa.

PÁGINA 2

Moraes proíbe manifestação em quartéis e na Praça dos Três Poderes

PÁGINA 3

COPOM

BC deve manter Selic em 15%

Na quinta reunião do ano, a expectativa é de estabilidade da taxa até o fim de 2025. Cenário poderá mudar em decorrência dos efeitos do tarifaço americano.

PÁGINA 7

AGÊNCIAS

Crise ameaça operacionalização

Orçamento reduzido compromete a fiscalização por parte de agências reguladoras, a exemplo da ANP, que obteve liberação emergencial de R\$ 10 milhões.

PÁGINA 8

MINERAÇÃO

Habilidade com a nova geopolítica

Em artigo, Raul Jungmann afirma que o Brasil precisará de capacidade diplomática para obter bons resultados na disputa econômica que envolve as terras raras.

PÁGINA 11

PARA NINGUÉM ESQUECER



Luto marcado nas ruas do DF



São cruzes de ferro, memoriais, ghost bikes. As marcas das mortes provocadas no trânsito são visíveis ao longo de rodovias e quadras. O *Correio* inicia, hoje, a série *Para ninguém esquecer*, um registro dessa tragédia diária. PÁGINAS 13 E 14.



9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



» Entrevista | MARCO AURÉLIO MELLO | MINISTRO APOSENTADO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Para jurista, Corte vive momento de “extravagância” e considera um equívoco que julgue os envolvidos no 8 de janeiro de 2023. Ele considera que Judiciário não pode ocupar espaço do Legislativo — que quando não age, o faz por opção política

“STF só deve atuar na guarda da Constituição”

» VANILSON OILIVEIRA

Ministro, em recentes declarações, o senhor disse que o Supremo vive um momento de “extravagância”. O que exatamente o senhor quis dizer? A Corte tem ultrapassado os limites constitucionais?

Extravagância porque a competência do Supremo é de direito estrito. Está delimitada de forma exaustiva na Constituição e não é competente para julgar cidadãos comuns. Por exemplo: eu mesmo, enquanto ministro, tinha a prerrogativa. Se me envolvesse num acidente com vítima, seria julgado no Supremo. Mas hoje, aposentado, o meu juiz natural é o da primeira instância. Veja um exemplo: o atual presidente da República, quando era ex-presidente, foi julgado na 13ª Vara Criminal de Curitiba. Ninguém questionou a competência. Mas, hoje, o Supremo se deu por competente para julgar os fatos de 8 de janeiro e, diante do número de envolvidos, alterou o regimento para que as turmas passassem a julgar processos criminais. Estive lá por 31 anos — nunca se julgou crime em turma. Se julgava sempre no plenário. São os tempos que, para mim, são estranhos.

O senhor também afirmou que o STF precisa “voltar ao seu devido lugar”. Poderia explicar qual seria esse lugar e qual seria o papel da Corte em uma democracia como a brasileira?

Cabe ao Supremo atuar apenas na guarda da Constituição. Quando o Congresso deixa de agir, ele está fazendo uma opção política, e isso precisa ser respeitado. Não cabe ao Supremo substituí-lo. Eu na bancada dizia que, quando o Supremo entra em seara que não é sua, lança um bumerangue que pode voltar à própria testa. Cabe observar a autocontenção. O Supremo pode, sim, atuar provisoriamente em casos de omissão legislativa, com mandato de injunção, mas isso é exceção. O único ramo com poder normativo é a Justiça do Trabalho e, ainda assim, em casos concretos.

Qual é o papel da Corte na nossa democracia?

De adotar uma postura rigorosa quanto à observância da Constituição, até mesmo porque o Supremo é o guardião da Constituição. Eu lhe pergunto: você, como cidadão, tem interesse em ser julgado na última instância e em instância única? Ou ser julgado em primeira instância, com a possibilidade de interpor recurso para um órgão revisor e, posteriormente, chegar mediante um recurso especial, em Brasília? Hoje, os colegas do Supremo perderam, praticamente, a cidadania, porque não conseguem sair às ruas sem serem criticados de forma cáustica. Sempre saí, nunca fui criticado e não sou até hoje. Hoje sou espectador. Cabe a cada qual saber a envergadura da cadeira que está ocupando.

A atuação do Supremo em temas ligados às redes sociais tem gerado debates. O senhor considera que as decisões relacionadas à regulação de conteúdos digitais configuram alguma censura?

Considero sim. A medula da nossa República é a liberdade de expressão. O artigo 220 da Constituição é muito claro: nem a lei pode criar embaraço à comunicação jornalística. Se alguém for

Com mais de três décadas no Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro aposentado Marco Aurélio Mello é uma das figuras mais longevas da história da mais alta Corte brasileira. Nomeado em 1990 pelo então presidente Fernando Collor de Mello, atuou por 31 anos no STF, presidiu o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), integrou o Tribunal Superior do Trabalho (TST) e notabilizou-se pela firme defesa do texto constitucional, da separação entre os Poderes e da liberdade individual. Desde sua aposentadoria, em 2021, acompanha o país como “cidadão comum”, como gosta de dizer, mas

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Quando o Supremo entra em seara que não é sua, lança um bumerangue que pode voltar à própria testa. Cabe observar a autocontenção”

prejudicado, pode acionar o autor ou o veículo judicialmente, mas não cabe controle prévio. Rede social é algo incontrolável, com velocidade altíssima. Não vejo com bons olhos qualquer tipo de inibição ou censura nesse campo.

Em algumas entrevistas, o senhor apontou que o Supremo não teria competência para julgar um ex-presidente da República em determinadas condições. Pode esclarecer?

A Constituição é exaustiva: o Supremo julga o presidente da República, o procurador-geral da República, os ministros de Estado — mas enquanto estão no exercício do cargo. Não julga ex-presidente, nem ex-ministro. A competência é para proteger o cargo, não o cidadão. Isso precisa ficar claro. Quando o Supremo assume essa competência ampliada, vai para a vitrine — e aí, inevitavelmente, vira alvo de críticas, o que contribui para o desgaste da instituição.

Diante dos episódios recentes de polarização e da ascensão de discursos extremistas, como o STF pode atuar na defesa da democracia sem ultrapassar os limites que o senhor mesmo já criticou?

Preservando a democracia dentro dos limites constitucionais. O mal não justifica outro mal. Paga-se um preço por se viver em um Estado Democrático de Direito, que é módico e está ao alcance de todos.

A Corte precisa se comunicar melhor com a sociedade?

Já se comunica. Foi na minha gestão como presidente que criamos a TV Justiça. Eu mesmo encaminhei o projeto ao Congresso e o então presidente Fernando Henrique sancionou a lei. No jargão futebolístico, bati o escanteio e cabeceei. Já há essa comunicação e as sessões são públicas.

Qual sua avaliação sobre o uso da estrutura do Judiciário para conter a propagação de fake news e desinformação em momentos de tensão política?

O Supremo tem que preservar a ordem jurídica. A mentira deve ser combatida com a verdade. O Judiciário não pode, por melhores que sejam as intenções, criar critérios de plantão. O Supremo deve preservar a ordem jurídica — e isso se faz dentro da Constituição. A mordida é inconcebível.

A partir das investigações da Polícia Federal e da Procuradoria-Geral da República, vieram à tona planos para um golpe de Estado no Brasil. O STF tem agido dentro do seu papel ou tem assumido protagonismo excessivo na resposta institucional a esses fatos?

Não consigo imaginar uma tentativa de golpe sem o apoio das Forças Armadas. Ficou claro que,

sem se afastar dos grandes debates jurídicos e institucionais do Brasil. Em entrevista ao **Correio**, Marco Aurélio alerta que o Supremo tem ultrapassado os limites constitucionais, assumindo funções que caberiam ao Legislativo e comprometendo a imagem institucional da Justiça. Classifica como “extravagante” a postura recente da Corte em alguns temas e critica abertamente a ampliação de competências em julgamentos penais. Ele também falou sobre a tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023, o papel das Forças Armadas, a tensão com os Estados Unidos e o desafio da pacificação nacional.



Não sejamos ingênuos: a família Bolsonaro não tem esse prestígio todo junto ao Donald Trump. O presidente dos EUA reagiu à reunião do Brics”

desde o início, elas se mostraram apegadas ao figurino militar. Na minha visão, o Supremo tem se desgastado e a história é impiedosa. Quem está lá hoje, como eu estive um dia, está de forma passageira. A instituição é definitiva. Devemos lembrar que o exemplo sair de casa sem segurança reforçada, algo está errado. E o problema é que não há órgão acima do Supremo. Isso torna sua responsabilidade ainda maior.

Como o senhor analisa a atuação do Supremo em relação aos ataques de 8 de janeiro de 2023? A Corte se fortaleceu com essa resposta ou saiu arranhada?

Pelo que ouço nas ruas, como cidadão comum — no mercado, na farmácia, na feira —, o desgaste é grande. Quando um ministro do Supremo não consegue sair de casa sem segurança reforçada, algo está errado. E o problema é que não há órgão acima do Supremo. Isso torna sua responsabilidade ainda maior.

O julgamento de militares, políticos e auxiliares diretos do ex-presidente Jair Bolsonaro tem dividido opiniões. Qual o risco de o STF ser visto como ator político nesses casos?

A única política concebível no âmbito do Supremo é a política institucional — para garantir a Constituição. O Supremo não pode estar engajado em políticas de governo. Se estiver, perde a imparcialidade.

Como o senhor vê o bloqueio de entrada de ministros do STF nos Estados Unidos? A resposta do presidente Lula foi adequada?

Foi um ato de governo norte-americano que diria que foi impensável. E houve resposta também do nosso chefe de Estado. O presidente Lula respondeu, mas não devemos potencializar isso. É algo que foge da normalidade. Não podemos inverter e mandar os marines à América. É hora de temperança, é hora de predominância do bom senso e de se buscar o entendimento. Descompasso no campo internacional deve ser tratado pelo órgão próprio, que é o Itamaraty.

O senhor acredita que o deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) esteja atrapalhando o país na negociação do tarifaço?

Eu sou contra Eduardo Bolsonaro ou qualquer outro cidadão ir para o exterior e lá começar a criticar o Brasil. Devemos discutir nossas mazelas internamente. Isso discrepa do que se aguarda, do princípio da razoabilidade. Mas não sejam ingênuos: a família Bolsonaro não tem esse prestígio todo junto ao Donald Trump. O presidente dos EUA reagiu à reunião do Brics, no Rio de Janeiro, e até mesmo a essa tentativa de se cogitar uma moeda para comercialização entre os países integrantes, substituindo o dólar.

Para o senhor, qual é o papel do STF na preservação da imagem do Brasil? O senhor vê espaço para uma diplomacia judicial?

Não há. O Supremo só age mediante provocação. E sempre respeitando a soberania nacional. Tanto que, se precisamos de uma providência que deve ser praticada num país irmão, expedimos, via Ministério da Justiça, Itamaraty, pedindo a colaboração. Não podemos decidir em nome de outro país. Há de haver autonomia e que cada qual fique com o seu problema e que a roupa suja seja lavada em casa. E precisamos de paz, abandonar o antagonismo. Ainda não temos nas ruas as campanhas eleitorais. Vamos deixar o discurso de palanque para a época da campanha.

O senhor acredita que a anistia aos envolvidos no 8 de Janeiro pode pacificar o país?

A anistia sempre é bem-vinda. É perdão, é virada de página. É algo de conteúdo humanitário, demonstra grandeza. É pensar grande por parte daqueles que deliberem a respeito e, para mim, é um ato soberano das duas casas do Congresso. Não fica sujeito, portanto, à censura de um outro poder. É ato privativo do Legislativo. É sinal de maturidade política.

O senhor acredita que o Brasil está precisando de mais serenidade?

Sim. É hora de temperança, de bom senso, de não colocar mais lenha na fogueira. Hora de cuidar das mazelas sociais que tanto nos envergonham. Tivemos um crescimento populacional imenso desde a década de 1970. O Estado precisa oferecer oportunidades, principalmente para os jovens, ou a criminalidade cresce. Hoje vemos o crescimento de milícias e tráfico se acasalando no Rio de Janeiro. Isso é inadmissível. Onde o Estado não atua, o crime ocupa espaço. Precisamos, urgentemente, restaurar a responsabilidade institucional. O Estado precisa voltar a assumir sua tarefa, prestando serviços essenciais à população.

PODER

Praça fechada aos protestos

Moraes limita acesso após PGR perceber agitação nas redes a partir de acampamento de deputado bolsonarista em frente ao STF

» VANILSON OLIVEIRA
» FABIO GRECCHI

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, determinou a proibição de qualquer tipo de manifestação ou acampamento num raio de 1km da Praça dos Três Poderes, da Esplanada e das áreas em frente aos quartéis. O motivo foi o gesto do deputado federal Hélio Lopes (PL-RJ), que montou uma barraca em frente do STF em protesto contra decisões da Corte relacionadas ao ex-presidente Jair Bolsonaro. O parlamentar recebeu a solidariedade do também deputado Coronel Chrisóstomo (PL-RO) e do desembargador aposentado Sebastião Coelho, que se juntaram à manifestação. Pelas redes sociais, uma carreta estava sendo convocada para hoje, cujo destino final seria a Praça dos Três Poderes.

A decisão do ministro atendeu à representação da Procuradoria-Geral da República. A PGR e Moraes consideraram que a manifestação chefiada por Lopes e Chrisóstomo era uma tentativa de intimidação à Corte devido às punições impostas a Bolsonaro — e que poderiam ensejar à repetição das ocorrências de 8 de janeiro de 2023. Tanto que, na ordem, o magistrado anexou publicação de um perfil no X que, às 19h35, fez a seguinte postagem: “Está pegando tração na Praça dos Três Poderes. Mais barracas chegando”.

“Na presente hipótese, o exercício dos direitos de reunião e manifestação é reivindicado com o confesso propósito de repetir os ilegais e golpistas acampamentos realizados na frente dos quartéis do Exército, para subverter a ordem democrática e inviabilizar o funcionamento das instituições republicanas, em especial o Supremo

Reprodução de vídeo



Lopes e Chrisóstomo (à direita, parcialmente encoberto) deixaram a praça logo que souberam que seriam presos se descumprissem a ordem do ministro

Tribunal Federal. Não há outra interpretação a ser extraída da tentativa de repetição da ilegal ocupação de vias públicas a acampamentos golpistas realizados na frente do Exército brasileiro e das condutas golpistas lamentáveis praticadas na Praça dos Três Poderes”, salientou Moraes. A decisão foi tomada no âmbito do Inquérito 4.781, que apura a atuação de milícias digitais, disseminação de fake news e organização de atos antidemocráticos.

Moraes também autorizou a prisão em flagrante por desobediência ou resistência, caso os bolsonaristas

insistissem em permanecer no local após serem notificados. Por terem sido intimados a cumprir a ordem, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, e o secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar, compareceram pessoalmente à Praça dos Três Poderes para colocar fim à possibilidade de haver uma concentração de apoiadores de Bolsonaro. Chegaram ao local por volta da meia-noite e meia de ontem e avisaram aos deputados que poderiam ser presos caso descumprissem a determinação de Moraes. Não houve resistência.

“Em complemento à decisão anterior, pelos mesmos fundamentos, para garantir a segurança pública e evitar novos eventos criminosos semelhantes aos atos golpistas ocorridos em 8/1/2023, determino a proibição de qualquer acampamento em um raio de 1km da Praça dos Três Poderes, Esplanada dos Ministérios e, obviamente, em frente aos quartéis das Forças Armadas”, disse o ministro. Na manhã de ontem, a região amanheceu com policiamento ostensivo, barreiras físicas e acesso restrito aos prédios do Congresso, do STF e do Palácio do Planalto.

No X (antigo Twitter), Chrisóstomo protestou. “A decisão do pedido do ministro Alexandre de Moraes é totalmente inconstitucional. A Constituição Federal foi revogada e não estou sabendo...”. Da mesma forma, Sebastião Coelho criticou Moraes e, em vídeo publicado no Instagram pessoal, disse que “estranhou muito” que Ibaneis cumprisse a ordem do ministro. Já o líder do PL na Câmara, deputado Sóstenes Cavalcante (RI), fez uma provocação no X: “Saudades de quando a nossa Justiça era cega. Não careca”.

Parlamentar é arrolado com filho 03

O ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes determinou que um pedido para investigação do deputado Filipe Barros (PL-PR) seja juntado aos autos do inquérito que mira o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) por supostos crimes de coação no curso do processo, obstrução de investigação sobre organização criminosa e abolição violenta do Estado Democrático de Direito.

A movimentação não implica na automática investigação do parlamentar. Significa, porém, que o teor da notícia-crime será analisado no bojo do inquérito que trata de fatos semelhantes. O procurador-geral da República, Paulo Gonet, deve se manifestar sobre a solicitação antes de uma eventual inclusão do parlamentar no inquérito.

A notícia-crime foi apresentada ao STF pelo advogado Benedito Silva Junior, que imputou a Filipe suposto crime contra a soberania nacional. A base da petição é uma notícia sobre uma viagem que o parlamentar, presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara, fez aos Estados Unidos em maio — quando teria tido reuniões com Eduardo Bolsonaro e um congressista norte-americano para tratar de eventuais sanções a Moraes.

O advogado sustenta que o deputado bolsonarista teria participado de “articulações para comprometer a independência do Judiciário e submeter decisões judiciais nacionais à influência de um governo estrangeiro”.

50 ANOS DE

RESPEITO

AO CLIENTE



4 SUÍTES NO NOROESTE

Edmond Barcat
311 SQNWEM CONSTRUÇÃO
28% CONCLUÍDA

4 Quartos

153 a 162 m²
3 vagas de garagem

Cob. Duplex

301 a 310 m²
4 vagas de garagem

LAZER COMPLETO

EMPRESA FILIADA A
ADEMIS

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL
NOROESTE
SLNW 2/3

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Rua 33 Sul Lote 7ÁGUAS CLARAS
CLNW 2/3GUARÁ II
QI 23 Lote 5SMAS
Trecho 3, Lote 7

50

Paulo Octavio

1975 | 2025

PODER



Tarcísio (E) e Ratinho Jr. (D) no debate da XP: cálculos pessimistas sobre o impacto da taxaço de 50% nas contas de São Paulo e do Paraná

Governadores criticam a condução do tarifaço

Para Ronaldo Caiado (GO), Ratinho Jr. (PR) e Tarcísio de Freitas (SP), governo Lula vem demonstrando pouca efetividade nas tratativas com a Casa Branca

» ROSANA HESSEL

São Paulo — Governadores da direita aproveitaram o segundo dia da Expert XP, ontem, para criticar a condução feita pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao tarifaço de Donald Trump sobre o Brasil, que aumentou em 50% os impostos sobre os produtos brasileiros exportados para os Estados Unidos. Segundo Ronaldo Caiado (GO), Ratinho Junior (PR) e Tarcísio de Freitas (SP), a administração desse contencioso está equivocada.

Para Caiado, “Lula não quer resolver o problema do tarifaço”, foi “irresponsável” e tem tomado decisões questionáveis na área da diplomacia. Ele considera um erro a visita que fez à ex-presidente da Argentina, Cristina Kirchner, que cumpre prisão domiciliar, quando esteve em Buenos Aires, em vez de se aproximar de Javier Milei, à frente do país que é o principal parceiro comercial do Brasil na América Latina.

Caiado considera que Lula segue mal preparado e que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, perdeu o status de integrante do primeiro escalão, pois não seria mais ouvido pelo presidente — segundo o governador de Goiás, a função de conselheiro direto vem sendo exercida pelo ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência, Sidônio Palmeira.

“Hoje, o Lula não consulta ministro da Fazenda e do Planejamento. Ele só consulta o marqueteiro. O ministro da Fazenda é de baixo clero, porque o presidente quer tirar mais benefício do ponto de vista pessoal para a campanha eleitoral”, acusou Caiado, que era aplaudido pela plateia sempre que criticava o governo. “Ele fala de soberania, sabemos que o Brasil é dos brasileiros. Mas o Brasil não é do PT. E não fomos consultados para ele tomar qualquer decisão”, acrescentou.

Ratinho Jr., por sua vez, também criticou o fato de que Lula não enviou o chanceler Mauro Vieira aos EUA para negociar



Hoje, o Lula não consulta ministro da Fazenda e do Planejamento. Ele só consulta o marqueteiro. O ministro da Fazenda é de baixo clero, porque o presidente quer tirar mais benefício do ponto de vista pessoal para a campanha eleitoral”

Ronaldo Caiado,
governador de Goiás

pessoalmente um acordo sobre a aplicação da sobretaxa. “Os outros países mandaram seus representantes para discutir o assunto e o governo fica fazendo vídeo para brincar sobre o assunto. Não vemos nenhum chanceler indo para os EUA para discutir a questão. O governo só está antecipando o debate eleitoral”, criticou Ratinho Jr.

Sub-representação

Para ele, essa antecipação da corrida eleitoral, em boa parte, tem ocorrido porque a população não está se sentindo representada pelo atual governo. Segundo o governador paranaense, é possível tomar as medidas necessárias para o controle das contas públicas, que, pelos cálculos do próprio governo, podem colapsar em 2027.

“Acredito que o Brasil está em um momento difícil. Aprendi com o Paulo Hartung (ex-governador do Espírito Santo) que quem não cuida



Acredito que o Brasil está em um momento difícil. Aprendi com o Paulo Hartung (ex-governador do Espírito Santo) que quem não cuida das contas públicas não cuida dos mais humildes e não consegue cuidar das pessoas”

Ratinho Jr.,
governador do Paraná,

das contas públicas não cuida dos mais humildes e não consegue cuidar das pessoas”, afirmou.

Ele garantiu que, logo quando assumiu o governo do Paraná, em 2019, tomou algumas decisões que serviram para equilibrar as contas do estado: reduziu em 50% o número de secretarias, entregou o jatinho que era alugado para o Poder Executivo e acabou com as aposentadorias dos governadores — além de ter dado a largada a outras ações, como como privatizações e parcerias público-privadas em várias áreas.

Tarcísio, que comemorou a vitória de Trump nas eleições norte-americanas e chegou a usar o boné da campanha do republicano, disse que o tarifaço imposto pelo presidente dos EUA pode fazer com que São Paulo perca 120 mil empregos, além de sofrer perdas de receitas entre 0,3% e 2,7% do Produto Interno Bruto (PIB).

“A gente tem feito muitas simulações e o efeito pode ser muito



(A Embraer) manda aos EUA os aviões executivos que são fabricados em Gavião Peixoto, manda os aviões da aviação comercial que são fabricados em São José dos Campos — e a gente está falando de impor um ônus significativo à empresa”

Tarcísio de Freitas,
governador de São Paulo

severo de fato”, advertiu.

O governador paulista disse que pretende fazer uma “grande liberação” de crédito do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para as empresas afetadas a fim de “atenuar os efeitos”. Afirmou, ainda, estar preocupado tanto com as pequenas empresas quanto com as grandes que operam no Estado. E citou o caso da Embraer.

“Ela manda aos EUA os aviões executivos que são fabricados em Gavião Peixoto, manda os aviões da aviação comercial que são fabricados em São José dos Campos — e a gente está falando de impor um ônus significativo à empresa”, lamentou.

De acordo com Tarcísio, a política do “nós contra eles” e de ataques ao empresariado por parte de Lula não traz vantagens, sobretudo neste momento de crise. “Vivemos um problema de tentar tirar vantagem política de tudo, mas nunca vamos fortalecer o aliado atacando o empregador”, afirmou.

União no 1º turno é projeto factível

Para os governadores Tarcísio de Freitas (SP) e Ratinho Jr. (PR), a possibilidade de uma união da direita em torno de um nome para disputar o primeiro turno nas eleições presidenciais de 2026 é um projeto factível. Mesmo porque, segundo as pesquisas de intenção de votos que vêm sendo realizadas, nenhum deles — nem mesmo Ronaldo Caiado (GO) — é capaz de derrotar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em um eventual segundo turno.

“Sim, podemos esperar a união, o primeiro ponto positivo é esse espectro ideológico. O grande problema é se não houvesse quadro

(para disputar as eleições). Mas existe e isso é bom. Um mesmo candidato (da direita), se tiver condição, não tenho dúvida que vai apresentar um projeto para o Brasil”, disse Ratinho Jr.

Tarcísio, por sua vez, fez questão de afirmar que o ex-presidente Jair Bolsonaro — que está inelegível até 2030 por determinação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) — deverá participar desse processo de união da direita. “Se engana quem acha que Bolsonaro não vai participar desse processo. Não vai haver um racha na direita”, afirmou, acrescentando que quem prega a divisão no campo ideológico ao qual

pertence é o governo Lula.

“Temos um grupo que sabe exatamente o caminho para a reforma administrativa, a desvinculação das receitas e endurecer com os bandidos. E tem uma turma que sabe fazer o projeto nacional que está acima de todas as vaidades”, defendeu. Caiado, por sua vez, reforçou sua pré-candidatura e defendeu o maior número de postulantes no primeiro turno para que o atual governo não tenha a vantagem de ter um único alvo na campanha eleitoral. “Um único candidato aumenta a capacidade destrutiva do PT sobre a oposição”, disse.

O governador goiano propôs,

porém, que a união da direita ocorra apenas no segundo turno. “Um vai chegar e todos os outros vão estar juntos, porque temos que ganhar as eleições”, afirmou.

Dos três governadores, Caiado foi o único que defendeu o fim da reeleição. “Tenho por convicção na minha vida política que o candidato à Presidência da República precisa de apenas um mandato para fazer mudança. Não dá para pensar em enfrentar e resolver (os problemas do país) se tem como objetivo a segunda eleição”, observou. (RH)

***A jornalista viajou a convite da XP Investimentos**

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Sem poder dissuasório, Lula depende da força das instituições

Começamos por Domingos Fernandes Calabar, conhecido como grande “traidor da pátria”, em contraponto aos heróis da Batalha de Guararapes, contra os invasores holandeses, em Pernambuco, no século XVII: André Vidal de Negreiros (militar paraibano), João Fernandes Vieira (militar e senhor de engenho português), Henrique Dias (negro liberto) e Filipe Camarão (índio potiguar). Eles lideraram a resistência aos holandeses e são os heróis do mito fundador do Exército brasileiro.

Proprietário de terras alagoano, Calabar foi julgado pela historiografia como sendo um execrável traidor, que facilitou a instalação dos holandeses nas antigas capitanias de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Em 1635, porém, na região de Porto Calvo, acabou sendo capturado e condenado à morte por traição. No dia 22 de julho de 1635, foi enforcado; seus restos mortais, esquartejados e espalhados em praça pública.

Sua morte não impediu a ocupação do Nordeste pelos holandeses de 1630 a 1654, cuja gestão colonial foi profundamente marcada pela administração de Maurício de Nassau, militar alemão enviado pela Companhia das Índias Ocidentais para governar a colônia holandesa. A forma como geriu os negócios coloniais na região, visivelmente mais branda do que a portuguesa, possibilitou a prosperidade material dos colonos. Durante o regime militar, no musical “Calabar, Elogio da Traição”, de Chico Buarque de Holanda, o mito foi relativizado.

A História concede a seus personagens um tratamento no qual não podem sair em defesa própria, pela inevitável barreira espaço-temporal, mas que são revisitados pelos historiadores. Jair Bolsonaro e seus filhos, o senador Flávio (PL-RJ) e o deputado Eduardo (PL-SP), não deveriam subestimar a força do mito de Calabar no imaginário brasileiro. O clã assumiu a responsabilidade pelo tarifaço de 50% contra as exportações brasileiras, cuja entrada em vigor está prevista para 1º de Agosto.

Bolsonaro e seus filhos estão sendo acusado de traír o povo brasileiro pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Isso vai ao encontro do patriotismo dos brasileiros, mas nem por isso simplifica as coisas. A situação é dramática. O Brasil não tem poder de dissuasão para enfrentar o presidente Donald Trump, cuja mão pesada se faz sentir em todo o mundo. Tudo indica que somente negociará com o Brasil após o tarifaço entrar em vigor.

Trump não dá sinais de que renunciará à exigência de impunidade para Bolsonaro, seu aliado, em razão de um acordo com o Brasil que satisfaça aos interesses econômicos dos Estados Unidos. Lula reage à chantagem de forma firme, mas a fronteira entre a altivez e a soberba é muito tênue, assim como entre o risco calculado e a irresponsabilidade. Vamos ter que “aguentar o aguaceiro pelas ventas”, como dizem os marujos portugueses, e fundear com duas âncoras em meio à tempestade. Isso depende da resiliência de nossas instituições.

Teoria do Louco

Para alguns analistas, Trump adotou a Teoria do Louco, de Thomas Schelling, professor de Harvard, na qual a irracionalidade aparente tem racionalidade e visa forçar o adversário a uma negociação pela intimidação. A questão de fundo é o endividamento dos EUA, que ameaça sua estabilidade fiscal e a dos parceiros comerciais. Sua dívida pública líquida saltou de US\$ 1,5 trilhão, em 2000, para US\$ 26,5 trilhões, em 2024. A dívida bruta atingiu US\$ 37 trilhões (115% do PIB).

Pela lei orçamentária aprovada por Trump, cortes de impostos para os mais ricos e aumento dos gastos militares devem gerar um acréscimo de US\$ 3,9 trilhões de déficit até 2034, mesmo com cortes em saúde e educação. Esse gargalo fiscal explica em parte a postura agressiva da Casa Branca no comércio internacional. Tarifas elevadas cumprem múltiplas funções: recolher receitas, pressionar parceiros e alimentar o eleitorado interno com gestos protecionistas. A Casa Branca quer transferir essa dívida para os parceiros comerciais.

Coerente com a Teoria do Louco, Trump exerce um poder performático e imprevisível para obter concessões. O tarifaço contra o Brasil não tem justificativa econômica sólida. Nos tornamos um alvo simbólico e ao seu alcance, para intimidar os demais países do Brics, a América Latina e o Canadá. O Brasil tem a 10ª economia do mundo, mas não tem poupança interna nem autossuficiência tecnológica, muito menos coesão política interna e poder de dissuasão militar para suportar uma rutura com os EUA.

Ao contrário da China, que responde com contramedidas imediatas, recorremos a notas técnicas e declarações retóricas. A crise só escalou no gogó de Lula. Nos bastidores, o governo tenta abrir as negociações com Trump, por meio do vice-presidente Geraldo Alckmin e dos senadores que chegarão amanhã em Washington. No plano global, os credores americanos — públicos e privados — observam com preocupação a explosão da dívida. Nesse aspecto, as tarifas funcionam como válvula de escape: geram caixa e projetam liderança no curto prazo.

Confirmada a imposição da tarifa de 50% ao Brasil, é provável que haja exceções estratégicas para produtos cujo encarecimento poderia afetar a inflação norte-americana, como alumínio e carne. O Departamento de Comércio dos EUA declarou que Trump “continuará aberto à negociação”, ou seja, sugeriu que o tarifaço é antes um instrumento de barganha do que uma política definitiva, até porque afeta as relações entre as empresas norte-americanas e suas filiais no Brasil. A conferir.

A CRISE SÓ ESCALOU NO GOGÓ DO PRESIDENTE LULA; NOS BASTIDORES, O GOVERNO TENTA ABRIR AS NEGOCIAÇÕES COM TRUMP, POR MEIO DO VICE-PRESIDENTE GERALDO ALCKMIN

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
(COM ALÍCIA BERNARDES)
calexa1970@gmail.com

Atacar o Supremo é atacar a Constituição

Boa parte dos ataques ao Supremo Tribunal Federal e, em particular, ao ministro Alexandre de Moraes evidenciam a estratégia de desestabilizar um dos Poderes da República, em nome de um projeto político. Trata-se de uma linha de combate perigosa, pois afeta diretamente a democracia brasileira. Os detratores das decisões do STF buscam não apenas contestar os ministros, mas alimentar na opinião pública um sentimento de revolta, quando não de ódio, contra um dos pilares de qualquer regime democrático. Os episódios de 8 de janeiro mostram o que pode acontecer quando essa trama prospera.

Articular impeachment de ministros; atirar bombas no prédio do STF; incitar uma turba a invadir e quebrar um edifício público; colocar em dúvida a urna eletrônica e o nosso sistema eleitoral; utilizar armas políticas para atingir um Poder cuja atribuição é assegurar o cumprimento da Constituição. Os ataques direcionados ao Supremo têm a finalidade de intimidá-lo, sequestrando sua independência e sujeitando-o à politização. Ocorre que enfraquecer o Supremo é deixá-lo vulnerável às paixões políticas, que não obedecem a racionalidade.



Aos que alegam que o problema seria o ministro Alexandre de Moraes, ressalte-se que a maior parte das decisões do magistrado foram referendadas por seus pares. Não dá para separar, portanto, os homens da instituição.

Preta

Diversas organizações que defendem os direitos das mulheres negras promoveram, nos últimos dias, manifestações nas capitais brasileiras. Hoje, haverá caminhada no Rio de Janeiro, dois dias depois da homenagem a Preta Gil na capital carioca. Este ano, o tema das mobilizações é "Mulheres negras rumo a Brasília: contra o racismo, por justiça e o bem viver". O ato na capital federal está previsto para 25 de novembro.

Acreditando

Em meio ao iminente tarifaço de Donald Trump, o presidente Lula sanciona amanhã o projeto de lei que cria o Programa Acredita Exportação. A iniciativa busca incentivar micro e pequenas empresas a ingressarem no mercado exterior. O incentivo viria por meio da devolução de tributos pagos ao longo da cadeia produtiva de exportação.

Parte importante

Em 2024, essas empresas contribuíram com US\$ 2,6 bilhões nas exportações brasileiras. Elas representam 40% das companhias que produzem bens e serviços para o mercado externo.

Samba soberano

As ministras Macaé Evaristo (Direitos Humanos) e Sônia Guajajara (Povos Indígenas) se juntaram à ex-colega de Esplanada Cida Gonçalves (Mulheres) para entoar um samba em defesa da soberania brasileira. Em um clima de batuque, celebração e militância, elas criticaram o tarifaço de Donald Trump e criticaram a família Bolsonaro no tradicional Samba da Tia Zélia, realizado na Vila Planalto.

"Engulam o choro"

"Não vamos aceitar chantagem de quem perdeu a eleição. Eles que engulam o choro. Esse país tem um governo, e ele se chama Luiz Inácio Lula da Silva. Quem matou 750 mil pessoas com negacionismo tem que responder por isso", declarou Cida Gonçalves. Cida também falou sobre a importância da cultura como trincheira política: "O samba é feito por quem trabalha de sol a sol, por quem sustenta esse país. E nós queremos um Brasil soberano, democrático e justo."

Cabeça erguida

A ministra Macaé Evaristo homenageou a anfitriã da roda, a sambista Tia Zélia. "Esse espaço aqui é símbolo de resistência. O Brasil é nosso, plural e feito pela luta. Não vamos abaixar a cabeça para ninguém", afirmou, sob aplausos.

Música do povo

Sônia Guajajara, ministra dos Povos Indígenas, também defendeu o samba como ferramenta de democratização. "A Tia Zélia democratiza a festa, e aqui a gente também democratiza a luta. O samba é negro, é popular, é do povo", disse.

Alerta no trabalho

Este domingo marca o Dia Nacional da Prevenção de Acidentes de Trabalho. E serve de alerta: No primeiro semestre deste ano, o Ministério do Trabalho registrou 1.689 mortes por acidente de trabalho — alta de 5,63% em relação ao mesmo período de 2024. O número de acidentes também cresceu — variação de 9% — com mais de 380 mil ocorrências.

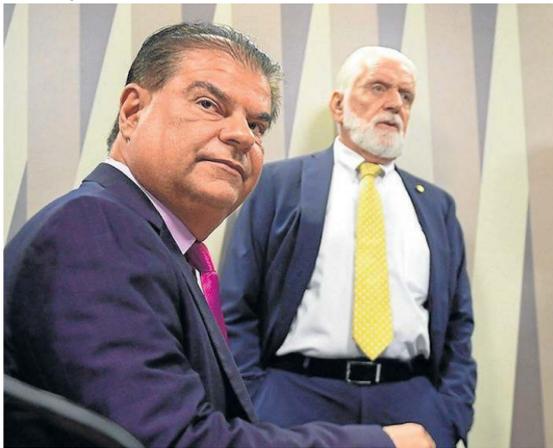
PODER

Missão do Senado já está nos EUA

Cinco dos oito integrantes desembarcaram em Washington e preparam pauta de temas para tentar evitar que tarifaço vigore

» ALAN RESAH
Especial para o **Correio**

Saulo Crus/Agência Senado



Chefe da missão, Nelsinho (E) está em Washington. Wagner é esperado

Uma parte da delegação de senadores que tentará alguma negociação relacionada ao tarifaço imposto pelo presidente Donald Trump às exportações brasileiras desembarcou, ontem, nos Estados Unidos. Já estão em Washington Nelsinho Trad (PSD-MS) — que está à frente da comitiva —, Tereza Cristina (PP-MS), Marcos Pontes (PL-SP), Esperidião Amin (PP-SC) e Fernando Farias (MDB-AL). O grupo começa o périplo na capital norte-americana amanhã.

Na agenda, estão previstas reuniões, na segunda-feira, com empresários e integrantes do Brazil-U.S. Business Council, na residência oficial da embaixada do Brasil, e na Câmara de Comércio dos EUA. Na terça, a comitiva deve manter conversações com autoridades e parlamentares norte-americanos, tanto democratas quanto republicanos. Na quarta-feira, está previsto encontro com representantes da sociedade civil no Council of the Americas. Ainda são esperados os senadores Carlos Viana (Pode-mos-MG), Jaques Wagner (PT-BA) e Rogério Carvalho (PT-SE).

Estados se antecipam

Enquanto as gestões tanto do governo quanto dos senadores e de setores do empresariado não surtem efeitos para a suspensão ou o adiamento do tarifaço, as unidades da Federação tomam medidas para tentar conter os prejuízos. O governador Ratinho Jr. (PSD) anunciou um pacote

emergencial, no qual estão previstas, entre outras medidas, a oferta de crédito via Fomento Paraná e Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), com disponibilidade estimada em mais de R\$ 400 milhões, e o uso de créditos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Já o governo do Rio Grande do Sul anunciou um programa de crédito de R\$ 100 milhões, por meio do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), para ajudar exportadores de diferentes setores. Segundo o governador Eduardo Leite (PSD), "estamos num cenário de muitas incertezas, de evolução de todas as negociações e expectativa de revisão do tarifaço, mas tendo em vista que estamos há poucos

dias de entrada em vigor dele, o programa para suportar eventual oscilação de demanda reforça o compromisso do nosso governo em estar ao lado da indústria e das empresas". Também se anteciparam à entrada em vigor do tarifaço os governos de Goiás e de São Paulo com medidas de mitigação à redução das exportações e diminuição da arrecadação de impostos junto aos cofres estaduais.

Na seara política, movimentos sociais de esquerda estão planejando manifestações em defesa da soberania nacional para 1º de agosto, data em que a sobretaxa de 50% deve entrar em vigor. Os atos ocorrerão em frente a prédios que representam o governo dos EUA, como os consulados norte-americanos em São Paulo e no Rio de Janeiro, e na embaixada em Brasília.



Boletim informativo das
Organizações Paulo Octavio

27 DE JULHO DE 2025 | BRASÍLIA/DF



BALI BYD ARENA EXPERIENCE

ESPAÇO IMERSIVO PARA VENDA E TESTES DE VEÍCULOS ELETRIFICADOS É INAUGURADO

Em comemoração aos seus 30 anos de história, o Grupo Bali inaugurou uma nova experiência em mobilidade: a Bali BYD Arena Experience. Instalada no estacionamento do Estádio Mané Garrincha, a inovação da melhor concessionária BYD de Brasília oferece uma experiência imersiva com veículos eletrificados da marca. Além da exposição de modelos, o espaço permitirá test-drives, ativações tecnológicas e atendimento especializado.

Para o empresário Paulo Octávio, proprietário da Bali, a inovação une conforto e praticidade à mais alta tecnologia. "Estamos no coração de Brasília, em um local de fácil acesso. Esta é uma forma de atrair as pessoas que passam por aqui todos os dias, um cartão de visita para conhecer a marca BYD, que vai mostrar o futuro da tecnologia. A Bali BYD tem sido um sucesso aqui em Brasília. Agora, estamos facilitando a vida das pessoas que querem conhecer", afirmou.

O novo espaço da Bali ficará no estádio pelos próximos seis meses. A ideia da concessionária é oferecer a melhor experiência de compra da BYD. "A Bali BYD Arena Experience é uma forma de nos aproximarmos ainda mais do público brasileiro, oferecendo inovação, conforto e sustentabilidade em um único espaço", completa Ricardo Braga, diretor comercial do Grupo Bali.

www.paulooctavio.com.br



SAÚDE

TDAH vai muito além da distração

Com sintomas desde a infância e efeitos que persistem na vida adulta, transtorno afeta milhares de brasileiros. Apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento, a condição ainda enfrenta desinformação e sobrecarrega famílias, escolas e o SUS

» CAETANO YAMAMOTO*

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurobiológico de origem genética que se manifesta na infância e acompanha o indivíduo ao longo da vida, segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA). Caracterizado por sintomas como desatenção, inquietude e impulsividade, ele afeta entre 5% e 8% da população mundial, conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS).

No Brasil, cerca de 2 milhões de pessoas sofrem com o transtorno, segundo dados da Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA). Embora seja reconhecido em várias partes do mundo desde o século XIX, a condição mental só teve sua descrição clínica mais precisa a partir da década de 1960 e ainda hoje é cercada por dúvidas e desinformação.

Considerado comum entre crianças e adolescentes, ele afeta entre 3% e 5% do público infantil. A médica Karina Guimarães, especialista em Psiquiatria da Infância e Adolescência, alerta que os sintomas mais comuns, como hiperatividade motora e desatenção, costumam se manifestar precocemente.

O diagnóstico é essencialmente clínico e realizado por psiquiatras ou neurologistas. “Geralmente, os casos são identificados a partir dos 6 anos de idade, podendo se estender até os 12 anos. É fundamental que os ambientes frequentados pela criança também contribuam com relatórios sobre seu comportamento”, afirma.

Eduardo Pádua Garcia, estudante de publicidade de 22 anos, foi diagnosticado com TDAH aos 15. Ele conta que seu maior desafio é se manter concentrado. “Tanto nos estudos quanto no trabalho, às vezes me distraio com coisas sem irrelevantes e acabo perdendo a linha de raciocínio”, diz. Devido à condição,

ele admite que, às vezes, se sente perdido durante conversas, mas afirma que nunca enfrentou dificuldades em suas relações, seja com amigos, família ou em relacionamentos amorosos.

O jovem relata que o acompanhamento psicológico e o uso de medicação foram “muito positivos”, embora atualmente não esteja mais seguindo nenhum dos dois tratamentos. Como estratégia para melhorar o foco, ele evita o uso de equipamentos eletrônicos durante suas atividades. “Costumo deixar o celular longe enquanto faço trabalhos da faculdade ou tarefas pessoais, para não me distrair com redes sociais ou jogos. Além disso, busco ambientes mais silenciosos e tranquilos para me concentrar melhor”, conta.

Eduardo também destaca que muitas pessoas não compreendem bem a condição e a confundem com distrações comuns do dia a dia. “É fundamental que saibam que o TDAH é uma condição real, e não apenas um esquecimento ou uma falta momentânea de atenção.”

Tratamento

Existem 3 tipos de TDAH — o predominante desatento, o predominante hiperativo e o combinado, tanto a desatenção quanto a hiperatividade. De acordo com Karina Guimarães, o tratamento deve ser multimodal, uma combinação de medicamentos, psicoeducação e apoio dos responsáveis.

O apoio da família é fundamental nesse processo, conforme destaca a psiquiatra. “Os responsáveis precisam compreender o que a criança está vivenciando e acolhê-la”, afirma. Entre as abordagens recomendadas está a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), realizada no Brasil exclusivamente por psicólogos. O uso de medicação depende da gravidade do caso e deve ser avaliado individualmente.

Além dos tratamentos convencionais, Guimarães orienta que os

Arquivo pessoal



Diagnosticado aos 15 anos, Eduardo relata que muitos confundem o transtorno com distrações do cotidiano

responsáveis limitem o uso de telas. Segundo ela, o consumo excessivo reforça um padrão de busca por recompensas rápidas, o que dificulta o desenvolvimento da resiliência e da capacidade de esperar por resultados a longo prazo.

A médica também aponta entraves no acompanhamento das crianças. Entre eles, relatórios superficiais enviados por escolas e outros ambientes sociais, e a escassez de profissionais especializados. “O sistema

ainda não está preparado. Há crianças que esperam até dois anos por atendimento. São anos de sofrimento, desinformação, rotulação e baixa autoestima”, relata.

Nos primeiros cinco meses de 2025, o Ministério da Saúde registrou 445,7 mil atendimentos ambulatoriais relacionados a distúrbios da atividade e da atenção, sendo 310,4 mil deles em crianças de 4 a 14 anos. Em 2024, o total de procedimentos chegou a 1,06 milhão, com 719,8 mil

atendimentos nessa mesma faixa etária. Os números correspondem ao total de atendimentos realizados, e não ao número de pacientes, pois um mesmo indivíduo pode ter sido atendido em múltiplas ocasiões.

O atendimento é oferecido no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Ao todo, o país conta com 6.508 pontos de atendimento. A pasta informou que, nos últimos três anos, ampliou em 38% os

investimentos em saúde mental no SUS, com um acréscimo de R\$ 620 milhões. O orçamento da área saltou de R\$ 1,6 bilhão em 2022 para R\$ 2,2 bilhões em 2024.

Aprendizado

A escola desempenha papel fundamental no apoio a jovens com TDAH, já que é o ambiente onde eles passam a maior parte do tempo. Muitas vezes, crianças com o transtorno são rotuladas como “difíceis” ou “danadas”, o que pode comprometer sua autoestima e gerar desinteresse pelos estudos. Profissionais alertam que é essencial que as instituições educacionais reconheçam o transtorno e adaptem suas práticas para atender às necessidades desses alunos.

De acordo com Mateus de Azevedo, coordenador educacional do Colégio Sigma, em Águas Claras, é fundamental estabelecer uma parceria colaborativa entre famílias e profissionais que acompanham o percurso do aluno. Essa integração eficaz é essencial para garantir o sucesso do processo educativo. “A família atua como uma ponte entre a escola e os profissionais especializados que acompanharão o aluno”, afirma.

A escola possui protocolos que buscam mapear a personalidade de cada aluno e o sistema de avaliação é adaptado às particularidades de cada estudante. “O progresso é avaliado de maneira personalizada, buscando indicadores específicos para cada aluno, sem necessariamente compará-lo ao restante da turma”, relata.

De acordo com o Ministério da Educação, a legislação brasileira orienta os sistemas de ensino estaduais e municipais a implementarem procedimentos pedagógicos e ações intersetoriais que garantam o acompanhamento individualizado de estudantes com necessidades educacionais específicas. Nas instituições privadas, essa responsabilidade cabe às respectivas entidades mantenedoras.

SEGURANÇA PÚBLICA

Recorde sombrio da violência de gênero

» ALÍCIA BERNARDES*

O Brasil registrou, em 2024, os números mais altos da série histórica de estupros e feminicídios desde o início do monitoramento pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). De acordo com o Anuário da Segurança, divulgado na semana passada, o país contabilizou 87.545 vítimas de estupro ou estupro de vulnerável no último ano, o equivalente a uma ocorrência a cada seis minutos. Entre as vítimas, 75% eram meninas de até 14 anos.

O estudo também aponta aumento nos feminicídios: foram 1.492 mulheres assassinadas por serem mulheres, o maior número desde a criação da tipificação penal, em 2015. A maioria das vítimas era negra (64%), tinha entre 18 e 44 anos (70%) e foi morta dentro de casa (64%), por companheiros ou ex-companheiros.

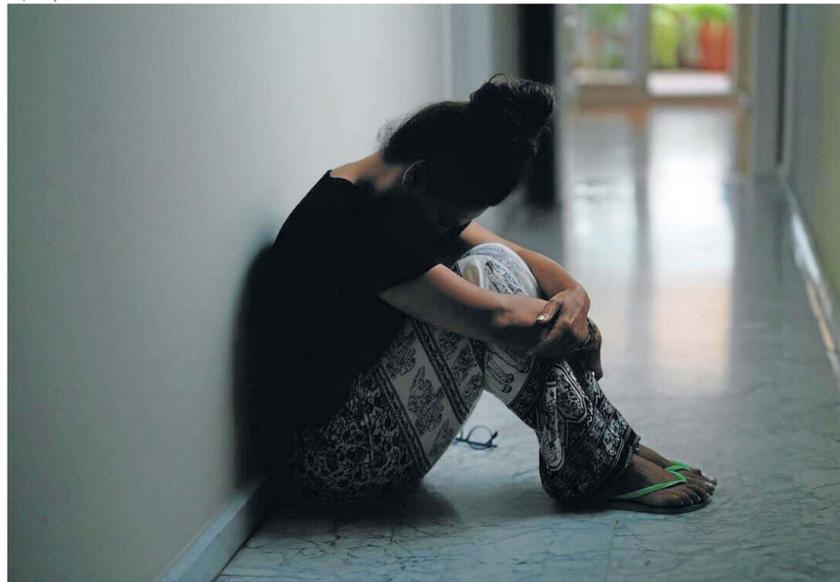
A alta de cerca de 1% nos dois indicadores em relação a 2023 pode parecer tímida, mas revela um padrão persistente de violência de

gênero e escancara o fracasso das políticas públicas em proteger meninas e mulheres, sobretudo negras. “A cor da pele e o CEP seguem sendo determinantes para a sobrevivência dessas mulheres”, afirma Daiana Sousa, advogada e pesquisadora em direito antidiscriminatório.

Segundo ela, medidas protetivas previstas na Lei Maria da Penha ainda têm eficácia limitada, especialmente quando não há articulação entre o Judiciário, a segurança pública e a assistência social. “É urgente que medidas como monitoramento eletrônico de agressores e dispositivos de alerta, como o aplicativo Viva Flor, sejam ampliadas. Caso contrário, continuaremos colecionando estatísticas trágicas.”

Outro ponto crítico está no tratamento judicial aos casos de estupro de vulnerável. Embora o Código Penal e o Estatuto da Criança e do Adolescente já contemplem penas rígidas, a aplicação prática da lei ainda sofre com resistências e interpretações equivocadas, como aponta a advogada. “Há juízes

Reprodução



Brasil registrou um estupro a cada seis minutos em 2024; 75% das vítimas eram meninas de até 14 anos

que relativizam a violência quando ela ocorre no contexto familiar ou entre pessoas próximas. Isso precisa mudar com formação institucional e protocolos claros de escuta protegida.”

Subnotificação

A subnotificação é outro obstáculo relevante. De acordo com especialistas, muitos crimes contra crianças e adolescentes nem

sequer chegam ao sistema de Justiça, especialmente quando o agressor é alguém próximo. “A criança não tem discernimento nem ferramentas para pedir ajuda. Por isso, a responsabilidade

precisa recair sobre a sociedade, os profissionais da saúde e da educação e o próprio Estado, que precisa agir preventivamente”, explica Jéssica Marques, advogada especializada em violência doméstica.

O padrão de feminicídios com foco em mulheres negras, jovens e assassinadas dentro de casa, também exige uma resposta urgente. Para Daiana Sousa, o Judiciário precisa adotar o Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero, elaborado pelo Conselho Nacional de Justiça, e incorporar o conceito de racismo estrutural às decisões. “A neutralidade aparente nas sentenças esconde desigualdades profundas. Se o Estado não reconhecer isso, seguirá sendo cúmplice”, diz.

Jéssica Marques reforça que o aumento das penas, por si só, não é suficiente. “É preciso ir além do punitivismo. A prevenção da reincidência passa por medidas como grupos reflexivos para agressores, acolhimento efetivo das vítimas e articulação com a rede de proteção. A estrutura já existe, o que falta é vontade política e investimento.”

*Estagiários sob a supervisão de Rafaela Gonçalves



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo R\$ 1.518	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,21% São Paulo	134.035 22/7 23/7 24/7 25/7	R\$ 5,561 (+ 0,76%)	Últimos 21/julho 5,565 22/julho 5,567 23/julho 5,523 24/julho 5,519	R\$ 6,533	14,90%	14,92%	Fevereiro/2025 1,31 Março/2025 0,56 Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 junho/2025 0,24

POLÍTICA MONETÁRIA

Para mercado, Copom deve manter juro a 15%

Analistas acreditam que, na quinta reunião do ano, o comitê do Banco Central não elevará a Selic, com expectativa de estabilidade até o fim de 2025. O cenário, porém, pode mudar com o tarifaço, elevando pressões sobre o câmbio e a inflação

» ROSANA HESSEL

Pausa no aperto

O consenso entre analistas do mercado é de que o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, manterá a taxa básica da economia (Selic) no patamar atual, de 15% ao ano, interrompendo o ciclo de aumento

HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DOS JUROS BÁSICOS NO GOVERNO LULA

Taxa Selic — Em % ao ano



* Consenso do mercado

** Mediana das estimativas do mercado no boletim Focus, do Banco Central, em 18/07/2025

PRINCIPAIS INDICADORES

Para mercado, inflação segue acima da meta, de 3% — com teto de 4,5% —, e atividade desacelera de forma gradual

PROJEÇÕES PARA A INFLAÇÃO

Variação do IPCA — Acumulado em 12 meses — Em %

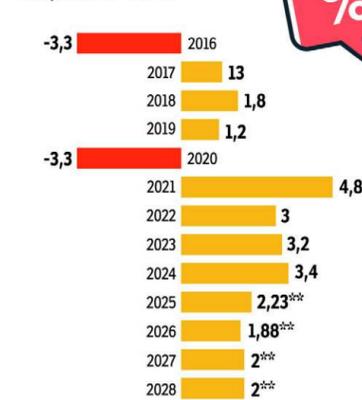


*Pela nova meta contínua, o BC precisou publicar nova carta explicativa pelo estouro do teto da meta por seis meses seguidos em junho

**Mediana das estimativas do mercado no boletim Focus, do Banco Central, em 18/07/2025

PROJEÇÕES PARA O PIB

Variação anual — Em %



**Mediana das estimativas do mercado no boletim Focus, do Banco Central, em 18/07/2025

Fontes: Banco Central, agentes financeiros e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

A próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, marcada para os dias 30 e 31 de julho, não deve ter surpresas. O consenso entre analistas ouvidos pelo **Correio** é de manutenção na taxa básica da economia (Selic), atualmente em 15% ao ano.

Na avaliação do mercado, este será o primeiro encontro do ano sem ajuste na Selic, sinalizando o fim do ciclo de aperto monetário iniciado em setembro de 2024. A expectativa é de que a reunião marque uma pausa após sete decisões seguidas do colegiado de elevação dos juros.

Entretanto, diante da incerteza nos cenários doméstico e internacional provocada pelo tarifaço de 50% imposto pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros — com vigência prevista para dois dias após a decisão do Copom —, o comunicado do Comitê poderá mencionar o tema de forma pontual e superficial, uma vez que ainda não há dados concretos capazes de influenciar a política monetária.

Embora os efeitos do aumento tarifário ainda sejam incertos, analistas alertam que a medida tende a pressionar o câmbio, um dos principais canais de transmissão para a inflação.

“O ciclo de aperto monetário terminou e o Banco Central não deve mexer nos juros nos próximos meses, porque há muita incerteza, ainda não será possível saber o que vai acontecer com as tarifas, ou se haverá retaliação. Logo, não tem muito sentido para o BC se movimentar agora. Faz mais sentido esperar”, avalia Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados.

Ele prevê queda da taxa Selic a partir do Copom de dezembro, e, em sua avaliação, mesmo com o dólar subindo e se valorizando mais nos últimos dias, ainda não há motivo para uma mudança radical nas expectativas de inflação. No máximo, o BC poderia estender a alta dos juros no patamar atual, mas, isso ainda é incerto.

“Ainda tem muita coisa para acontecer. Por enquanto, o BC só vai observar e não vai modificar a posição. Ele vai colocar essas questões todas no seu balanço de riscos e, certamente, vai sinalizar que a incerteza aumentou, mas no limite que significaria uma Selic por mais tempo nesse patamar”, ressalta o economista da MB.

Solange Srour, diretora de macroeconomia para o Brasil no UBS Global Wealth Management, ressalta que a aposta do mercado de manutenção da taxa Selic de fim do ciclo de aperto monetário é consensual. Contudo, a discussão agora é se o Banco Central vai dar uma sinalização para conseguir manter uma indicação neutra.

“Acho que é muito mais uma questão de comunicação do que, obviamente, a decisão, que já está completamente bem precificada”, afirma. Para ela, o início da queda dos juros ainda depende muito do cenário do câmbio e das expectativas de inflação.

Roberto Padovani, economista-chefe do Banco BV, também não prevê mudança na estratégia do Banco Central em meio à confusão do tarifaço de Trump. Ele lembrou

que os juros estão elevados e, como há sinais de desaceleração econômica neste semestre, a pressão inflacionária tem dado uma atenuada, e aposta que a taxa Selic deverá começar a cair somente a partir do primeiro trimestre de 2026.

“As expectativas de inflação, acho que é o principal ponto, começaram a se mexer para baixo, não só para este ano, que já estava acontecendo, mas principalmente para 2026. E a gente não está vendo nenhuma mudança de patamar do câmbio, pois o dólar tem oscilado entre R\$ 5,50 e R\$ 5,60, o que tem sido um padrão”, explica Padovani.

“A leitura é de que esse tarifaço, assim como aconteceu em outros lugares do mundo, tende a ser desinflacionário, gerando menos crescimento, com excedentes de produtos locais e pode derrubar preços. Aparentemente, não há nenhum motivo para o Banco Central mudar a estratégia”, afirma Padovani, que diz ser necessário um evento de maior impacto para alterar o cenário atual.

Caio Megale, economista-chefe da XP Investimentos, que anteriormente apostava em uma queda da Selic na última reunião do Copom, agora também prevê estabilidade da taxa até o fim do ano, com uma possível redução apenas a partir de janeiro de 2026. “Na reunião anterior, eles deixaram uma portinha aberta para, eventualmente, fazer

mais. Mas, na verdade, por enquanto, o cenário caminhou para um lado mais benigno para a política monetária”, afirma.

Megale também reconhece que os efeitos do tarifaço sobre a inflação ainda são incertos, mas avalia que, num primeiro momento, a medida pode trazer alívio. Isso porque produtos que seriam exportados para os Estados Unidos — como carnes e suco de laranja — tendem a ser direcionados ao mercado interno, aumentando a oferta e contribuindo para conter os preços.

“Primeiro, ainda não sabemos se haverá retaliações. Se o governo brasileiro aumentar as tarifas de importação, isso gera inflação interna, assim como essas tarifas estão gerando inflação nos EUA. E, segundo, não sabemos também qual o grau de escalada geopolítica desse movimento. Isso pode, em algum momento, bater no prêmio de risco, revertendo o cenário positivo de inflação”, explica. Na avaliação dele, o Copom ainda não deve abordar o tema de forma detalhada no comunicado pós-reunião.

A decisão sobre o fim do ciclo de aperto monetário, na visão do Itaú Unibanco, deve refletir o entendimento de que, embora as projeções de inflação ainda estejam acima da meta, os efeitos defasados da política monetária continuam em curso. Além disso, o cenário de elevada incerteza global exige cautela adicional

— especialmente diante de uma nova escalada tarifária, desta vez atingindo diretamente o Brasil.

A equipe liderada pelo economista-chefe do Itaú Unibanco, Mario Mesquita, em relatório a clientes, destaca que, desde a última reunião do colegiado, em junho, o conjunto de informações apresentou melhora marginal e, portanto, comunicação do Banco Central após o segundo dia de reunião do Copom.

A equipe liderada pelo economista-chefe Mario Mesquita destaca em relatório a clientes que, desde a última reunião do colegiado em junho, o conjunto de informações apresentou melhora marginal. Por isso, a comunicação do Banco Central após o segundo dia do Copom deve “reforçar a estratégia de manutenção da taxa Selic em patamar contracionista por período bastante prolongado, em meio a um cenário de inflação prospectiva acima da meta até 2027”.

O banco manteve a previsão de início do ciclo de cortes para o primeiro trimestre de 2026, embora reconheça que uma valorização mais significativa do câmbio ou uma desaceleração mais intensa da atividade econômica poderiam antecipar essa medida para o final de 2025.

Questão fiscal

O problema fiscal permanece no radar do Copom, segundo os

analistas, mas eles acreditam que, neste momento, esse risco não deverá impactar de forma decisiva a decisão sobre os juros. Isso ocorre especialmente porque o governo tem adotado manobras para cumprir a meta fiscal deste ano e do próximo sob a ótica contábil — embora tais medidas não eliminem o desafio da dívida pública crescente, nem resolvam o fato de que, em 2027, o colapso das contas públicas já está praticamente inevitável.

A economista Solange Srour, do UBS, reconhece que a questão fiscal continua sendo uma grande preocupação, embora o cumprimento da banda da meta fiscal neste ano não deva ser difícil. No entanto, ela ressalta que o cenário para o próximo ano será “bem desafiador”. “Essas metas não são suficientes para trazer a dívida pública para um patamar estável em nenhum horizonte”, alerta.

Segundo ela, o mercado não tem reagido negativamente à piora fiscal porque espera ajuste nas contas públicas só a partir de 2027. Contudo, o dólar mais fraco e a redução da pressão inflacionária apenas adiam o problema, que inevitavelmente voltará ao radar em algum momento.

Analistas reconhecem que as medidas fiscais do governo e o estímulo ao crédito ajudam a adiar o início da queda dos juros e o retorno para um dígito. Não à toa, as medianas

das projeções para a taxa Selic segue acima de 10% até 2028.

“Super quarta”

O encontro do Copom desta semana coincide com a reunião do Fomc, comitê de política monetária do Federal Reserve (Fed), o banco central dos Estados Unidos), que também anunciará a decisão sobre os juros básicos norte-americanos, previstos para serem mantidos no atual intervalo de 4,25% a 4,50% ao ano. O dia da decisão dos dois bancos centrais é conhecido no mercado financeiro como “super quarta”, data marcada por bastante volatilidade nos preços dos ativos financeiros.

Caio Megale, da XP, avalia que a reunião do Fomc pode ser ainda mais interessante que a do Copom, especialmente porque o presidente do Fed, Jerome Powell, tem sofrido críticas diretas de Donald Trump. No entanto, devido ao impacto do tarifaço nos preços nos EUA, não há expectativa de que o Fed inicie a flexibilização da política monetária neste momento.

“A atividade dos Estados Unidos segue firme, então o Fed não tem pressa para reduzir os juros. Além disso, a inflação está começando a refletir o aumento das tarifas e os dados mostraram isso a partir de julho e o aumento dos preços já começou em junho”, destaca.

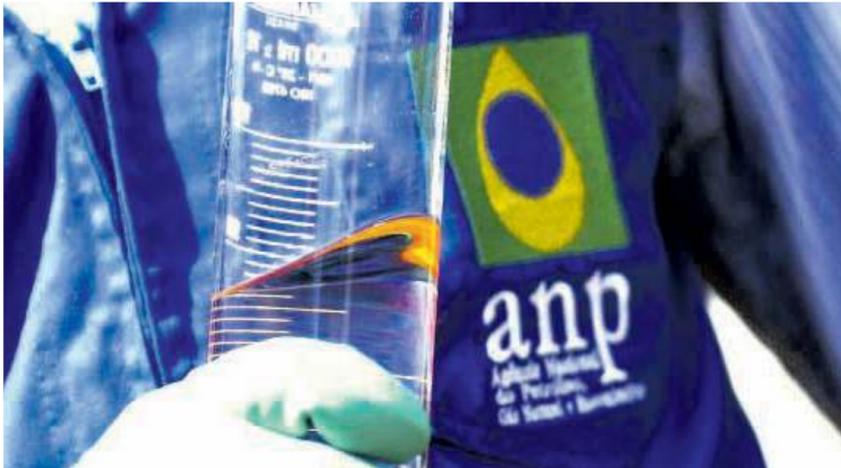
AGÊNCIAS REGULADORAS

Crise financeira ameaça fiscalização

Orçamento reduzido compromete capacidade técnica e operacional. Liberação emergencial evita colapso na ANP, mas evidencia fragilidades estruturais do setor

» RAFAELA GONÇALVES

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Um dos programas mais afetados foi o de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

Diante do risco iminente de paralisar parte de suas atividades, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) obteve uma liberação emergencial de R\$ 10 milhões para garantir a continuidade de seus serviços. O recurso foi desbloqueado após a autarquia anunciar que teria de fechar por três dias na semana e suspender operações essenciais, como a fiscalização de postos de combustíveis, por falta de verbas.

O episódio escancarou um cenário crítico e acende o alerta sobre o processo contínuo de desmonte das agências reguladoras no Brasil. Encarregadas de garantir o funcionamento equilibrado de setores estratégicos — como energia, petróleo, saúde e transportes —, essas instituições vêm enfrentando sucessivos cortes orçamentários, perda de pessoal e restrições operacionais que comprometem seu papel regulador.

A situação se agravou a partir de um decreto promulgado em 30 de maio, que reduziu o orçamento dos órgãos em cerca de 25%. No caso da ANP, a verba discricionária caiu de R\$ 140,6 milhões para R\$ 105,7 milhões, afetando diretamente uma série de programas estruturais. Um dos mais impactados foi o Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC), essencial para garantir que produtos vendidos nos postos atendam aos padrões de qualidade e segurança.

“A ANP está passando pela pior crise dos últimos 20 anos. Sou concursado há duas décadas e nunca presenciei uma situação tão grave”, afirmou o superintendente da agência, Luciano Lobo. A liberação dos R\$ 10 milhões emergenciais, segundo o Ministério de Minas e Energia, permitirá a manutenção das atividades de fiscalização e de outros serviços essenciais que estavam ameaçados.

“Garantir recursos para a ANP é fundamental para que possamos reforçar a fiscalização sobre o mercado de combustíveis e proteger o bolso do consumidor brasileiro”,

disse o ministro Alexandre Silveira. “Nossa prioridade foi articular dentro do governo a liberação desse recurso emergencial para que a agência mantenha suas atividades em pleno funcionamento”, emendou.

A crise ainda ocorre em um momento particularmente sensível para o setor. No início de julho, a Advocacia-Geral da União (AGU) pediu a abertura de uma investigação sobre possíveis práticas anticoncorrenciais no mercado de combustíveis. Há indícios de que distribuidoras e postos não estariam repassando aos consumidores finais as reduções de preço promovidas pelas refinarias, sobretudo pela Petrobras, ao longo dos últimos 12 meses.

Para o advogado Mario Barone, sócio do escritório Edgard Leite Advogados, os impactos do contingenciamento são amplos e vão além do atendimento presencial. “Ainda que os técnicos e demais servidores da ANP continuem a realizar atividades remotamente nos dias em que o escritório estiver fechado, é inegável que a medida afeta as importantes atividades que a agência desempenha, especialmente aquelas voltadas à regulação e à fiscalização da produção, distribuição e revenda de derivados de petróleo e

álcool combustível”, afirmou.

Barone alertou, ainda, para a perda de capacidade técnica da autarquia. “Certamente haverá reflexos nas principais atividades desempenhadas pela ANP, com impactos não só para investidores, com atrasos em licenças e autorizações, mas também para o consumidor final, diante da redução na fiscalização da qualidade dos combustíveis em distribuidoras e postos.”

Desafio coletivo

A situação da ANP não é isolada. Outras agências reguladoras também enfrentam um processo semelhante de estrangulamento orçamentário e de desmonte institucional. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), por exemplo, dispensou 145 funcionários terceirizados no início de julho, o equivalente a 15% de sua força de trabalho. Além disso, reduziu seu horário de atendimento ao público para apenas seis horas por dia, das 8h às 14h, interrompeu o atendimento telefônico na Ouvidoria e limitou significativamente suas atividades de fiscalização.

As medidas comprometem não

apenas a prestação de serviços aos cidadãos, mas também a capacidade da agência de responder a crises no setor elétrico, de autorizar projetos e de regular tarifas com transparência e eficiência.

O enfraquecimento das agências acontece, ainda, no momento em que o país discute temas sensíveis que passam pela regulação, como a exploração de petróleo da Foz do Amazonas, foco de impasse entre governo, ambientalistas e setor petrolífero devido a disputas sobre licenciamento. “As agências foram criadas para harmonizar os interesses do Estado, do setor privado e da sociedade. Seu papel é técnico, estratégico e fundamental para garantir segurança jurídica e previsibilidade nos investimentos”, destacou Barone.

Segundo ele, o sucateamento das instituições representa um risco sistêmico para a economia. “Sem recursos, as agências perdem a capacidade de fazer análises ambientais criteriosas, estudos de impacto e avaliações técnicas que embasam decisões regulatórias. Isso afeta desde projetos de infraestrutura até a proteção do consumidor e o funcionamento saudável do mercado.”

CIBERSEGURANÇA

IA impulsiona onda de ataques hackers

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

São Paulo — A inteligência artificial (IA) tem se consolidado, nos últimos anos, como uma ferramenta poderosa nas mãos de cibercriminosos que planejam ataques a empresas e pessoas físicas em todo o mundo. O alerta é da Netscout, empresa especializada em cibersegurança e monitoramento de tráfego.

Cerca de 30% dos ataques hacker são orquestrados pela IA, segundo levantamento recente. Para executivos da empresa responsável pelo estudo, esse cenário torna as investidas criminosas mais acessíveis, sofisticadas e adaptáveis, facilitando a atuação de invasores. Outro ponto de preocupação é que esse tipo de ataque, por ser mais dinâmico e automatizado, também se torna mais difícil de detectar.

“A IA veio não só para ajudar o lado do bem, mas também para popularizar e dar uma abrangência muito maior hoje para esse tipo de atuação na internet”, comentou Kleber Carriello, engenheiro e consultor sênior da Netscout Brasil. De acordo com ele, há uma disseminação de grupos paralelos na Deep Web e na plataforma de conversas Telegram para treinamentos no uso da IA com objetivos de hackear sistemas de empresas.

“Com modelos treinados, os atacantes podem automatizar ações maliciosas sem depender de conhecimento técnico profundo. A IA industrializou os ataques, criando movimentos que se passam por interações rotineiras”, explicou Carriello.

Ataques hackers acontecem em

Reprodução/Internet



Empresas no Brasil foram as principais vítimas da América Latina

escala global e de forma contínua, a todo momento. Apenas no segundo semestre do ano passado, a Netscout identificou mais de um milhão de tentativas de ataques de Negação de Serviço Distribuído (DDoS), evidenciando a dimensão e a frequência com que essas ameaças digitais ocorrem.

Nesse tipo de ação, o grupo criminoso acessa o sistema privado, inundando com o tráfego com múltiplas fontes com o objetivo de danificar um determinado serviço on-line. Nesse recorte, de acordo com o relatório da Netscout, empresas localizadas no Brasil foram as principais vítimas de ataques na América Latina, com mais de 500 mil registros no segundo semestre do ano passado. As empresas de telecomunicações

sem fio com operações no Brasil foram as mais visadas por hackers, sofrendo 48.845 ataques. “Os ataques DDoS se tornaram a ferramenta mais usada para a guerra cibernética”, disse Richard Hummel, diretor de inteligência de ameaças da Netscout.

O relatório também revela que o Brasil não apenas se destaca como um dos países mais afetados por ações cibernéticas ilegais, mas também figura como uma das principais origens de ataques.

“Hoje o Brasil tem uma infraestrutura de internet muito grande, muito desenvolvida e hoje muitos ataques são gerados aqui. Essa infraestrutura é boa e ruim ao mesmo tempo”, explicou Geraldo Guazzelli, diretor-geral da Netscout no Brasil.

Prevenção

Mais sofisticados a cada dia, os ataques DDoS representam um desafio constante para os responsáveis pela proteção de redes de infraestrutura crítica e pela garantia da continuidade dos serviços. Segundo a Netscout, empresas, órgãos governamentais e provedores de serviços seguem como os principais alvos dessas investidas. Para enfrentá-las, é essencial adotar estratégias baseadas em inteligência e automação.

As medidas de prevenção envolvem desde a análise do tráfego global da internet até o monitoramento detalhado do comportamento interno da rede onde o usuário está inserido. Esse acompanhamento em múltiplas camadas é essencial para identificar anomalias e agir rapidamente diante de possíveis ameaças. “Todo o roteamento de tráfego também conta como medida para identificar possíveis ataques”, relatou Guazzelli.

Além do gerenciamento de ameaças externas, os executivos ressaltam a necessidade de se atentar aos registros internos de rede. Os ataques podem ser facilitados a partir de informações repassadas por funcionários ou pessoas de confiança em uma empresa, como o caso recente da empresa C&M Software, vítima de um ataque cibernético que desviou ao menos R\$ 800 milhões.

* O repórter viajou a convite da Netscout

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Entre tapas e beijos

A poucos dias da entrada em vigor da tarifa com o gosto amargo de sanção econômica de 50% sobre as exportações aos EUA, ainda falta ao governo clareza sobre o que e como negociar algo menos severo.

O contraditório também vale: o que quer de nós o governo Trump, ou, conforme o seu estilo personalista, o que quer Donald Trump?

A resposta a tais incertezas pode ser simples, se considerarmos o que os partidos Republicano e Democrata buscam desde a eleição de Trump em 2015: conter o poderio tecnológico, militar e econômico, nessa ordem, da China, e reaver a fabricação local do que as suas próprias empresas terceirizaram para países com mão-de-obra barata e disciplinada, regulação fraca e tributação muito baixa.

Apple, Nike e Nvidia, por exemplo, fabricam a totalidade do que vendem nos EUA em fábricas de empresas, sobretudo da China, dando nexo à globalização contra a qual Trump e antes Biden se opuseram em graus variados em resposta a seus eleitores. O que leva o nome de neoliberalismo virou expressão maldita a boa parte dos EUA, tal como com a chamada “financeirização” das relações produtivas.

Atentemos que o início da decadência da manufatura brasileira nos anos 1980, quando nossa indústria de transformação era maior que a da China e Coreia do Sul combinadas, coincide com a largada da expansão do chamado modelo de produção asiático, inspirado com aperfeiçoamentos no nosso projeto de desenvolvimento dos anos 1950 a 1970. Brasil e EUA se perderam no mesmo momento.

Mas isso é história, o que não empolga Trump nem Lula, políticos com idade avançada, 79 anos, com intervalo de quatro meses entre um e outro, narcisistas, e prestes a enfrentar eleições decisivas. Nos EUA, em novembro de 2026, será renovada a totalidade da Câmara e parte do Senado, nas quais a maioria republicana é estreita, e Lula e a esquerda vão às urnas um mês antes, com risco para ambos de ampliar-se a já folgada maioria de centro-direita no Congresso.

Trump e Lula procuram objetivos comuns, embora divergentes quanto às visões de mundo e do que representam para os seus seguidores. É resultado o que pode uni-los, sem implicar que tenham de desistir de suas preferências ideológicas. Essa iniciativa cabe ao Brasil.

O que importa negociar

Três áreas de desenvolvimento econômico são críticas para Brasil e EUA. Com ou sem tarifação e mesmo ao tempo do segundo governo de Lula, já deveriam estar em execução com a mesma prioridade que se deu à exploração do petróleo do pré-sal. E sem favorecimentos.

O primeiro é a exploração de minerais estratégicos, vulgo “terras raras”, uma lista de 17 elementos todos escassos na natureza, que entram na composição dos bens da economia digital, de smartphone e smart TV a carro elétrico e híbrido, bateria e placa para energia solar, lentes e componentes de mísseis, entre outras aplicações.

China é o maior produtor, com 49% das reservas de terras raras no mundo e 69% do refino. Brasil é o segundo no mundo em reservas com 23% do total, mas ínfimos 5% de produção. Nessa lista, EUA têm 2% das reservas conhecidas e 11,5% do refino. É de interesse mais que urgente a exploração desses minerais, ampliar a nossa produção de nióbio e lítio, e essa pode ser a oportunidade para as negociações com os EUA, sem privilegiar nenhum país.

A digitalização dos processos é outro campo de desenvolvimento em que estamos atrasados, assim como o uso aplicado da inteligência artificial (IA), ferramentas do mundo digital alavancadas por data centers (DC). DC equivale ao digital como a geração de energia, as duas circulando por redes cabeadas ou não. Energia não nos falta e a custo acessível, excluindo o ônus desarrazoado da tributação.

Nos EUA, é escassa e cara o que temos em excesso, energia e água, enquanto a tecnologia aplicada, especialmente de semicondutores, é abundante a custo relativamente baixo. A terceira área possível na mesa de negociação é o desenvolvimento conjunto de inovações que criam mercados (ICMs), fazendo a ponte entre produção e serviços.

Como apimentar a relação

O relacionamento inovador, como o gerado pelo tarifação sem causa de Trump, é aquele em que você abre conversa contando algo que a outra parte não sabe e passa a desejar ao saber. Já passou o tempo de descomoditizar a economia, excessivamente pautada pelas contas fiscais e dependente das exportações de commodities (grãos, minério de ferro, petróleo). Isso todos têm e adicionam pouco valor.

As oportunidades para distensionar a relação entre um presidente que cultiva um sentimento antiamericano desde quando era um líder sindical e outro que quando levava vida de playboy já falava que tarifa era a salvação dos EUA terão de vir fora da caixa. O czar chinês Xi Jinping e o seu vizinho indiano Narendra Modi têm tais ambições de liderança e são bem-sucedidos no relacionamento aziago com Trump sem vergar a espinha nem armar palanque contra os EUA.

Algumas pré-condições devem ser observadas. Trump e Lula não são de terceirizar decisões, mas delegam a auxiliares o que não lhes convém vocalizar. Trump delegou ao secretário do Tesouro, Scott Bessent, um milionário que fez fortuna especulando com moedas nas negociações com Japão, já encerradas em boa parte, China e Índia. Lula passou ao vice-presidente e ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, moderado e próximo ao capital, missão semelhante.

O fez, em tese, para levantar a bandeira da soberania nacional em sua campanha eleitoral antecipada. Nestas semanas em que se tateia o que pode levar ao adiamento do tarifação ou sua substituição por algo mais digerível, convém passar despercebido ao “cowboy”. Por exemplo, ignorar os Bolsonaro — mão de gato de Trump e sem a menor condição de ex-presidente ambicionar papel relevante em 2026.

Tempo de abrir os olhos

A polarização entre Lula e Bolsonaro é hoje mais suposta que real e isso porque ela interessa aos dois, já que vai ficando clara a intenção da centro-direita de disputar a presidência e, vencendo, unificar a sua maioria parlamentar à governança do executivo.

Os possíveis candidatos centristas perceberam que Bolsonaro mais atrapalha que ajuda. E pior que isso: sem maioria parlamentar, ao executivo resta o jogo mafioso das emendas, o que faz exacerbar a atuação do STF como poder moderador sem ter amparo constitucional.

Isso não tem futuro até pela mudança fiscal tornada obrigatória ao próximo governante, seja qual for. No realinhamento global das forças políticas e econômicas, melhor ter uma economia forte, com orçamento crível e não esculachado como o atual. Desafaro e caos não são apreciados pelos senhores do mundo, ainda mais para o que é o maior mercado de consumo de massa que restou ainda potencial. É tempo de abrir os olhos...



FAIXA DE GAZA

Israel intercepta mais um barco com ajuda

Embarcação dos ativistas Flotilha pela Liberdade saiu de Siracusa com alimentos, mas foi impedida de atracar. Exército afirmou que reiniciou o lançamento, por paraquedas, de enlatados, farinha e açúcar, medida considerada inútil por chefe da ONU

Em meio ao agravamento da crise humanitária em Gaza, soldados israelenses interceptaram o barco Handala, fretado pelo movimento Flotilha pela Liberdade, que levava alimentos para distribuir no território sitiado. É o mesmo grupo que, no mês passado, com o ativista brasileiro Thiago Ávila e a sueca Gretha Thunberg a bordo, foi impedido de atracar. Horas antes, o Exército informou sobre a volta dos lançamentos aéreos de ajuda, além de estabelecer corredores humanitários para transporte de mantimentos da Organização das Nações Unidas (ONU). Os primeiros pacotes teriam sido enviados por paraquedas.

O Handala partiu de Siracusa, na Sicília, em 13 de julho. Em uma filmagem transmitida ao vivo, os ativistas aparecem sentados no convés, com as mãos levantadas, assobiando a canção antifascista italiana *Bella Ciao*, enquanto os soldados tomam o controle do barco. Minutos depois, as imagens sumiram do ar.

Em uma semana na qual ao menos 21 crianças morreram de desnutrição, Israel confirmou ontem que lançará sacas de farinha e açúcar à população de Gaza. No território, devastado por mais de 21 meses pela guerra, um quarto dos meninos e meninas com menos de 5 anos e das mulheres gestantes e lactantes sofrem de desnutrição aguda, segundo a organização Médicos Sem Fronteira (MSF).

Emirados

Ontem, antes do anúncio israelense, a Jordânia e os Emirados Árabes Unidos afirmaram que também retomariam “imediatamente” a ajuda humanitária aérea. “A situação humanitária em Gaza atingiu um nível crítico e sem precedentes”, disse o ministro de Relações Exteriores dos Emirados, Abdullah bin Zayed Al Nahyan, em uma publicação no X. “Garantiremos que a ajuda essencial chegue aos mais necessitados, seja por terra, ar ou mar. Os lançamentos aéreos serão retomados mais uma vez, imediatamente.”

Mais cedo, o chefe da Agência da ONU para os Refugiados Palestinos (UNRWA) afirmou que a retomada do lançamento aéreo de ajuda humanitária em Gaza é algo “ineficaz” diante da catástrofe humanitária que afeta o território palestino. “O lançamento aéreo não acabará com a fome crescente. É caro, ineficaz e pode até mesmo matar civis famintos”, escreveu no X o diretor da agência, Philippe Lazzarini. “Uma fome causada pelo homem só pode ser resolvida pela vontade política”, afirmou. Sem questionar Israel, ele pediu que as Nações Unidas intervenham “em grande escala e sem obstáculos” em Gaza.

Israel enfrenta uma pressão internacional crescente devido à dramática situação humanitária no território palestino. No final de maio, aliviou parcialmente um bloqueio total imposto no início de março, que causou uma grave escassez de

AFP



Jovem palestino carrega pacotes de comida obtidos em ponto de distribuição no centro do enclave

alimentos, medicamentos e produtos de primeira necessidade.

Os escassos mantimentos disponíveis nos mercados são inacessíveis. Um quilo de farinha atinge o preço exorbitante de US\$ 100 (R\$ 554, na cotação atual), enquanto as terras cultiváveis foram devastadas

pela guerra. Na terça-feira, a ONU acusou o Exército israelense de ter matado mais de 1 mil pessoas que buscavam ajuda humanitária em Gaza desde o fim de maio, a maioria delas perto dos quatro centros da organização privada Fundação Humanitária de Gaza (GHF).

Ataques

A retomada de envio de alimentos a Gaza pelo governo israelense não impediu ataques e disparos no território sitiado. A Defesa Civil da região relatou 40 mortos ontem, incluindo em um campo de



O lançamento aéreo não acabará com a fome crescente. É caro, ineficaz e pode até mesmo matar civis famintos.”

Philippe Lazzarini, chefe da Agência da ONU para os Refugiados Palestinos

deslocados em Al Mawasi. O porta-voz, Mahmoud Bassal, relatou ainda que 14 pessoas morreram enquanto esperavam ajuda humanitária, em seis incidentes no norte, centro e sul.

Questionados, os militares israelenses declararam que suas tropas dispararam “tiros de advertência para afastar a multidão” após identificar uma “ameaça imediata”. Acrescentaram que não tinham conhecimento de vítimas como resultado da operação. Entretanto, em um comunicado, afirmaram que haviam abatido membros de uma “célula terrorista que colocou um artefato explosivo contra soldados”. Nas últimas 24 horas, “a Força Aérea atacou mais de 100 alvos terroristas na Faixa de Gaza”, segundo o comunicado.

CONFLITO NA ÁSIA



Barracas improvisadas abrigam deslocados na fronteira

Tailândia e Camboja debatem cessar-fogo

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou, ontem, que Tailândia e Camboja concordaram em se reunir para discutir o fim do conflito iniciado há quatro dias, e que já deixou mais de 30 mortos. “(Os dois países) aceitaram se reunir imediatamente e chegar rapidamente a um acordo de cessar-fogo”, escreveu o líder norte-americano em sua rede Truth Social, depois de conversas com autoridades.

Uma disputa territorial que data de várias décadas foi o es-

topim, na quinta-feira, para os intensos confrontos, com o uso de aviões de combate, artilharia, tanques e infantaria. Os embates levaram o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) a convocar uma reunião de emergência.

O Ministério da Defesa do Camboja contabilizava, até ontem, 13 mortos — oito civis e cinco soldados — e 71 feridos no país. Do lado tailandês, o Exército informou a morte de 20 pessoas, entre elas, seis soldados.

Autoridades cambojanas, que pediram um cessar-fogo, acusaram as forças do país vizinho de dispararem “cinco projéteis de artilharia pesada” contra a província de Pursat, na fronteira. Jornalistas da agência de notícia France Presse (AFP) relataram estrondo da artilharia durante a tarde, na localidade cambojana de Samraong.

Em três dias, os combates provocaram a evacuação de mais de 138 mil pessoas em regiões da fronteira tailandesa e mais de 35 mil no lado cambojano.

“As relações costumavam ser boas, éramos como irmãos”, afirmou Sai Boonrod, 56 anos, um dos centenas de tailandeses que se refugiaram em um templo na localidade oriental de Kantharom após deixarem sua aldeia.

O ministro das Relações Exteriores da Tailândia, Maris Sangiampongsa, declarou que, para que houvesse conversas sobre um cessar-fogo, o Camboja deveria demonstrar uma “genuína sinceridade em sua vontade de terminar o conflito”.

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

BRASIL-EUA, TEMPOS DE PORCO-ESPINHO

Como explicar tanta encrenca e dificuldade de encontrar solução compartilhada que deixe de preocupar a sociedade vendo governos de grandes países não conseguirem conversar?

“Sei um segredo, você tem medo...e nada”, é um verso antológico da música de Milton Nascimento e seus parceiros do Clube da Esquina que se prolonga por este período longo que vivemos desde os anos 1970. Tudo parece grave, mas se é comercial pode ter solução se os EUA, sem minerais raros, e o Brasil, com baixo domínio de dados e alta vulnerabilidade digital, abrirem o jogo de suas limitações produtivas e tecnológicas diante dos

diferentes problemas na cadeia de suprimentos dos dois. O espírito de porco espinho saindo de cena, entram negociadores da nova realidade tecnológica.

Os mitos do dilúvio e da renovação do mundo ocorrem pouco na política. Na relação entre a história e os sistemas políticos, no passado e no presente — entre o reservatório de conteúdos e desejos individuais das elites de cada período e o dia a dia da maioria da sociedade —, o que vemos é carne e osso das relações pessoais contaminadas por paixões políticas e razões econômicas atreladas a processos eleitorais.

O mar secou para os manitos que se interessaram por política

baseada nos princípios que deram sentido às duas nações. O mundo atual está aberto e habitado por símbolos de hostilidade vestidos de publicidade e propaganda. A mistificação das personalidades pelas redes sociais criou a decisão política pitoresca para tudo, movida pela obsessão do sucesso aferido por pesquisas de opinião.

O Brasil precisa de ajuda. Mas as posições políticas, aqui e nos EUA, têm muito de clãs e populismos que pouco se renovam. Há as longevas classes estruturais que não se reinventam e são atropeladas por novos atores conjunturais que ocupam o palco com a mesma peça. Da Aliança para o Progresso às passeatas Yankees Go Home, ao boxe das tarifas — crise tão irracional que até quem nunca gostou dos EUA está decepcionado —, a maioria do povo — lá e cá — tem motivos de sobra para não dormir quando vai para a cama. Ao analisar os personagens nos a

nome, corre-se o risco de entrar em ringue de gladiadores. Melhor ver as coisas como contos, não sagas.

Destruídas as instituições, muitas das ideias que estão por aí gerando conflito são atividades do espírito criadas pela caixa de ressonância de assessores arcaicos que fazem a cabeça dos personagens. É o mártirio do bom senso. Tornar o mundo aberto é o que mais ameaça o intolerante que frequenta palácios de forma irresponsável. Influenciadores pequenos, cuja força surge como marca de costumes brotados de eleitores fanáticos que não descansam e, nas crises, enchem o governante de um inventário de aventuras. Vislumbres autoritários de líderes para os quais seu país é o que está na sua cabeça.

Pelo fato mesmo de ser uma religião, o “eu” em política é terrível, pois sempre fica entre o “nós” e o nada. A natureza da crise atual nos leva a pensar e tentar distinguir o que

pertence de fato à história de nossos dois países e o que pertence ao evento problemático de governos e suas deficiências. O que é durável, o que é transitório, o que é, de fato, mediado pela história e pela cultura de dois países centenários? O que nossos pais e avós diriam de tudo que está degradingando no mundo?

Oportunidade rara em política nem sempre significa que é uma boa oportunidade. Desprovida de conhecimento histórico e clareza sobre a complexidade do mundo, tal oportunidade pode gerar movimentos que mais revelam fraqueza do que força e professam a amargura da malícia. São censuráveis perante a história quem diz o que não pode sustentar, não recua para não ter que explicar o que disse ou fez sem pensar. Chicken out, frango fujão, dizem os investidores em Wall Street ao ver o governo dos EUA ameaçar e recuar em relação à Europa, China e Japão usando o prazer de frases

feitas e bonés alienados. Preferir a hostilidade à mansidão, cair no jogo de brigões, está impondo ao mundo a treva do governante pequeno.

É difícil imaginar que tal situação irá promover uma onda de virtudes patrióticas sinceras. Diálogo supera maquinações políticas de quem quer remodelar o comércio global pondo em nocaute as fronteiras nacionais e destruindo o sistema fiscal. Metas eleitorais agravam a briga em torno de tributos destrutivos e fecundam coisa pior. A falta de inteligência estratégica e acentuado desconhecimento da história produz crises fúteis, sentimentalismos exacerbados, com potencial aversão ao pacifismo. Não devemos, nas crises políticas, nos concentrar somente na aranha; é preciso observar melhor a teia que a sustenta para saber a que tipo de guerra as tarifas antecedem. (Continua)

PAULO DELGADO é sociólogo

VISÃO DO CORREIO

É preciso unir esforços contra a violência em casa

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado na semana passada, revelou um fenômeno preocupante: a violência está migrando das ruas para dentro de casa. E se mostra muito presente no cotidiano familiar. Enquanto o país registrou uma queda de 5% no total de mortes violentas (homicídio, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e letalidade policial), com 44.127 mil ocorrências em 2024, dois delitos específicos tiveram aumento e alcançaram tristes recordes.

O primeiro dado alarmante é o feminicídio. No ano passado, 1.492 brasileiras foram assassinadas pelo fato de serem mulheres. Trata-se do recorde de óbitos registrados desde 2015, quando foi sancionada a lei do feminicídio. Mais impressionante, o Anuário da Violência indica que nada menos que 100 mil medidas protetivas foram descumpridas. Dito de outra forma: 18% dos agressores que receberam ordem da Justiça para se manterem afastados das vítimas ignoraram a determinação.

A cada dia, quatro cidadãs tiveram a vida brutalmente interrompida por covardes, com sequelas para familiares, como filhos e avós. Cada vítima de feminicídio significa uma criança desamparada, um lar desprovido, uma oportunidade de trabalho que se esvai, o sonho de uma educação digna encerrado. São muitas e profundas as marcas deixadas por essa tragédia social que desafia não

apenas as autoridades de segurança pública, mas a sociedade.

Outra calamidade no país são os indicadores de violência sexual. Em 2024, houve impressionantes 87,5 mil casos de estupro – é o maior número de registros realizados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública desde o início da série histórica, em 2011. Mais de 60% das vítimas tinham menos de 14 anos – um terço são crianças e adolescentes entre 10 e 13 anos de idade. As mulheres sofreram a violação sexual em 88% das ocorrências.

Em uma dificuldade adicional no combate a esse tipo de violência, os crimes de natureza sexual são marcados pela subnotificação. Além disso, uma parte significativa dos abusos ocorre dentro do ambiente doméstico e é praticada por um parente ou ex-parceiro íntimo.

Essa amostra de dados evidencia como Estado e sociedade precisam unir forças para combater uma chaga que atinge milhões de brasileiros. Ao poder público, é fundamental aprimorar os instrumentos de prevenção e combate aos crimes de motivação pessoal, como feminicídio e abuso sexual. Quanto à comunidade, é preciso criar redes de solidariedade e vigilância para impedir que agressores cometam suas atrocidades contra mulheres e vulneráveis. O silêncio só alimenta a sanha dos criminosos habituados a agir nas sombras.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.dabr.com.br

Águas Claras 1

Achei horrível essa decisão de revogar a licença de ambulantes das ruas de Águas Claras. Não é uma cidade de rico. É um bocado de povo com apartamento financiado em 30 anos que se acha barão. Acho muito bom os feirantes daqui, com produtos gostosos e tudo mais. Ai, fica esse povo que acha que é muito rico dizendo que prejudica a “estética” da cidade. Se são tão ricos e não querem feirantes, por que não compram um imóvel no Lago Sul? O espaço público, pouco a pouco, é tomado por prédios e mais prédios. O risco não são os ambulantes. Isso é, sim, uma “limpeza” pela estética da cidade, que cada dia fica mais feia com um monte de colégio, prédios e mercados subindo a cada dia. O problema está longe de ser os ambulantes!

» **Samara Bandeira**
Águas Claras

Águas Claras 2

É uma decisão delicada essa revogação da licença dos ambulantes. As pessoas precisam trabalhar, e existe demanda em Águas Claras para os produtos que elas oferecem. Mas a lista de problemas também é grande: ocupam vagas de estacionamento, não pagam impostos, viram concorrência desleal para quem está nas áreas que são destinadas para o comércio, pode haver riscos à saúde. Por outro lado, há ambulantes nas outras cidades do DF. Por que proibir só em Águas Claras? Não é um assunto fácil. É preciso pensar bem para que não haja injustiças.

» **Paula Souto**
Águas Claras

Educação

Não falta só livro, mas também há falta de folha branca para tirar cópias de atividades, pincel e tintas para quadro branco. Já têm meses que a escola em que trabalho não consegue tintas para recarregar pincel de quadro. Estou escrevendo com pincel vermelho, pois ainda é o que dá para escrever. Daqui a alguns dias, as aulas serão só na saliva. Sem livros, sem cópias de atividades e sem pincel de quadro. Este presidente nunca me enganou, essa culpa eu não carrego.

» **Lídia Vilarinho**
Brasília

GPS

Além do famigerado tarifaço, o Brasil recebeu a ameaça de bloqueio de acesso ao serviço de GPS. Menos, gente. Isso seria muita pretensão, pois não seria tão simples assim. Um bloqueio desse tipo não afetaria apenas o Brasil, mas os países vizinhos também. Milei ficaria irritado com isso! Ademais, não são os EUA, mas Índia, China e Rússia têm sua constelação de satélites para GPS, e os celulares mais modernos, fabricados desde cerca de 2018, captam sinais dos satélites desses países. Assim, o Brasil precisa transformar tais ameaças em uma oportunidade, se não em um alerta, para aumentar de forma consistente seus investimentos em tecnologia aeroespacial, para garantir sua independência nesta área.

» **Marcos Paulino**
Vicente Pires

Chega

Todos nós brasileiros sempre ouvimos de uma família que milita na política brasileira — permitame não nomeá-la e deixar para o leitor essa missão — gritar pelos quatro cantos do Brasil o slogan “Brasil acima de tudo”. Milhões de brasileiros foram enganados, acreditaram no falso patriotismo do clã. A família sempre demonstrou que ela estava acima do Brasil. Recentemente, vimos parte de seus integrantes trabalhar junto do governo dos Estados Unidos da América para prejudicar o Brasil. Uma vergonha. Uma traição para com a nossa nação. Mentirosos, insolentes. Dentro de seus corações, não tem “Brasil acima de tudo”; pode ter, sim, “nós acima de tudo”, inclusive do Brasil. Quando vejo políticos, pagos com o dinheiro do contribuinte, andando para baixo e para cima em busca de perdão para esses desrespeitadores da lei, pergunto-me: que representantes do povo são esses, que nada fazem pelo povo e ficam batendo perna atrás de quem não está nem aí para o Brasil. Aos que foram levados a acreditar nessa gente, conselho: parem, pensem e digam: chega. Aos nossos representantes que ganham muito e quase nada fazem, imploro: lutem por aqueles que lhes proporcionam vida boa.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ironia do destino: o Brasil já se chamou Estados Unidos do Brasil.

Abraão F. do Nascimento
— Águas Claras

Lei do retorno: quem chuta na canela recebe o troco no tornozelo.

Fracicartos Diniz — Asa Norte

O Trump não vai receber o governo brasileiro. Ele já avisou. Será que o Lula não percebeu a presepada dele em apoiar o Irã, ficar contra Israel e xingando o Trump?

Ricardo S. Silva — Gama

Onde estão os heróis nacionais e as nossas referências? Só temos futilidades, fake news e inconseqüências.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

O tarifaço de Trump será inevitável, alertam economistas. Quem tem dúvida? Lula abriu guerra contra o dólar e, agora, abriu guerra pessoal contra o Trump!

Vander Guimarães — Brasília

Por que será que governadores truculentos e envolvidos em escândalos desejam apoiar candidaturas dos que defendem o impeachment de ministros do STF?

Henrique Vieira — Barra da Tijuca (RJ)

Relatório mostra deficit de professores para a educação básica. Alguém, por acaso, quer ser professor neste país, sabendo que é a classe que os governantes mais desvalorizam?

Sirlei Machado — São Paulo



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Preta, o verdadeiro amor

Preta está livre. Não que não fosse. Mas, agora, é livre em outra dimensão. Grandiosa, é pura luz. Está segura, resguardada, viva na memória, mas brilha como nunca, como sempre. Ela, que cantou, encantou, decantou, depurou tanta coisa, agora descansou. Verbos no passado, no entanto, não dão conta do legado, da presença, da força que ainda paira por aqui, como vimos na despedida. Preta é e será sempre. Tanta inspiração, coragem, ativismo, talento. Mulher de mil faces e, ousaria dizer, mil corações. Como cabia tanta gente? Como entregar amor para tantos? Quanta palavra bonita foi dita sobre ela. Poucas pessoas no mundo deixam um inventário dessa envergadura.

Correndo enorme risco de soar repetitiva, falo ainda dela porque não há outra importância maior do que homenageá-la. Arrisco dizer que, neste Brasil moderno e atual, nunca ninguém rasgou tantos preconceitos nem ergueu tantas bandeiras como Preta Gil. Ela podia ter simplesmente se lançado à vida, ao mundo, sem qualquer compromisso público. Era direito dela. Porém, preferiu ser advogada de todos os demais, sobretudo dos oprimidos com tantas violências. Nunca se calou, sobretudo porque sentiu todo tipo de preconceito na pele.

Preta se rebelou. Elevou sua voz contra a gordofobia, o racismo, o fascismo, o machismo e a misoginia, o capacitismo, injustiças de qualquer tipo; foi

incansável a favor da população LGBT. Mais do que tudo, falou sobre e mostrou despididamente o câncer, seu tratamento, seu sofrimento, todas as implicações de uma doença tão estigmatizada. Os médicos viram crescer como nunca os exames preventivos. Preta comemorou cada vitória, cercou-se de gente amiga, renovou as esperanças muitas vezes. Isso é de uma importância fenomenal e salva vidas, muitas vidas.

Partiu com todas as bênçãos; presumo que em silêncio, baixinho, segura em muitas mãos e abraços. Como disse Amora Mautner, sua amiga desde a infância, Preta é Sol; Preta é Vida; Preta é Amor. As maiúsculas são por minha conta, porque Preta é puro suco de grandeza; é superlativa. Por isso mesmo, imortal. O amor sobrevive a tudo.

Lembro-me da música-manifesto Vá se benzer, em que diz: “Eu sou eu, diz aí quem é você”. É um convite a todos nós. Diz aí quem você é? Eu sou Ana. Sou a Ana de Ariel, Gabriel, Helena e Liz. Sou das minhas irmãs, dos meus pais eternos. Dos meus amigos. Sou do meu tempo e também das minhas memórias e afetos guardados. Sou do meu Nordeste e também de Brasília. Sou das minhas ideias, mesmo das ruins. Sou, afinal, do time Preta, esta que fez valer tanto a vida. Amar a vida e o semelhante sem distinção, todo dia, todo o sempre. Como disse Gilberto Gil: “Onde houver alegria e amor, haverá Preta”. Viva Preta Gil!

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

O desafio da diplomacia brasileira e a mineração



» **RAUL JUNGMMANN**
Ex-ministro da Reforma Agrária, Defesa e Segurança Pública e atual diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram)

» **GENERAL FERNANDO AZEVEDO SILVA**
Ex-ministro da Defesa e atual vice-presidente do Ibram

A mudança geopolítica em curso no mundo, em grande parte determinada pelo contexto da transição energética, abriu um ciclo de desordem mundial, de desfecho e prazos imprevisíveis, com impacto inédito nos padrões comerciais e de efeito reversivo da globalização.

A polarização ideológica, por décadas neutralizada pelos pactos pós-guerras do século 20, voltou a registrar uma temperatura mercurial após o reposicionamento dos Estados Unidos nas relações comerciais com o resto do mundo, em uma versão atualizada da guerra fria.

Desde sua posse, a administração Trump adotou uma postura de confrontação e de uso estratégico de tarifas e sanções como instrumentos de pressão política, não mais restritos às questões econômicas tradicionais, mas voltados para a imposição de uma nova lógica de alinhamento ideológico e geopolítico.

Essa estratégia visa consolidar uma frente unificada contra a China, que mantém sua liderança no setor de minerais estratégicos, especialmente as terras raras, essenciais para a transição energética e para a tecnologia de ponta.

O Brasil, para surpresa não só nacional, mas de todo o planeta, foi o país mais duramente atingido por essa nova política externa americana — não apenas com tarifas de 50% para todos os seus produtos importados pelos Estados Unidos, mas com exigências que ultrapassam a fronteira da nossa soberania.

Nesse contexto, nossa diplomacia historicamente marcada pela neutralidade, pelo pragmatismo e pelo multilateralismo, parece impelida a viver a passagem para uma nova realidade, pressionada a escolher lados — na mão inversa daquela construída pela escola de Rio Branco, reconhecida em todo o mundo.

Com essa política atravessamos séculos, mas agora a queda de braço ideológica entre extremos leva o presidente de uma das maiores potências mundiais a intervir em defesa de um ex-presidente réu no Brasil, em julgamento pela Suprema Corte de seu país. Mais que isso, a pressionar para que adotemos a ruptura comercial com países com os quais mantemos relações estratégicas.

Tal guinada na política comercial americana exemplifica essa mudança de paradigma. A postura invasiva e protecionista dos Estados Unidos revela também fragilidade e não esconde a estratégia de garantir o acesso a minerais críticos — como lítio, cobalto, níquel, terras raras e outros insumos essenciais para a produção de tecnologias limpas, veículos elétricos, energias renováveis e eletrônica de ponta.

Essa, portanto, não é apenas uma questão econômica, mas também de segurança geopolítica, na medida em que visa a liderança tecnológica e a redução da dependência de fornecedores considerados estratégicos. É nesse contexto, que os minerais críticos e estratégicos, principalmente as terras raras, emergem como uma nova moeda de poder e como um trunfo para o governo brasileiro, dada a emergência

americana na cruzada para resgatar a dianteira alcançada pela China, que detém as maiores reservas desses minerais, assim como o processamento e refino das terras raras.

O Brasil, como segunda maior reserva mundial de terras raras, com 22 milhões de toneladas, além de ser um dos cinco maiores atores mundiais no universo mineral, tem o grande desafio de posicionar-se nessa disputa global que determinará a nova ordem econômica mundial.

Para o Brasil, isso significa atuar com maior habilidade diplomática, dosando negociação com afirmação de soberania, como vem fazendo, buscando espaços de diálogo e cooperação, ao mesmo tempo em que protege seus recursos e interesses estratégicos e fortalecendo sua presença em cadeias globais de valor.

Além disso, é imprescindível a consolidação da Política Nacional de Minerais, anunciada pelo governo ainda para este ano, que contemple incentivo à pesquisa, ampliação do mapeamento e o desenvolvimento de tecnologias próprias para a exploração, processamento e uso de minerais estratégicos, reduzindo nossa vulnerabilidade frente às disputas internacionais.

Está posto que a transição energética, além de prioridade global, não pode ser vista apenas como uma oportunidade econômica, mas também como um momento de reflexão sobre a soberania e a autonomia dos países.

Assim, devemos atuar de forma integrada, articulando ações de política externa, de inovação tecnológica e de fortalecimento do setor mineral, para que possamos não apenas participar dessa nova disputa, mas também exercer a liderança a que estamos destinados, de forma responsável e sustentável.

Saber ancestral no combate à emergência climática



» **ADALBERTO LUIS VAL**
Biólogo, pesquisador e orientador de pós-graduação no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), vice-presidente do Conselho de Administração da Fundação Bunge

Quando o assunto é o combate à emergência climática, os olhos do mundo se voltam ao Brasil. Não por um mero acaso: nosso país detém a maior parte da Amazônia, bioma fundamental para o equilíbrio climático global. Temos uma biodiversidade sem paralelo, nossa matriz energética é diversificada e relativamente limpa, e oferecemos oportunidades, como nenhum outro país, no mercado de créditos de carbono.

Ainda assim, enfrentamos desafios ambientais de grande magnitude. Em um contexto de crescentes eventos climáticos extremos, como secas severas, enchentes devastadoras e recordes de temperatura, como observado em 2024 com as secas na Amazônia, as queimadas no Pantanal e no Cerrado e as inundações no Rio Grande do Sul, torna-se imperativo buscar soluções eficazes para a conservação ambiental. É nesse cenário de urgência e complexidade que os saberes tradicionais dos povos indígenas emergem como importante ativo, oferecendo caminhos para a construção de um futuro mais sustentável. Esse, aliás, é um dos temas do próximo Prêmio Fundação Bunge, que visa reconhecer e valorizar a contribuição desses povos para a construção de um futuro sustentável.

A relação profunda entre os povos tradicionais e a natureza é a base de um conhecimento acumulado por milênios. Transmitidos oralmente de geração em geração, esses saberes abrangem práticas sustentáveis de manejo dos recursos naturais, como técnicas de agricultura de baixo impacto ambiental, o manejo criterioso do fogo para a prevenção de incêndios florestais e a conservação da biodiversidade. Para esses povos, a natureza não é um mero recurso a ser explorado, mas, sim, um elemento de interdependência humana, intrinsecamente ligado à sua cultura, identidade e sobrevivência. Os povos indígenas entendem a complexa teia da vida que conecta todos os seres vivos e se veem como parte integrante desse sistema, buscando o equilíbrio e a harmonia em suas práticas.

Nesse cenário, a academia tem muito a aprender com os povos tradicionais. Historicamente, a ciência convencional, desenvolvida nas universidades e em centros de pesquisa, muitas vezes ignorou os conhecimentos ancestrais. Hoje, porém, há um crescente reconhecimento da importância de estabelecer um diálogo ético e colaborativo com os indígenas, incorporando seus princípios milenares nas práticas científicas e nas políticas públicas.

A união do conhecimento científico com os saberes tradicionais é um caminho promissor para a busca de soluções inovadoras e eficazes para os desafios ambientais contemporâneos. A transdisciplinaridade, que envolve os povos tradicionais não apenas como objeto de estudo, mas como atores e detentores de conhecimento, permite a construção de abordagens mais abrangentes e sustentáveis.

Essa troca de saberes é mutuamente benéfica: a ciência se beneficia da vivência e da observação apurada dos povos indígenas, enquanto as comunidades tradicionais podem ampliar sua compreensão dos processos naturais com as ferramentas e os métodos da ciência moderna. Um exemplo prático dessa colaboração é o uso de imagens de satélite e georreferenciamento para monitorar o desmatamento e outros impactos ambientais em territórios indígenas, combinando tecnologia de ponta com o conhecimento local sobre a dinâmica da floresta.

O aumento do número de indígenas que frequentam universidades e a criação de programas específicos para esse público são sinais positivos. No entanto, é fundamental que essa interação entre a ciência e os saberes tradicionais ocorra de forma bidirecional e respeitosa. Os pesquisadores das cidades devem conviver, cada vez mais, com as comunidades tradicionais, buscando aprender com seus processos de transmissão de conhecimento baseados na observação, na experiência prática e na conexão com a natureza. Ao mesmo tempo, é essencial garantir que os povos indígenas tenham acesso à educação formal e às tecnologias que possam contribuir para a preservação de suas culturas e a gestão sustentável de seus territórios.

Valorizar os saberes ancestrais é reconhecer a contribuição histórica dos povos tradicionais para a formação cultural e ambiental do Brasil. É fortalecer o respeito à diferença, promover a inclusão social e construir um futuro mais justo e sustentável. Em um mundo marcado por crescentes desafios ambientais, esses saberes e práticas se apresentam como uma fonte inestimável de conhecimento e inspiração para a construção de um futuro mais equilibrado e harmonioso com a natureza. O Prêmio Fundação Bunge, ao destacar a importância dos saberes tradicionais para a conservação ambiental, cumpre um papel fundamental ao incentivar a pesquisa, a preservação e a integração desses conhecimentos na busca por soluções inovadoras e eficazes para os desafios do nosso tempo.

Maurenilson Freire



O Supremo, o Congresso e a responsabilidade das plataformas: passado, presente e futuro



» **JOÃO QUINELATO**
Doutor em direito civil pela UERJ, professor de direito civil do Ibmec e diretor geral da Escola Superior da Advocacia da OAB-RJ

Em recente conferência na Universidade de Lisboa, ao ilustrar o uso abusivo da liberdade de expressão nas redes sociais, o ministro Alexandre de Moraes reproduziu uma perturbadora postagem antisemita: “O judeu é e sempre será o parasita, um zangão que, como um micróbio nocivo, se espalha cada vez mais quando está nas condições certas”.

Segundo o Marco Civil da Internet, para que essa postagem inequivocamente ofensiva fosse retirada de circulação, a pretexto de proteger a liberdade de expressão, dever-se-ia buscar uma decisão judicial para que um juiz dissesse o negável. O mesmo ocorreria com discursos racistas, que insuflassem automutilação de crianças, que propalasses crimes contra a mulher ou o tráfico de pessoas. Quando a tardia decisão judicial fosse prolatada, proteger a honra seria como recolher plumas de um travesseiro lançadas ao vento.

Dado o descompasso entre a lentidão judicial e a rapidez da internet e, ainda, a inexistência de direitos fundamentais absolutos no Brasil, o Supremo Tribunal Federal (STF), em boa hora, julgou inconstitucional o artigo 19 do Marco Civil, reconhecendo um estado de omissão parcial da lei ao não conferir

proteção jurídica eficaz a bens jurídicos importantes, como a vida e a honra.

A exagerada proteção da liberdade de expressão até então vigente na lei inspirava-se no modelo constitucional norte-americano, fundado na Primeira Emenda, segundo o qual tudo que merece ser dito na internet deve ser dito em nome da liberdade. É salutar, contudo, a advertência do justice Oliver Wendell Holmes, no caso paradigmático Schenck vs United States (1919) — que definiu os limites da liberdade de expressão até mesmo em tempos de guerra —, de que ninguém é livre para gritar fogo em um teatro cheio. A tradição norte-americana funda-se em um contexto constitucional radicalmente diferente do brasileiro, especialmente por os sistemas jurídicos terem raízes radicalmente distintas (o americano, fundado na Common Law, e o brasileiro de origem romano-germânico), sendo irresponsável a importação acrítica de institutos de direito estrangeiro para o nosso sistema.

Ao assim decidir, o Supremo bem afastou das big techs a imunidade de responsabilidade até então vigente — privilégio que nenhuma outra atividade econômica até então gozava no país.

A decisão do Supremo impõe três grupos de medidas de responsabilidade. Para os crimes contra a honra — injúria, calúnia ou difamação —, em astuciosa decisão, a Corte determinou que a ilicitude desses conteúdos devesse ainda ser analisada judicialmente. Foi inteligente ao decidi-lo, pois, nesses casos, uma dúvida razoável poderia recair sobre o conteúdo postado e a retirada de circulação do material poderia ameaçar injustamente a liberdade de expressar-se.

Já, para postagens patrocinadas ou distribuídas por robôs e que contiverem conteúdos ilícitos, a responsabilidade das plataformas será presumida

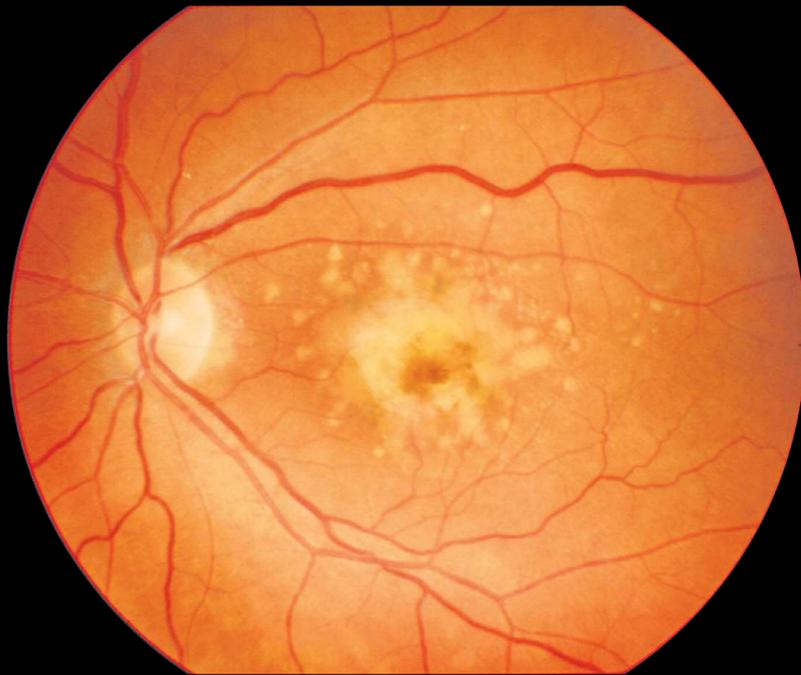
e independente de decisão judicial. Nessa hipótese, adota-se a teoria do risco do empreendimento, segundo a qual aquele agente econômico que extrai proveito de um negócio deve, evidentemente, arcar com os riscos de sua atividade.

Para conteúdos que veiculem a prática ou incitação de crimes específicos, o provedor deverá imediatamente indisponibilizar as postagens que veicularem tais crimes, como atos antidemocráticos; auxílio ou induzimento ao suicídio; incitação à discriminação em razão da raça, cor, etnia, religião; crimes contra a mulher; crimes contra crianças e pornografia infantil. Foi preciso que se dissesse o óbvio por meio de acórdão: tais condutas não são protegidas por nenhuma liberdade de expressão. Nesses casos, deverão os provedores adotarem deveres de cuidado e implementarem medidas de prevenção e remoção destes conteúdos.

O saldo é positivo, o avanço é negável, mas não é suficiente. Essa decisão idealmente não deveria ter vindo do Poder Judiciário, mas, sim, do Congresso Nacional, que, provocado a fazê-lo, assumiu um estado de paralisia incompatível com a urgência do tema. A respeito da autocontenção do Supremo nessa matéria, é preciso que se reconheça as numerosas oportunidades dadas ao Congresso para legislar.

Para avançar, é preciso regular a responsabilidade das redes. No Congresso Nacional, o PL das Fake News (PL 2.630/20 e apensados), de autoria do deputado Orlando Silva (PCdoB/SP), está parado desde março de 2022. É chegada a hora de regular a matéria, com um amplo debate no parlamento, para pacificar os dissensos em torno do tema e colocar o Brasil na posição de vanguarda no equilíbrio de tutela da liberdade ante a outros direitos fundamentais.

Cegueira pode ser evitada



Casos de perda de visão por degeneração macular relacionada à idade devem mais do que dobrar até 2050, segundo um levantamento global. Porém, o diagnóstico precoce e a cessação do tabagismo evitam a progressão do problema

» PALOMA OLIVETO

Em um mundo cada vez mais envelhecido, o número de pessoas afetadas pela perda de visão por degeneração macular relacionada à idade (DMRI) deve mais do que dobrar até 2050, atingindo 21,34 milhões globalmente. Terceira principal causa de cegueira, a condição é irreversível, mas a boa notícia é que é possível identificá-la precocemente e prevenir a piora do quadro. Parar de fumar também ajuda a evitar o problema: segundo um estudo publicado na revista *The Lancet Global Health*, a estimativa de afetados em 25 anos pode ser 10% menor com a eliminação do consumo de tabaco.

A degeneração macular costuma afetar pessoas acima dos 60 anos. O problema danifica a mácula, área da retina responsável pela visão central, comprometendo atividades cotidianas, como leitura e reconhecimento de rostos. Além do impacto individual, a perda da acuidade visual associada à DMRI influencia a economia e já foi associada ao aumento da mortalidade por todas as causas e à depressão.

O levantamento também mostra que, entre 1990 e 2021, o número de pessoas com deficiência visual causada pela DMRI saltou de 3,64 milhões para 8,06 milhões. No mesmo período, os anos de vida saudável perdidos para a doença (DALYs) aumentaram 91%.

Reflexo

Contudo, melhora no acesso a serviços de saúde e redução do tabagismo diminuíram as taxas de prevalência (5,53%) e de DALYs (19,09%) quando os dados foram ajustados para idade. “Os resultados refletem não apenas o envelhecimento da população global, mas o impacto positivo de políticas de saúde pública e de controle do tabaco”, reconheceu, em nota, Dong Keon Yon, autor correspondente do estudo e pesquisador da Universidade Kyung Hee, na Coreia do Sul.

Se o consumo de tabaco for eliminado globalmente, estima-se que o número de pessoas afetadas pela degeneração macular em 2050 poderia cair de 21,34 milhões para 19,32 milhões. Os homens seriam mais beneficiados, já que a contribuição do fumo para os casos da doença é maior entre eles.

O estudo também reforça a importância do acesso a tratamentos avançados, como as terapias anti-VEGF, usadas para formas mais graves da doença. Esses medicamentos atuam bloqueando uma proteína que provoca o crescimento de vasos sanguíneos anormais e vazamentos de fluidos nos olhos. “Uma barreira para o acesso é

Reprodução/Freepik



Não feche os olhos para os fatores de risco: pessoas brancas e com casos na família têm maior chance de desenvolver a degeneração

Auxílio da inteligência artificial

Grande parte das doenças de retina, como a degeneração macular, as oclusões venosas e as trombozes retinianas, estão relacionadas ao envelhecimento, então é esperado que a prevalência aumente. Algo que pode ser realmente muito importante na prevenção é a inteligência artificial, pois diversos exames podem ser feitos a distância. Estão surgindo equipamentos, para triagem de retinopatia diabética, então você pode levar um retinógrafo com inteligência artificial acoplada, que tira uma foto do fundo de olho e consegue dizer se o paciente tem retinopatia diabética ou não. Em caso positivo, o paciente é encaminhado para um grande centro de diagnóstico e tratamento. Isso pode ser feito



Arquivo pessoal

em áreas isoladas, aumentando o acesso ao diagnóstico precoce.

Renato Braz, oftalmologista do grupo Inob

que os tratamentos retinianos são caros. Os anti-VEGF são medicações biológicas, anticorpos, que exigiram muito investimento em pesquisa para o seu surgimento”, explica Renato Braz, membro do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) e oftalmologista do Grupo Inob.

“O que provavelmente vai acontecer com o tempo é a chegada de biossimilares, que talvez possam ajudar o acesso ao tratamento pela população

de baixa renda”, acredita Braz. “Mas, claro, sempre terão novas drogas surgindo, e talvez as de última geração acabem ficando reservadas a uma população com acesso à saúde privada.”

Disparidade

Dong Keon Yon ressalta que a disparidade no acesso a diagnóstico precoce e medicamento é refletida no estudo — na

África Subsaariana, estão os mais baixos níveis de tratamento. Para ele, é preciso desenvolver abordagens que contemplem países de renda baixa e média. “Os custos dos tratamentos atuais limitam o acesso em regiões com menos recursos, por isso é crucial pesquisar estratégias custo-efetivas e focar na prevenção, especialmente com políticas de controle do tabagismo”, afirma Yon.

No estudo publicado na revista *The Lancet Global Health*, os autores destacam que a maioria dos casos de degeneração macular relacionada à idade correspondem à forma não exsudativa da doença, também conhecida como DMRI seca, para a qual ainda não existem tratamentos amplamente disponíveis. “Existem dois tipos de degeneração macular: a úmida e a seca. Nesse último caso, o tratamento, que visa estabilizar o processo, é feito com aplicações de vitaminas”, explica Douglas Pigosso, oftalmologista do CBV-Hospital de Olhos.

Pigosso esclarece que algumas pessoas são mais suscetíveis à degeneração macular: fumantes, quem tem casos na família e as de pele clara. Porém, o médico ressalta que é possível prevenir a evolução da doença. “O ideal é você fazer consulta anual com especialista de retina, fazer o exame de fundo de olho para ver se há alguma alteração na área da mácula”, recomenda. “Dessa forma, conseguimos identificar precocemente qualquer sinal da doença e prevenir a piora da qualidade visual.”

Três perguntas para

WENER CELLA, OFTALMOLOGISTA DA VISION ONE E ESPECIALISTA EM RETINA PELO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



Quais estratégias de rastreamento e triagem precoce para degeneração macular relacionada à idade (DMRI) são mais eficazes?

O rastreamento precoce da degeneração macular relacionada à idade (DMRI), assim como da retinopatia diabética (RD), é essencial para minimizar os efeitos deletérios da perda visual, por vezes incapacitante, dos pacientes. A medida mais correta é a avaliação anual com o oftalmologista, mas nem sempre a população brasileira tem fácil acesso aos serviços médicos. Assim, são cada vez mais frequentes as iniciativas de saúde pública na forma de mutirões, em parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS), para detecção dessas alterações. Infelizmente, essa não é a estratégia mais adequada para a população em situação de vulnerabilidade econômica, mas atualmente é a mais adotada no Brasil.

Como é feita a detecção? Há tratamento?

O exame oftalmológico do fundo de olho associado ao exame de tomografia da retina conseguem detectar alterações precoces da degeneração macular e da retinopatia diabética. Nos Estados Unidos, por exemplo, já há iniciativas para que tomógrafos portáteis possam ser adquiridos pelos pacientes, para que eles mesmos façam o exame em casa. Infelizmente, no Brasil, essa é uma tecnologia ainda bastante cara. O tratamento da degeneração macular, quando apresenta hemorragia ou inchaço nas células da retina, e da retinopatia diabética, é baseado em injeções intraoculares de medicamentos anti-inflamatórios (conhecidos como antiangiogênicos). Apesar desses medicamentos terem aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o SUS ainda não facilita a sua ampla utilização devido ao custo financeiro, sendo que, muitas vezes, é necessária a judicialização para o paciente conseguir iniciar o tratamento.

Quais iniciativas de saúde pública podem reduzir a sobrecarga econômica da DMRI?

A facilitação do acesso aos serviços públicos ou parceiros do SUS com profissionais e equipamentos adequados ao diagnóstico é essencial para que os pacientes não cheguem ao ponto de perder sua condição de independência funcional devido à cegueira legal. Além disso, a disponibilização do tratamento adequado com o fornecimento regular da medicação a ser utilizada é ponto imprescindível para evitar a cegueira. Afinal, não adianta diagnosticar se não há como tratar. (PO)

Diabetes descontrolada aumenta risco de retinopatia

Pessoas com diabetes que não mantêm os níveis de açúcar no sangue baixos têm três vezes mais risco de desenvolver doenças oculares, comparadas àquelas com glicemia adequada. A constatação é de um estudo publicado na revista *BMJ Open*, com dados de 5,6 mil indivíduos acima de 52 anos.

Os pesquisadores descobriram que os participantes com diabetes descontrolado no início do estudo tinham 31% de chance de desenvolver doenças oculares associadas ao problema metabólico ao longo de

14 anos. Já aquelas com mesmo diagnóstico, mas níveis de açúcar dentro da faixa normal, apresentavam risco de 9% no mesmo período.

O grupo com diabetes e níveis elevados de açúcar no sangue (acima de 6,5% em um teste de HbA1c) também tinha maior probabilidade de desenvolver duas outras doenças oculares: glaucoma e degeneração macular. Além disso, pessoas com o distúrbio metabólico não diagnosticado tiveram maior risco de desenvolver complicações oftalmológicas.

Manejo

“Essas descobertas mostram a importância de que as pessoas com diabetes sejam diagnosticadas e apoiadas no manejo da doença, pois isso reduzirá a chance de doenças oculares potencialmente debilitantes”, comentou, em nota, o coautor do estudo, Stephen Jivraj, do Instituto de Epidemiologia e Cuidados de Saúde da Universidade College London. Segundo o pesquisador, na década de 2000, a proporção de pessoas em idade produtiva

com diagnóstico de diabetes mais do que dobrou na Inglaterra, país onde o estudo foi realizado, passando de 2,8% para 6,8%.

A doença ocular diabética refere-se mais comumente à retinopatia diabética, na qual altos níveis de açúcar no sangue danificam a retina na parte posterior do olho. Pessoas com o distúrbio metabólico também apresentam risco aumentado de glaucoma (dano ao nervo óptico), degeneração macular (quando a parte central da retina, a mácula, é danificada) e catarata (quando o cristalino fica opaco). (PO)

PARA NINGUÉM ESQUECER

Trânsito mata mais que armas de fogo no DF

Os memoriais de luto espalhados pelas vias alertam sobre a violência no trânsito e a busca por justiça. Na última década, 2.829 pessoas morreram. É como se um avião comercial caísse todos os anos nesse período e ninguém sobrevivesse

» LETÍCIA MOUHAMAD
» ADRIANA BERNARDES
» LUIZ FELLIPE ALVES*

"Recebi a notícia por ligação, na noite de um domingo nublado. Minha primeira reação foi olhar para a janela do apartamento de nossa mãe. Me perguntava como contaria a ela que sua filha fora atropelada e não havia resistido. Daquele momento, me lembro apenas de seus gritos de desespero", recorda Fernando Braz, 30 anos, irmão de Amanda Martins Machado, atropelada enquanto pedalava em 24 de novembro de 2024.

A jovem nutricionista foi morta aos 27 anos por um motorista que dirigia a mais de 100km/h em uma via cuja velocidade máxima permitida é 60km/h. Para ninguém esquecer Amanda, sua bicicleta, partida ao meio com o impacto da batida, foi soldada, pintada de branco e posicionada na marginal norte da Estrada Parque Taguatinga (EPTG). A ghost bike — homenagem feita a ciclistas que morreram atropelados — lembra a todos que ali uma vida foi interrompida por uma tragédia no trânsito.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) dão conta de que os sinistros de trânsito matam 1,19 milhão de pessoas no mundo a cada ano. No Brasil, números mais recentes divulgados pelo Ministério da Saúde contabilizam 34.881 óbitos em 2023, 2,91% a mais que em 2022. Já no Distrito Federal, o balanço do Departamento de Trânsito (Detran/DF) destaca que, na última década, 2.829 pessoas perderam a vida nas vias da capital do país — uma média de 280 por ano. A título de comparação, é como se uma aeronave Boeing 737 caísse em solo brasileiro todos os anos nesse período e ninguém sobrevivesse. Uma tragédia.

"Cada um por si"

Se a queda de um avião e a morte de seus passageiros comovem um país inteiro e têm repercussão internacional, por que não ocorre o mesmo quando se trata de vítimas de trânsito? "O fato de nos depararmos todos os dias com esses eventos provoca, gradativamente, essa falta de sensibilização. Chega a um ponto em que nós, enquanto espectadores, não aguentamos mais assistir a tantas catástrofes", explica Hartmut Günther, professor de psicologia ambiental e do trânsito da Universidade de Brasília (UnB).

"Então, um mecanismo de defesa é tentar ignorá-las. É 'cada um por si, e Deus por todos'. A não ser, claro, que isso nos toque de forma direta", completa. A normalização dessas mortes afeta, como uma via de mão dupla, a responsabilidade de condutores e as medidas de prevenção, "que se tornam lentas e paliativas", avalia o professor.

Somente em 2024, 229 pessoas morreram nas vias da capital, de acordo com o Detran. O número é 151% superior à quantidade de mortes por arma de fogo, 91, conforme dados do *Anuário de Segurança Pública do DF* nesse mesmo período. Segundo o Detran-DF, até maio de 2025, a capital já registrou

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Cruzes de ferro, sem identificação, instaladas na DF-001, km 251. Pistas foram duplicadas e sinalização melhorada, mas não há acostamento



Memorial de Normando Teixeira de Paulo, em Brazlândia, na BR-080



107 mortes — 15 óbitos a mais que o mesmo período do ano anterior, que contabilizou 92 mortes.

Segundo um levantamento da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet), a falta de reação, resposta tardia ou ineficiente ao volante foram as principais causas de mortes e ferimentos no Brasil, seguidas de velocidade incompatível e ingestão de álcool. Questões relacionadas à via, ao veículo e a fatores ambientais completam a lista, como: iluminação deficiente, presença de animais na pista, ausência de sinalização, curva acentuada, falhas elétricas no automóvel, desgaste do pneu e chuva. O estudo reforça que "os sinistros de trânsito são eventos não intencionais e evitáveis".

Trecho perigoso

Em Sobradinho, 150 passos separam duas cruzes localizadas no km 10, da BR-020. Cravadas à beira da estrada, ambas recordam as vidas de Antônio Marcos dos Santos e Anísio de Oliveira, que tiveram fim em sinistros de trânsito no Distrito Federal. Destas vítimas, pouco se sabe. Sem datas de nascimento ou falecimento nem mensagens fúnebres, resta a quem transita pelo trecho curiosidade e consternação.

A cruz de Antônio, miúda, é tomada por um matagal e tem aos poucos o nome apagado pelo tempo. A de Anísio está acompanhada de uma bicicleta branca retorcida, com pneus danificados e sem pedais, indicando que o homem morreu sobre duas rodas. Com movimentação constante de pedestres e ciclistas, fluxo intenso de veículos pesados



Na BR-020, em Sobradinho, uma ghost bike retorcida foi instalada

e iluminação insuficiente, o trecho é um dos mais perigosos de todas as BRs que cortam o DF. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) registrou, nos últimos cinco anos, 264 sinistros somente neste ponto da BR-020.

Durante três meses, a reportagem percorreu diferentes vias do DF e, por meio dos registros em cruzeiros, ghost bikes, capacetes e capelas, investigou as histórias por trás de cada tragédia; além de conversar com sobreviventes e familiares de vítimas; e obter dados, pesquisas e análises de especialistas em segurança viária que apontaram os caminhos para conter as tragédias nas vias. O *Correio* começa hoje a série de reportagens *Para ninguém esquecer*.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

» Leia mais na página 14

Ocorrências ano a ano

2015	354
2016	390
2017	254
2018	277
2019	274
2020	263
2021	237
2022	291
2023	260
2024	229

Fonte: Detran-DF

Estudo

» A falta de infraestrutura adequada associada ao crescimento da frota de veículos resulta no aumento de sinistros. Nesse contexto, as motocicletas são protagonistas. É o que aponta o estudo *Mortalidade no Trânsito, Desenvolvimento Econômico e Desigualdades Regionais no Brasil*, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), publicado em neste ano.

» "As motos são opções mais acessíveis e atrativas, em especial, para o público jovem, que está iniciando a vida econômica. Além disso, houve um crescimento considerável na quantidade de motociclistas que trabalham para aplicativos de entrega", aponta o autor do estudo, Carlos Henrique de Carvalho, mestre em engenharia de transportes, doutor em economia e pesquisador do Ipea.

» Além disso, o especialista alerta que melhorias restritas às pistas, como recapeamento, não são suficientes para sanar os problemas no trânsito, visto que 'estimulam' o aumento da velocidade, a energia das colisões e a quantidade de sinistros. "Aperfeiçoamentos viários mais completos são fundamentais. Isso inclui sinalizações de segurança, intervenções adequadas para o transporte ativo, moderação de tráfego nos pontos críticos e, claro, campanhas de conscientização permanentes", completa o pesquisador.

Sinistros de trânsito

» Podia ser evitado

O termo "acidente de trânsito" traz a conotação de algo imprevisível e incontrolável, muitas vezes minimizando a responsabilidade dos envolvidos, enquanto a expressão "sinistros" reconhece que esses eventos podem ser evitados e são geralmente resultado de negligência, imperícia ou imprudência de condutores e pedestres. O termo "sinistro" é cada vez mais utilizado para conscientização.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Desordem mundial

O ideal era que o Brasil não se envolvesse em um embate com os Estados Unidos. No entanto, ele não buscou essa situação. Durante mais de 200 anos, o Brasil e os Estados Unidos mantiveram relações amistosas. Quem resolveu atacar com guerra comercial parceiros históricos dos EUA, sem qualquer fundamento comercial, foi Trump.

No caso do Brasil, ele quer que o STF livre Bolsonaro da responsabilidade penal pelo crime de tentativa de golpe para que recue na taxaço de 50% nos produtos brasileiros. Vejamos quem é esse homem que

posa de paladino da liberdade e dos direitos humanos e, para tanto, ameaça a soberania de outras nações.

A Anistia Internacional destaca que a eleição de Trump e a forte captura corporativa do seu governo empurrou o mundo para uma era brutal em que o poder militar e econômico supera os direitos humanos e a diplomacia; em que as hierarquias raciais e de gênero e o pensamento de soma zero moldaram as políticas, em que o nacionalismo niilista conduz as relações internacionais.

Na lista dos impactos do governo Trump, figuram o alastramento da repressão a dissidências políticas, a escalada de conflitos armados, o enfraquecimento dos esforços para enfrentar a crise climática e a crescente hostilidade contra os direitos de migrantes, refugiados, mulheres, meninas e pessoas LGBTQIA+. Ele

separa crianças de pais migrantes sem a menor humanidade ou piedade.

Trump está criando a nova desordem mundial. Ele despreza, desmonta, desmoraliza e destrói as instituições. Trump retirou os Estados Unidos da Unesco, da OMS, do Acordo de Paris e desmontou os mecanismos de punição da Organização Mundial do Comércio a outros países. Além disso, instrumentaliza a Justiça norte-americana, que está joelhos para as suas sandices.

Com isso, abre caminho para que prevaleça a lei do mais forte, sem nenhum empecilho de civilidade e justiça. Ele quer fazer embaixadinhas com o planeta Terra como o grande ditador do filme de Charlie Chaplin.

Paul Krugman, Prêmio Nobel de economia e um dos mais influentes economistas em atividade, recomenda que o Brasil utilize

a retaliação, pois Trump já mostrou que só repeita os corajosos. Eu acho que, infelizmente, não restará ao Brasil outra alternativa, pois o que Trump deseja é reduzir o nosso país a um quintal norte-americano, conforme declarou com todas as letras.

As mentiras bombardeadas por meio da terra sem lei das big techs fazem com que médicos sejam contra a ciência, advogados contra o Estado de Direito, professores contra a educação, policiais contra a lei, políticos contra a democracia, trabalhadores contra os direitos, jornalistas contra os fatos e precarizados em apoio a bilionários. Quer dizer, produz um estado de deficit cognitivo coletivo ou loucura coletiva.

Apenas neste ambiente de mentiras deslavadas é possível que os autores e os apoiadores de tentativas de golpe posem de defensores

da liberdade de expressão e dos direitos humanos. É muito cinismo. Aos alardeadores de uma ditadura eu gostaria de sugerir que assistam ao filme *Ainda estou aqui* para ver o que acontece a quem ousa contestar os soberanos em um regime de exceção. Só é possível falar de injustiça e perseguição, sem ser calado, em um país onde existe o Estado de Direito.

É improvável que Trump recua, pois ele desejaria que o Brasil tivesse, não um presidente que defendesse a soberania do país, mas, sim, um capacho vira-lata. Só assim o nosso país voltaria a ser um quintal dos norte-americanos. O que incomoda Trump no Brasil é a liderança dos Brics, o julgamento dos golpistas, o respeito às leis e a regulação das big techs. Se esses projetos forem bem-sucedidos podem dar ao mundo um exemplo perigoso de civilidade para todos os foras-da-lei.

PARA NINGUÉM ESQUECER

Símbolos de luto e de luta

Conheça histórias de vítimas da imprudência no trânsito. Amigos e familiares ouvidos pela reportagem compartilharam uma constatação trágica: na "concorrência" entre automóveis e bicicletas, o ciclista é o público mais vulnerável

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Com uma coroa de flores, a ghost bike de Amanda Martins, na EPTG

» LETÍCIA MOUHAMAD
» ADRIANA BERNARDES
» LUIZ FELLIPE ALVES*

A fragilidade e a finitude da vida são escancaradas por meio dos memoriais de luto à beira das estradas, que servem como "placas de trânsito não oficiais" e alertam para os perigos das rodovias e mantêm viva a memória de quem se foi. É o que defende Renner Vilela, professor, historiador e mestrando pela Universidade Estadual de Goiás, cuja tese é sobre cruzes de beira de estradas. "Se eu passo em um trecho de rodovia e vejo vários desses elementos, logo assumo que trafegar por aquele ponto é arriscado e, portanto, preciso ter atenção redobrada", destaca.



"No passado, era comum posicionar cruces onde ocorreram batalhas, assassínios e outros tipos de morte violenta, não só para marcar o local, mas como forma de sacralizar aquele espaço, livrando-o de espíritos malfiteiros e demônios", ressalta o historiador.

Em um cruzamento que dá acesso a via para Formosa (GO), no km 25,9 da BR-020, está a ghost bike de Armando Leite de Santana, morto aos 62 anos, em 2022, após ser atropelado por um carro. Imagens da época mostram o parabrís do veículo completamente destruído devido ao impacto da batida. "Dá uma tristeza quando passamos por aqui. Nessa concorrência entre motoris-

tas e ciclistas, somos o braço mais fraco. É desleal", comenta Geraldo Gomes, 55, militar da reserva, que costuma pedalar em grupo nas rodovias do DF.

Armando é um dos 233 ciclistas que, de 2014 a 2024, perderam a vida nas vias do DF, segundo dados do Detran. Por meio de Geraldo e do colega ciclista Eduardo Fernandes, 55, a reportagem descobre que Armando era professor em Planaltina e gostava de pedalar sozinho. A família da vítima, porém, não foi localizada. "Além dele (Armando), perdemos outro colega de pedal nessa mesma via, atropelado por um motorista embriagado. Temos o acostamento, mas de nada adianta, pois não é respeitado. Uma ciclovia resolveria o problema", avalia Eduardo.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Arquivo pessoal



Um mês antes de sua morte, Amanda começou a pedalar, era seu novo hobby"

Fernando Braz, irmã da vítima Amanda

Geraldo (E) e Eduardo (D) perderam o amigo Armando Santana

ainda maior. "É tudo muito protocolar. Nos sentimos pequenos", comenta Fernando. Oito meses após a morte de Amanda, o medo do trânsito ainda reverbera. "Sempre que vamos atravessar a rua, ficamos com aquela aflição. Minha mãe conta que, se eu não estou em casa e ela escuta o barulho, ou vê uma ambulância, entra em desespero", relata.

A pedido de Fernando, a bike foi reformada e instalada na EPTG pela organização não-governamental Rodas da Paz. "Eu não tinha mais condições de ver aquela bicicleta partida na minha garagem todos os dias. Precisava dar um destino a ela. Então, quando a instalaram na estrada, senti um misto de emoções, principalmente, de dever cumprido", ressalta.

No início de julho deste ano, o Tribunal de Justiça do DF e Territórios (TJDFT) recebeu a denúncia que prevê a ocorrência de crimes de trânsito. O processo tramita no Tribunal do Júri e o julgamento ainda não foi marcado. Fernando espera que a Justiça seja feita em relação ao motorista.

Leia amanhã

O Correio vai mostrar como os sobreviventes do trânsito têm reaprendido a viver após ficarem com sequelas físicas e psicológicas da tragédia. A reportagem também visitou o Hospital de Base, cujo Centro de Trauma é referência no DF, para saber como são feitos os primeiros atendimentos derivados de sinistros nas vias.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

Renato Alves / Agência Brasília



Ibaneis Rocha: expectativa de cerca de 20 mil motoristas beneficiados

INFRAESTRUTURA

Inaugurada pavimentação da DF-220

Foi inaugurada, ontem, a pavimentação da DF-220, que liga a BR-080 à Estrada Parque Contorno (DF-001), em Brazlândia. A obra teve investimento de R\$ 26,6 milhões e durou dois anos. O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, destacou que a expectativa é de que cerca de 20 mil motoristas sejam beneficiados diariamente por uma pavi-

mentação da via.

A obra teve como principal objetivo desafogar o tráfego de caminhões na Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA) e Estrada Parque Ceilândia (EPCL/DF-095), conhecida como Estrutura. Além disso, a nova via passa a ser uma rota alternativa para o fluxo vindo de estados do Norte do país, evitando trânsito pelo

centro de Brasília, e auxilia no escoamento dos veículos vindos da produção rural da região.

Os recursos para a obra foram provenientes da Fonte 231 e a execução foi feita por meio de convênio com a Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap), pela empresa Costa Brava Projetos e Construções LTDA. Para o presidente do Depar-

tamento de Estradas de Rodagem do DF (DER-DF), Fauzi Nacfar Junior, a rodovia é muito importante não só para a área rural mas também pela ligação da BR-020 com a BR-080. Ele afirma que, a partir de agora, os motoristas poderão desfrutar de um asfalto de alta qualidade, sem precisar enfrentar estradas de terra para seguir a rota desejada.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 26 de julho de 2025

» Campo da Esperança

Alfredo Carlos Donato, 92 anos
Carlos Alberto da Silva, 71 anos
Edmilson Martins da Silva, 86 anos
Edselia Maria da Cunha Fernandes, 76 anos
Glenda Torres de Aguiar, 46 anos
Ivo Rodrigues da Silva, 78 anos
José Crescêncio Batalha, 75 anos
Josué Paiva Barreto, 95 anos
Lidia Lemos Rosa, 79 anos
Lucianna Avelino Vianna, 43 anos

Luiz Carlos Machado, 47 anos
Manuel Angelo Rodrigues Rosa, 95 anos
Margarida Pereira Baltazar, 77 anos
Maria José Moreira Aguiar, 74 anos
Maria Lucia de Carvalho Santos, 82 anos
Neuza Santos Rosal, 91 anos
Rita Maria da Conceição, 62 anos
Suzanne del Carmen Capó de Tavares Sobral, 86 anos

» Taguatinga

Alice Teixeira de Lacerda, 89 anos

Angelina Baltazar da Silva, 46 anos
Endrick Pereira dos Santos, menos de 1 ano
Evandro Pereira dos Santos, 46 anos
Francisca Carvalho Oliveira, 88 anos
Francisco José Carvalho Maia, 80 anos
José Pena Maia Filho, 73 anos
Lauan de Souza Borjes, 63 anos
Lea Franca Rodrigues, 87 anos
Maria Brilhante de Arantes, 85 anos
Maria da Conceição Fernandes, 61 anos
Maria de Araújo Lima, 80 anos
Minervina Maria de Jesus, 93 anos
Neusa Maria Souza de Freitas, 85 anos

Rozilde Maria de Farias Lucas, 61 anos

» Gama

Albertina Silva Portela, 72 anos
Agemiro Josino da Silva, 85 anos
Jair Costa, 71 anos
Luciano Rodrigues da Silva, 48 anos
Maria Gomes da Silva Ferreira, 85 anos

» Planaltina

Claudionor Vieira, 65 anos
Fernando Rodrigues Rangel, 40 anos

» Brazlândia

Daiane da Cruz dos Santos, 30 anos
Palmira de Sousa Raimundo, 95 anos

» Sobradinho

Floripes Ferreira, 84 anos
João Jonas da Silva, 73 anos
Jocelino Araujo do Carmo Filho, 68 anos
Manoel Raimundo Nonato da Silva, 86 anos

» Jardim Metropolitano

João Teixeira de Melo, 80 anos
Antonio Carlos Gonçalves Santos, 74 anos
Joseni Marques Damaceno, 65 anos
Raimundo Almir Costa, 71 anos
Antonio Gilberto Alves da Silva, 65 anos (cremação)

Eixo Capital



ARTHUR DE SOUZA (INTERINO)
arthursouza.df@cbnet.com.br

Foco total na pauta feminina

Na segunda semana de agosto, a Câmara Legislativa (CLDF) será palco da Semana de Combate ao Feminicídio, iniciativa da Procuradoria Especial da Mulher. A iniciativa deve reunir autoridades, especialistas e movimentos da sociedade civil, tendo como proposta colocar o enfrentamento à violência contra a mulher no centro da agenda parlamentar, com debates, painéis e ações simbólicas que reforcem o compromisso da CLDF com a vida e a segurança das mulheres.

Quando a manchete fere

A exposição *Homem mata mulher ou mulher é morta?* pretende conscientizar as pessoas. A mostra integra a programação da Semana de Combate ao Feminicídio. A iniciativa é resultado da dissertação de mestrado da jornalista e professora Anna Maduro (foto), da Universidade de Brasília (UnB), que analisou 379 notícias publicadas entre 2000 e 2024, em 33 portais brasileiros, e identificou que 70,1% das manchetes utilizam a voz passiva, uma escolha linguística que frequentemente apaga o agressor e desloca a responsabilidade para a vítima.



Mariana Campos/CB/D.A Press



Mudança de postura

Conhecido pelo perfil discreto e pela atuação nos bastidores, o secretário da Casa Civil, Gustavo Rocha, tem se movimentado, de forma sutil, nas redes sociais. A mudança de postura não passou despercebida, especialmente por vir de alguém que sempre evitou os holofotes, mesmo sendo casado com a secretária de Justiça e Cidadania, Marcela Passamani, uma das figuras mais midiáticas do GDF. Há quem diga que o silêncio estratégico deu lugar a um novo roteiro, de olho em 2026.

Centro democrático

O Solidariedade quer ter protagonismo em 2026. No âmbito nacional, a legenda quer ajudar o país a construir uma opção fora da atual polarização que, segundo membros do partido, "vem fazendo muito mal ao Brasil". "O centro democrático, não fisiológico, precisa estar representado no tabuleiro político. Existe uma série de brasileiros, como eu, que não se sentem representados em nenhum desses dois lados dessa polarização", afirmou o ex-senador José Antonio Reguffe. No DF, o partido quer ter protagonismo com a discussão de pautas de interesse da população e a apresentação de soluções concretas e viáveis para os problemas. Além de Reguffe, a legenda conta com o advogado Everardo Gueiros, que tem posição consolidada, foi candidato a presidente da OAB-DF, com trajetória independente dos grupos políticos tradicionais e que vem fazendo uma discussão técnica de temas de interesse da população.



À QUEIMA-ROUPA

GUILHERME SIGMARINGA,
presidente do PT-DF



Guilherme Felix/CB/D.A Press

De que forma a filiação de Leandro Grass ajuda nos planos da esquerda para 2026?

O companheiro Leandro Grass é um quadro da esquerda do Distrito Federal que orgulha qualquer partido ao qual ele esteja filiado. Foi um deputado distrital de destaque e, com muita coragem e altivez, foi o candidato da nossa Federação ao Buriti nas últimas eleições. A vinda dele para o PT é motivo de orgulho para todos nós, petistas, que estamos nos organizando para enfrentar e vencer as eleições de 2026 no Distrito Federal.

Como tentar reverter o domínio da direita no DF?

O povo do Distrito Federal não pode ser caracterizado como sendo de extrema direita. Infelizmente, nos últimos anos, políticos com esse perfil foram exitosos eleitoralmente aqui, assim como em muitos outros lugares do Brasil. Precisamos deixar claro que esse é um fenômeno mundial. Reverter esse quadro aqui passa por aprofundarmos as políticas implementadas pelo governo do presidente Lula. O fortalecimento da democracia, com justiça social, e o combate a todas as formas de desigualdades são meios para derrotarmos a direita e a extrema direita.

Quais os principais desafios que a esquerda enfrenta aqui na capital federal e como superá-los, para reconquistar o eleitorado?

A superação desse quadro nos impõe a necessidade de dialogarmos com todas as forças, organizadas ou não, da sociedade que estejam dispostas a construir um novo cenário político local, no qual a cidadania seja valorizada. O PT-DF se coloca como um dos instrumentos para a construção dessa resposta coletiva da sociedade do Distrito Federal em benefício de quem mora e ama viver aqui, ao contrário dos exploradores de direita e de extrema-direita que têm como foco saquear o nosso povo.

Delegados regionais

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) anunciou uma reestruturação na organização do órgão, com a criação do cargo de delegado-chefe regional.

A divisão ocorreu de acordo com as quatro Regiões Integradas de Segurança Pública (RISPs): Metropolitana, Sul, Oeste e Leste. Com a nova estrutura, os titulares das seguintes delegacias passam a ser os delegados-chefes regionais: Laercio Rosseto, 10ª DP (Lago Sul) — Metropolitana, Johnson Kennedy Monteiro, 29ª DP (Riacho Fundo I) — Sul; Pablo Aguiar, 38ª DP (Vicente Pires) — Oeste I; Luiz Alexandre Gratão, 32ª DP (Samambaia Sul) — Oeste II; Hudson Maldonado, 13ª DP (Sobradinho) — Leste.

Reprodução/PCDF



Descentralização

A ideia da corporação é descentralizar o comando nas regiões e aprimorar a interlocução com as demais forças de segurança com a finalidade de aprimorar as ações de combate à criminalidade. A principal atribuição dos delegados-chefes regionais será a avaliação e o acompanhamento dos índices criminais, especialmente crimes violentos letais intencionais e crimes contra o patrimônio. O delegado-chefe regional terá ascendência sobre os demais delegados-chefes das delegacias de sua respectiva região, além de manter a chefia de sua própria unidade.

Arcevo pessoal



De filha para mãe

A chef Babi Frazão, vencedora do *MasterChef Profissionais* e professora do curso de gastronomia no UDF, está vivendo uma experiência única: ela ministra aulas para sua própria mãe, Marinalva Frazão, que decidiu retomar os estudos e realizar o sonho antigo de cursar gastronomia. A história une afeto, reinvenção e o poder transformador da educação em diferentes fases da vida.

Mestrado sem fronteiras

A Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep) lançou, em parceria com a AMBRA University (EUA), o Instituto Paranaense de Direito Eleitoral (Iprade) e a Escola Paranaense de Direito, o primeiro mestrado internacional em direito eleitoral e político. Com diploma emitido nos Estados Unidos e possibilidade de validação no Brasil, o curso tem início previsto para agosto, duração de 30 meses, será 100% on-line e com professores brasileiros, norte-americanos e de outras nacionalidades.

No ritmo da conquista

A quadrilha Pau Melado tem levado o nome do Distrito Federal cada vez mais longe. Em recente participação em rede nacional, o grupo encantou o público com histórias de entrega, resistência e identidade cultural. Entre os destaques, Tatu, eleito 14 vezes o melhor marcador do Brasil, apresentou a trajetória da quadrilha como expressão viva da força da arte popular do DF. Com o tema *A força e a fé do povo nordestino*, a Pau Melado conquistou o primeiro lugar no IX Festival Gonzagão, realizado em julho, e agora se prepara para representar o DF no 9º Campeonato Brasileiro de Quadrilhas Juninas, que será realizado em Aracaju (SE). De Samambaia para o Brasil, no compasso da cultura e da paixão.

Mais visibilidade

A partir de agosto, a Câmara Legislativa (CLDF) passa a mostrar em vídeo o dia a dia dos deputados distritais, incluindo agendas dentro e fora da Casa. A proposta é ampliar a transparência e dar visibilidade à atuação parlamentar além do plenário.

EVENTO/ Hoje é o último dia do Anime Summit Brasil, festival voltado para a cultura geek e ponto de encontro de cosplayers

Mundo do anime invade o DF

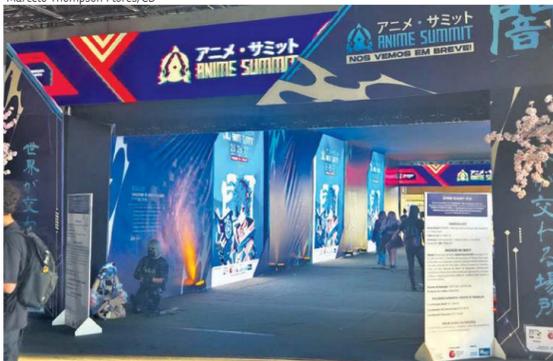
» MARCELO THOMPSON FLORES*
» VITÓRIA TORRES*
» ARTHUR DE SOUZA

Brasília foi tomada pela cultura geek dos animes, games e criatividade com a chegada do Anime Summit Brasil. Desde sexta-feira até hoje, no Pavilhão de Exposição do Parque da Cidade, o encontro de fãs e, principalmente, cosplayers é a grande atração do evento, que conta com competições, batalhas de rima e estandes de produtos geeks.

Entre armaduras, caudas, capas, maquiagens elaboradas e muita pose para fotos, os participantes, vindos de todas as partes do DF, deixaram a timidez em casa e vestiram a paixão por seus personagens favoritos. É o caso da estudante Sara Caroline, 18 anos, que está no mundo dos cosplayers há quatro anos, e foi para o evento deste ano caracterizada de Pomni, do anime *The Amazing Digital Circus*.

"Ela coloca um óculos de realidade de virtual e acaba indo parar em um

Marcelo Thompson Flores/CB



O Anime Summit Brasil reúne fissurados pelo mundo cosplayer

circos com um monte de gente louca. Com isso, acaba surtando também. É um dos meus animes favoritos e, por isso, decidi vir com essa fantasia", explicou. "O evento está muito bom. Estou aqui somente por causa do Felca — youtuber e humorista", brincou Sara.

Quem também aproveitou para

mostrar seu amor pelos personagens animados foi o programador Luciano de Almeida, 31, que foi para o evento fantasiado de Super Mario. "Estou no mundo do cosplay há seis anos. Sou fã do Super Mario e faço esse cosplay desde o primeiro Anime Summit que eu participei", afirmou. "Para os próximos



Daniela Nanami trabalha com pixel art e expõe no evento

anos, estou trabalhando com outras ideias", acrescentou.

Segundo ele, o evento está seguindo o "bom padrão" dos últimos anos. "Esse é o tipo de lugar que é bom para conhecer ainda mais sobre o mundo cosplayer, que é bastante complexo. Acabei descobrindo que existem grupos, que geram



O programador Luciano de Almeida é fã do Super Mario

uma certa rivalidade. É algo interessante", avaliou.

Também existem pessoas que, além de curtir, aproveitam o Anime Summit Brasil para lucrar, como a Daniela Nanami, 36. Ela trabalha desde 2016 com pixel art — estilo de arte que utiliza pixels individuais para criar imagens — e



A estudante Sara Caroline faz cosplay há quatro anos

explicou como o ramo funciona. "A gente faz trabalhos muito variados: desenhos; jogos; animes; e personagens de filmes. Até uma foto, se quiser, a gente consegue transformar em pixels", relatou.

*Estagiários sob a supervisão de Patrick Selvatti

Ana Carolina Alves/CB



Zoo recebe posto de vacinação durante o fim de semana

SAÚDE

Vacinação no Zoo

» ANA CAROLINA ALVES

Em meio aos animais e ao verde do Zoológico de Brasília, um outro tipo de cuidado também ganhou espaço neste fim de semana: a saúde. A campanha de vacinação realizada pela Secretaria de Saúde atraiu visitantes que aproveitaram o passeio para atualizar a caderneta de imunização. Com o posto montado em frente ao Lago dos Babuínos, doses contra gripe, tétano, HPV e outras doenças foram aplicadas em crianças, jovens e adultos, ontem.

João Carlos Alves, de 12 anos,

teve a caderneta atualizada durante o passeio. A mãe, Fabiana Alves, 45, conta que aproveitou a visita ao zoo e a oportunidade do ponto de vacinação para resolver as imunizações pendentes. "Viemos para o zoológico e, como ele estava com a vacina da gripe e da ACWY pendente, resolvemos aproveitar a campanha", contou. A vacina da ACWY protege contra a meningite e outras infecções graves causadas pela bactéria meningococo dos tipos A, C, W e Y. "Eu só queria ver os macacos e acabei tomando vacina", brincou o menino.

A ação integra a programação

especial de férias do zoológico, chamada Zoo de Feras, que busca promover lazer e educação dos pequenos. "Acreditamos que saúde e bem-estar caminham juntos, e essa é uma oportunidade de conscientizar, proteger e cuidar de quem a gente ama, tudo em um só dia", explica Wallison Couto, diretor-presidente do Zoológico.

A campanha de vacinação no Zoo é uma ação já tradicional da Secretaria de Saúde, feita duas vezes por ano na região Centro-Sul. Este ano, com a campanha da gripe estendida a toda a população, o objetivo foi ampliar o alcance para outros grupos e reforçar também as vacinas de rotina.

A expectativa, segundo a Ses, é

vacinar cerca de 1,5 mil pessoas por dia, dentro de um público estimado em 20 mil visitantes ao longo do fim de semana.

Para atrair as famílias, a estrutura montada incluiu atividades lúdicas, como pintura infantil. "É uma forma de chamar a atenção das crianças e agregar à campanha", acrescentou Adriana.

Como se vacinar

A ação segue até hoje, das 10h às 16h30, com aplicação de vacinas do calendário de rotina, exceto as contra dengue e BCG. Para se vacinar, é necessário levar um documento de identidade e a caderneta de vacinação — obrigatória para crianças.



FCS
UNION NACIONAL DE ENTIDADES
DO COMÉRCIO E SERVIÇOS



SUMMIT

IMPLEMENTAÇÃO DA REFORMA TRIBUTÁRIA

Desafios e soluções

SAVE THE DATE
19 de agosto de 2025

Centro de Convenções
Ulysses Guimarães

Em parceria com:

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

Para comemorar os 65 anos de Brasília, do **Correio Braziliense** e do Instituto Histórico e Geográfico do DF, pesquisadores destacam fatos históricos que culminaram na construção da nova capital do país, em 1960

A MARCHA PARA O OESTE sem integralistas ou comunistas

Agência Brasil/EBC



Encontro entre Getúlio Vargas e Eurico Gaspar Dutra

» JORGE HENRIQUE CARTAXO
» LENORA BARBO
ESPECIAL PARA O **CORREIO**

As elites políticas do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e do Nordeste, em outubro de 1930, retiraram Washington Luiz da presidência da República, desconhecaram a eleição do paulista Júlio Prestes, e passaram o poder para Getúlio Vargas, que inauguraria uma era de grandes mudanças no país. O modernismo, a técnica, o trabalhador, a indústria, a classe média, o ensino, as cidades, os sertões e o Brasil Central. Especificamente sobre a transferência da capital, temos apenas duas referências diretas: a conferência do jurista Teixeira de Freitas, no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, em 1932, “Mudança da Capital e Redivisão Territorial”; e o artigo 4. das disposições transitórias da Constituição de 1934. Tudo sob a batuta envolvente, carismática, violenta e autoritária de Vargas, este personagem múltiplo da República e do Brasil.

O Brasil, entretanto, como nos ensinou Tom Jobim, não é para principiantes. O novo príncipe do Catete, entre bafaradas e um bom uísque — que passou a apreciar — teria que enfrentar, já em 1932, os constitucionalistas paulistas; a Intentona Comunista (como a batizou Assis Chateaubriand), em 1935.

Intimidados com Getúlio e exigindo a convocação de uma nova Assembleia Constituinte, a elite paulista, em 1932, mobilizou canhões, fuzis e metralhadoras. Os embates duraram de julho a outubro. Militarmente, os paulistas foram vencidos. Politicamente, não. A Constituinte foi convocada em 1933 e a gestão do governo paulista, de certo modo, voltou para as suas elites. Em junho de 1934 Getúlio Vargas foi eleito, indiretamente, presidente da República para um mandato de quatro anos. A nova Constituição foi promulgada em 16 de julho de 1934.

“Em Plínio Salgado, as reticências, as perplexidades, as condicionais são substituídas, à sua maneira de Mussolini e de Hitler, pelas convicções imperativas e contagiosas”, observou o escritor Carlos Malheiros ao ver, ao microfone, o grande líder e criador da Ação Integralista Brasileira, fundada em 1932. “Habillé” com suas indefectíveis camisas verde-bandeira, de brim ou de algodão, e no braço, a braçadeira branca com o sigma — letra do alfabeto grego símbolo de uma soma, os integralistas desfiliavam pela República.

“A esquerda é a violência, o assassinio frio, o defloramento em massa, o saque organizado, o massacre, o incêndio, a blasfêmia! A direita é a união sagrada em torno da Bandeira da Pátria, das tradições nacionais, da virtude, da castidade, do heroísmo, da religiosidade”, doutrinava Plínio Salgado em textos, palavras e ações. E não eram poucas as notoriedades, além dos milhares de jovens nos quatro cantos da Pátria, que se perfilavam diante daquele senhor baixinho, magrinho, olhar sorumbático, mas orador magistral, escritor refinado e homem do seu tempo, em ideias e valores.

Por ele e suas pregações, dentre outros punhados, se encantaram: Gofredo da Silva Telles, Heráclito de Sobral Pinto, Roland Corbisier, Herman Lima, Barbosa Lima Sobrinho, Vinicius de Moraes, Augusto Frederico Schmidt, Guerreiro Ramos, João Neves da Fontoura, o ex-marinheiro João Candido — o “Almirante Negro” herói da Revolta a Chibata —, o ex-presidente Epitácio Pessoa, Alceu Amoroso Lima, Miguel Reale e Gustavo Barroso, mais do que discípulos, eram auxiliares direto de Plínio Salgado



O verdadeiro sentido de brasilidade é a Marcha para o Oeste... E lá teremos de ir buscar: dos vales férteis e vastos, o produto das culturas variadas e fartas; das entranhas da terra, o metal com que forjar os instrumentos da nossa defesa e do nosso progresso industrial

Getúlio Vargas, presidente



na coordenação nacional e nas conexões internacionais da AIB. Barroso, cearense filho de alemã, quando saía à rua — iluminado pelas suas dezenas de medalhas afixadas ao peito — sempre em companhia da sua vaidade e arrogância, ocupava meio quarto! Merece destaque o sempre ativo padre cearense, Helder Câmara. Habitualmente trazia a camisa verde sob a batina. Nas passeatas, agora sem batina, exibia uma pistola na cintura quando integrava o pelotão armado. Em algum momento a AIB chegou a ter mais de 130 veículos jornalísticos no país, além de editoras, jornais e revistas simpáticas.

Em janeiro de 1935, em pronunciamento na Câmara dos Deputados, o deputado Abgvar Bastos lançou a Aliança Nacional Libertadora. Era o primeiro esforço para conter o avanço do fascismo no Brasil, a proximidade da AIB com a Alemanha de Hitler e a Itália de Mussolini. Socialistas, comunistas, católicos, tenentistas, sindicalistas, liberais, reformistas, social-democratas, antifascistas, pacifistas e os dissidentes do getulismo em expansão, se reuniram no dia 23 de março de 1935 no Teatro São Caetano e fundaram a ANL.

Estavam lá Miguel Costa, Virgílio de Melo Franco, Campos da Paz, Abgvar Bastos, Herculino Cascado, Roberto Sisson, João Cabanas, Carlos da Costa Leite, Adão Pereira, Edgar Sussekind, Agildo Barata e Pedro Ernesto, prefeito do Distrito Federal. Os 1.300 lugares do teatro estavam ocupados. Centenas ficaram em pé e outros tantos fora do teatro, concentrados na Praça Tiradentes.

A ampla aceitação não era de todo incompreensível. Apesar da presença dos comunistas e socialista, o programa da ANL era, tecnicamente, liberal, conservadora, social democrata. Mas a manobra dos comunistas começou naquela mesma noite. Aprovada

a plataforma da Aliança, encomendaram ao jovem comunista e brilhante orador, Carlos Lacerda, a tarefa de lançar o nome de Carlos Prestes — já, clandestinamente, a caminho do Brasil com Olga Benário — como presidente de honra da ANL. As mobilizações se seguiram, com ampla e crescente aceitação. Não demorou, os confrontos entre aliancistas e integralistas tomaram as ruas. De ovos, passaram a pedras, garrafas, facas e balas. Vieram as mortes. Para Getúlio, os integralistas eram aliados que não deviam crescer. A ANL os continha.

Entre um uísque e uma bafarada, o caudilho, da janela do seu Palácio, contemplava! Em 5 julho de 1935, a ANL realiza uma gigantesca manifestação. Prestes, já no Brasil devidamente escondido e disfarçado, enviou seu manifesto. Mais uma vez, na voz do barítono de palanque Carlos Lacerda, foi lida a carta do chefe para o Brasil. Em uma palavra, o “Cavaleiro da Esperança” defendeu a insurreição armada e “todo o poder à ANL”. Ali mesmo o grupo se desfez. Em 11 de julho, Vargas tornou a Aliança ilegal com base na Lei de Segurança Nacional. Houve protestos e petições. O povo não reagiu! A Aliança Nacional Libertadora, uma promessa simpática e adequada para o momento, de certo modo inspirada pelo Partido Comunista, durou apenas três meses.

No início do ano de 1934, Antônio Maciel Bonfim, alcunhado Miranda dentro do Partido, então Secretário Geral do PC no Brasil, esteve numa reunião no Comintern, em Moscou. Ex-sargento do Exército Miranda descreveu para o secretário da Comissão Executiva Central, Dmitri Manuiski, um Brasil pré-revolucionário, pronto para uma nova jornada “bolchevique”, como na Rússia de 1917.

Com base nesse delírio-fantasia, cataram a jovem Olga Benário, com seus olhos claros e tristes e uma equipe “revolucionária”: Johnny ou Gruber era um deles. Na verdade, um agente do Serviço Secreto Inglês, o MI-6, plantado dentro do Comintern, em Moscou. O governo Inglês, Getúlio e Filinto Muller sabiam até as cores das meias que Prestes calçava ao acordar, desde a sua chegada no Rio de Janeiro, em 15 de abril de 1935. Claro, a famosa Intentona Comunista foi um fiasco. Prestes foi preso, Olga terminou num campo de concentração nazista, os demais assessores diretos foram presos e torturados. Centenas de prisões se espalharam Brasil a fora. O agente inglês ligou para Filinto Muller e ganhou a sua liberdade na primeira classe. Terminava assim o levante coordenado por Prestes que se iniciou, inadvertidamente, no dia 23 de novembro de 1935, em Natal. Extinta a ANL, derrotados os comunistas, Getúlio cuida de esvaziar Plínio Salgado. Depois da boa inspiração das imprudências dos comunistas, a invenção do Plano Cohen — um inexistente novo levante comunista — Getúlio, sempre ternurando Plínio Salgado e com o seu apoio irrestrito, prepara o golpe que aconteceria no dia 10 de novembro de 1937. Já em 3 de dezembro, ele fecha a Ação Integralista Brasileira.

“O verdadeiro sentido de brasilidade é a Marcha para o Oeste... E lá teremos de ir buscar: dos vales férteis e vastos, o produto das culturas variadas e fartas; das entranhas da terra, o metal com que forjar os instrumentos da nossa defesa e do nosso progresso industrial”, disse o presidente Getúlio Vargas em seu pronunciamento para toda a nação na passagem do ano de 1937/38, falando do Palácio da Guanabara, em cadeia de rádio, para todo o país, lançando, pela primeira vez, a Marcha para o Oeste, que seria uma das marcas de um novo tempo e da sua longa gestão.



Jorge Henrique Cartaxo é jornalista e diretor de Relações Institucionais do IHG-DF

Lenora Barbo é arquiteta e diretora do Centro de Documentação do IHG-DF

FESTIVAL ONDE o Brasil se encontra NA CAPITAL



Capital Moto Week 2025 reúne várias tribos de motociclistas

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Evento reúne motociclistas de diferentes cantos do país e do exterior, em uma celebração que une estilo de vida e rock



Andressa Jensen e Tatiane Scharf: participação feminina

» GIOVANNA KUNZ

Viajantes cruzam cidades, estados e países para aproveitarem o Capital Moto Week, festival de rock que acontece entre os dias 24 de julho e 2 de agosto no Parque de Exposições da Granja do Torto. O evento, criado em 2004, é ponto de encontro de milhares de pessoas apaixonadas por moto e se consolidou como o maior festival motociclístico da América Latina.

O amor pela estrada e pela cultura do rock não são as únicas coisas que atraem o público, mas essas afinidades em comum tornam o festival um espaço de trocas entre pessoas com histórias e vivências diferentes. Além dos shows de rock, a celebração conta com atrações para pessoas de todas as idades, inclusive área de camping, espaço gastronômico, feira de artigos, ativações e os pontos de motoclubes.

Rodas que cruzam estradas

Após uma viagem de cerca de 2.600 km, o militar Valmir Magalhães Cruz, 54 anos, veio de Olinda, Pernambuco, para a capital federal. Acompanhado de um casal de amigos, o integrante do motoclube Arrepiados participa do Capital Moto Week pela primeira vez, motivado pelo "espírito motociclista". "Gosto de viagens, de aventuras, e esta era uma que estava faltando para mim. Está sendo muito gratificante e muito prazeroso participar", celebrou.

Apesar de não ter tido transtornos durante o trajeto, o militar afirma que é necessário preparação física para aguentar o longo percurso. "Fazer um pouco de tudo, caminhada, musculação, dormir cedo e se alimentar bem para pegar um condicionamento físico."

As mulheres também vieram de longas distâncias para o evento. De Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Rosê Mary Santos, 63 anos, e Hérica Salles, 53 anos, rodaram

quase 1.279 km para conhecerem o festival. Decididas, as duas planejaram a viagem apenas uma semana antes do início do festival e, apesar de terem tido um pouco de dificuldade para arrumar vaga de hotel, cada uma pegou a própria moto e foi para a estrada. "Não gostamos de planejar nada a longo prazo, acho que assim as coisas fluem mais", diz Hérica.

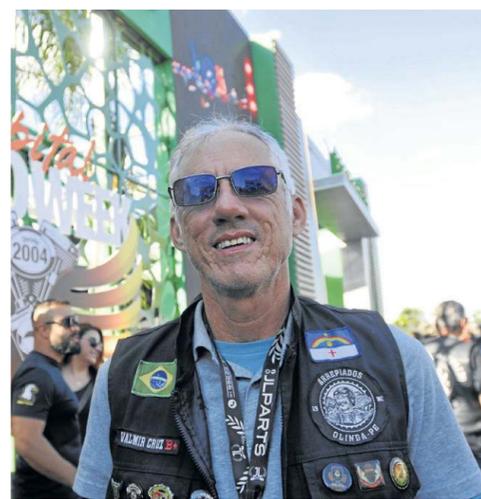
Os shows foram outra grande motivação para a dupla vir, pois Hérica Salles estava ansiosa para assistir a apresentação ontem de Os Paralamas do Sucesso. Nos outros dias de evento, elas esperam vencer o cansaço, chegar cedo e aproveitar para conhecerem tudo.

Mesmo aqueles que não são grandes fãs do universo do motociclismo conseguem aproveitar o evento. As amigas Andressa Jensen, 47 anos, e Tatiane Sharp, 40 anos, saíram de Santa Catarina e percorreram aproximadamente 1600 km para acompanhar os respectivos maridos no evento. De acordo com elas, a viagem e a experiência fazem o percurso valer a pena. "A gente está planejando há seis meses e viemos em sete motos, com nosso motoclube, o Nacionaes", conta Andressa Jensen.

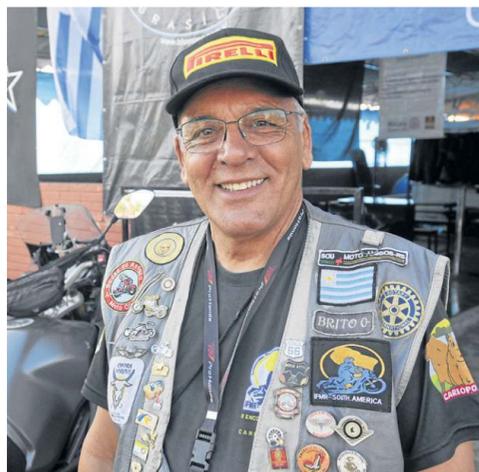
Aos 72 anos, José Britto viajou sozinho cerca de 3.500 km, do Uruguai até Brasília. De acordo com ele, o percurso demorou cinco dias. "Peguei a mala, a moto e sai. Não planejo onde eu vou ficar, mas pego a moto de manhã e, antes do cair do sol, paro em uma cidade", ressalta o motociclista.

Apassionado por pegar a estrada, José Britto frequenta o evento desde 2015 e já foi a nove edições. Frequentador do Rotary Club, ele conta que gosta de encontrar os amigos e, na hora do show, ele vai para o hotel descansar.

Esses encontros que o Capital Moto Week promove são o que tornam o festival tão especial para o público. Para eles, além da celebração do motociclismo e do rock, o evento é sobre reencontro, homenagem e liberdade.



Primeira vez de Valmir Cruz, de Olinda, no encontro



José Britto veio do Uruguai em cinco dias de viagem



Rosê Mary Santos e Hérica Salles saíram de Angra dos Reis

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Bortoleto sai em 10º na Bélgica

Em disputa acirrada entre os carros da McLaren pela pole position, Lando Norris cravou Imin40s562, levou a melhor no circuito de Spa-Francorchamps, ontem, e vai liderar o pelotão no GP da Bélgica, hoje, às 10h, seguido por Oscar Piastri, Charles Leclerc e Max Verstappen. Gabriel Bortoleto evitou a eliminação ainda no Q1, graças a um erro de Lewis Hamilton, que teve sua volta rápida apagada. Assim, o brasileiro largará em 10º lugar. A Band transmite ao vivo.

ENTREVISTA
BRUNO FRATUS

Medalhista de bronze nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020 projeta sucesso do amigo em Los Angeles-2028. Ex-atleta fala ao **Correio** sobre aposentadoria e a transição profissional de nadador a mestre de cerimônia

"Caribé está pronto"

Wander Roberto/COB



MARCOS PAULO LIMA

São Paulo — A reinvenção de um atleta olímpico de alto rendimento não é tão fácil como parece. Aos 36 anos, Bruno Giuseppe Fratus tem experiências recentes para contar ao **Correio** sobre esse processo de transição. No mês passado, o medalhista de bronze em Tóquio-2020 assumiu o papel de mestre de cerimônia do Comitê Olímpico do Brasil no lançamento do programa de patrocínio "COB+LA2028". Engana-se quem esperava vê-lo como peixe fora d'água diante do público. Fratus dominou o púlpito, interagiu com simpatia e ganhou até um banner customizado de Aquaman para sentir-se no habitat natural durante o evento para 350 convidados entre representantes de empresas, agências, parceiros de mídia, atletas e ex-atletas olímpicos. Depois do show à parte, Fratus falou com a reportagem sobre a "nova profissão" e fez profecias. Uma delas sobre a joia Guilherme Caribé. Na opinião dele, o baiano de Salvador está pronto para brilhar em Los Angeles. Emocionado, Fratus admite a derrota para a dor, que o impede de ficar duas horas em pé.

Como está sendo essa transição de carreira: de nadador medalhista olímpico a mestre de cerimônia do Comitê Olímpico do Brasil (COB)?

A gente faz de tudo. Mas a parte da comunicação também pegou o meu coração ultimamente.

Como tem sido conciliar a rotina de atleta com a de apresentador?

Olha, eu ainda estou descobrindo. Eu não tenho muita certeza da resposta que eu vou te dar. Geralmente, alguém me manda um script, um roteiro, umas falas. Estou sempre muito preocupado com a minha dicção, a minha fonética. Tenho que dar uma trabalhada nisso. Assim como foi na natação, estou começando de baixinho agora, criando e estabelecendo uma carreira nesse meio.

Jornalismo é mais difícil do que natação?

Estou tendo dificuldade para falar em jornalismo. Eu não sou jornalista formado. Eu preciso estudar bastante. É o que eu faço com naturalidade. Eu, como atleta, eu me divertia tanto dando entrevista, ficando na frente da câmera, que, enfim, acaba saindo com uma naturalidade, com gosto. Como está sendo esse pós-carreira? Eu não sei fazer nada ainda. Nada, p... nenhuma (risos).

Dá saudade das competições de alta performance quando vê o preparativo tão meticuloso do COB para os Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028?

Eu tenho muita saudade de competir, de fazer parte, de chegar em uma missão, numa delegação dos Jogos do Time Brasil. Tanto que eu estar aqui é muita vontade de contribuir com o meu time. Continuar fazendo parte da maneira que eu possa. É isso que eu considero, o time brasileiro. É meu time, sabe? Eu nasci, eu cresci aqui dentro. E eu quero estar sempre acrescentando e sendo o melhor que eu posso aqui dentro.

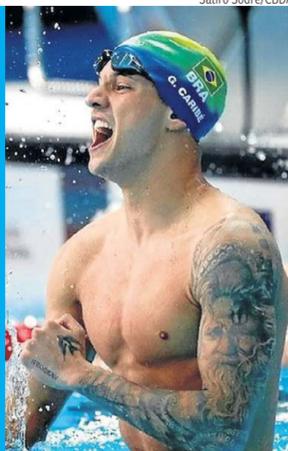
O que mais tem feito além da natação e da imersão na comunicação?

Tenho praticado boxe. Pego peso para caramba também. Eu amo o levantamento olímpico. Pratico. Lógico que não é intensidade de treinamento, mas... Sempre tive um gosto por boxe. Nunca pude praticar. Agora, eu estou desenvolvendo essa paixão por boxe maravilhosa, também. É um baita esporte. Muito mais difícil do que parece. Parece ser difícil, né? Quando você vai praticar, é 10 vezes mais difícil.

A Michelle Lenhardt continua enquadrando você nos treinamentos?

Não mais. Hoje em dia, a gente é só marido e mulher e está bom o

"Se Caribé (foto) subir no bloco e falar que vai ganhar, ele ganha. É difícil falar que LA-2028 é a Olimpíada dele. Mas está em condições de competir"



Satiro Sodré/CBDA

suficiente. A época de trabalhar na borda da piscina passou.

Você tem planos na natação?

Hoje, eu sou responsável pelo programa de treinamento de mais de 150 crianças em um clube no sul da Flórida. Chama-se Swim Coral Springs. Treino diretamente 18 crianças entre 13 e 18 anos de idade.

O que esse projeto significa para você?

Encaro como uma responsabilidade. Quase que uma obrigação minha como atleta olímpico passar esse conhecimento todo à frente. Não tenho planos nem quero trabalhar em confederação. Não quero ser treinador da seleção principal, o head coach. Aliás, treinador de natação de forma geral, no Brasil, é extremamente subvalorizado. É uma classe que muitas vezes tem a voz abafada. Não tem a liberdade de trabalhar como poderia. Como gostaria também. Então, justamente por conhecer a situação do treinador de natação do Brasil, infelizmente... E é algo que eu falo até com um certo pesar.

Irreversível?

Para a minha vida, o melhor é que eu não me envolva com isso.

índice. E aí você vê a própria CBDA comemorando o índice, a mídia, os pré-releases que eles soltam. É sempre baseado no índice, nunca em ranking mundial ou baseado na projeção de resultado para campeonatos, como Mundial e Olimpíada. A mentalidade aqui dentro é muito limitante.

O Guilherme Caribé é o cara do Brasil para Los Angeles-2028?

O Caribe está pronto para confrontar quem ele quiser. Repito: quem ele quiser. A hora que aquele moleque... Não estou dizendo que já não esteja, mas se aquele moleque sobe em uma final olímpica falando que vai ganhar esta m..., ele vai ganhar esta m.... Com perdão do meu francês, é que eu fico empolgado falando sobre o assunto. Se o Caribe subir no bloco e falar que vai ganhar esta p..., ele ganha. É difícil falar que LA-2028 é a Olimpíada dele, é difícil cravar que ele vai ganhar uma medalha. Mas o Caribe está em plenas condições de competir com quem quer que seja. Chinês, romeno, americano, francês...

O que diferencia o Caribé?

Ele não deixa nada a desejar para ninguém fisicamente, mentalmente, emocionalmente, tecnicamente. O moleque tem uma técnica linda. Nada de uma maneira... Eu estava assistindo às provas dele na seletiva do Mundial agora e não achei erro.

Há margem para evolução?

Acho que ele ainda vai ficar mais rápido, acho que ele vai nadar 46, acho que ele vai nadar 21 baixo. Havia até uma aposta com ele agora na seletiva. Eu desafiei: "Bate o meu tempo, e ele não bateu". Eu faço essas apostas para me f... Eu quero que você bata meu tempo, vai lá. Então, meu, eu sou time Caribé 200%.

A ginasta Simone Biles chamou a atenção para a saúde mental em Tóquio-2020 e quebrou um tabu. Fala-se

Muito sobre isso no esporte olímpico e agora no futebol.

Acho legal que está todo mundo começando a se dar conta de que produtividade vem a um custo. Quando eu falo sobre isso, não estou só falando de esporte, estou falando de tudo. Por muito tempo, a gente usou fadiga e burnout como medalha de honra.

Qual são as lições?

Quando você estava extremamente ocupado, você não tinha tempo para nada, você estava estressado, fadigado, burnoutado, aquilo era visto como uma pessoa competente, relevante, importante, uma pessoa produtiva. Só que isso vem com um custo que, às vezes, não vale a pena. A gente vem muito desse caminho, de estar sempre conectado, estar sempre a par de tudo, estar sempre sabendo tudo, estar sempre sabendo tudo. Fomo (medo de ficar fora) gigantesca. E eu acho que essa conversa de saúde mental é um aviso para a galera desacelerar um pouco e cuidar de si, cuidar do ser humano.

Falamos da dor na alma. E a dor física?

Acho que você viu eu me escorando ali. Minha coluna não suporta duas horas em pé. Eu estou quase deitando com o pé para cima. Pé, coluna, porra, estava doendo tudo ali. Se eu fosse máquina, feita de aço e parafuso, estava nadando. Trocaria peças e vamos embora. A cabeça ainda vai. Eu cheguei num ponto na minha carreira, cara, com uma mentalidade imbatível. O emocional ainda, sabe (...). O coração ainda ama isso aqui. É só o corpo realmente que não aguenta mais seguir.

Foi uma dor não ter ido aos Jogos de Paris-2024?

Gigante! Mas foi importante estar lá, foi importante estar lá contribuindo.

* O jornalista viajou a convite do Comitê Olímpico do Brasil (COB)

ESPORTES



Adriano Fontes/Flamengo

BRASILEIRÃO Flamengo e Atlético-MG abrem série de três jogos em 11 dias evitando poupar peças para a Copa do Brasil

Uma overdose de rivalidade

DANILO QUEIROZ

Torcedor, acostume-se: nas próximas três jornadas esportivas, os duelos entre Flamengo e Atlético-MG estarão no centro das atenções. Sempre atribulado, o calendário nacional reservou uma triade de duelos praticamente seguidos entre rubro-negros e alvinegros em 11 dias: o primeiro é hoje, às 20h30, pela Série A do Campeonato Brasileiro, enquanto os seguintes, da Copa do Brasil, serão nas próximas quartas-feiras. A situação inusitada faz até os clubes adotarem estratégia parecida. Mesmo com o mata-mata no horizonte, flamenguistas e atleticanos não devem poupar peças no Maracanã. O SporTV transmite ao vivo.

A decisão de colocar o Brasileiro com o mesmo patamar da Copa do Brasil é explicada pela situação das equipes na elite nacional. Vice-líder com um jogo a menos, o rubro-negro não pode desperdiçar pontos em casa na corrida pelo primeiro lugar contra o Cruzeiro. Após o sufoco da classificação nos pênaltis na Sul-Americana, o Galo precisa convencer o torcedor e iniciar uma arrancada para sair da zona intermediária da

competição de pontos corridos.

Brasileirão e Copa do Brasil têm diferenças nítidas. Enquanto a Série A dá direito a erros na longa trajetória de 38 rodadas, o mata-mata não perdoa qualquer vacilo. Financeiramente, a competição eliminatória é bem mais rentável — paga R\$ 101 milhões ao campeão, contra R\$ 48,1 milhões oferecidos pela elite ao dono da taça. Mesmo assim, no planejamento do Flamengo, ganhar a primeira divisão está no topo de prioridades da temporada. O técnico Filipe Luís ressaltou isso em entrevistas coletivas e comprova com a decisão de não poupar no primeiro duelo da sequência diante do Galo.

Com uma extensa lista de desfalques formada por Pulgar, Alex Sandro, Ayrton Lucas, Michael, Danilo e De la Cruz, Filipe Luís tem apenas uma dúvida no time: a escolha de Pedro ou Plata para o comando do ataque. Nas demais posições, jogam os titulares. “É um campeonato muito longo, e a gente sabe da força dos times que estão na parte de cima da tabela. Eu confio muito no elenco que eu tenho. Confio na qualidade que eles tem. Não é peso falar que, para mim, são os melhores. Coloca responsabilidade em cima

de mim, mas eu não me importo. Temos desfalques, mas é um elenco muito competitivo”, destacou o treinador rubro-negro.

Com um elenco mais curto, Cuca também não tem algumas opções para encarar o Flamengo. Guilherme Arana e Patrick estão machucados, enquanto Lyanco e Dudu cumprem suspensão. Há, porém, uma novidade: contratado na semana, o atacante Biel pode estreiar no Maracanã. O Galo quer, ainda, afastar a turbulência da última semana causada por atrasos de salários. “Foi uma semana atípica. Eu, particularmente, nunca tinha passado por isso. Confesso que vêm muitas dúvidas à cabeça. Precisamos saber lidar com isso. Temos que mobilizar para esses jogos duros fora de casa contra o Flamengo”, indicou o técnico.

Em 270 minutos de bola rolado, Flamengo e Atlético-MG vão decidir muita coisa, mas apostam em priorizar jogo a jogo para terminar a maratona com saldo positivo. Tudo começa hoje, no Brasileiro, e termina em 6 de agosto, pela Copa do Brasil. Uma overdose de rivalidade capaz de mudar os rumos da temporada dos dois clubes, seja na Série A ou no mata-mata nacional.

Depois de polêmica, Pedro espera engatar sequência como titular

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Cruzeiro	34	16	10	4	2	27	9	18
2º Flamengo	33	15	10	3	2	29	6	23
3º Palmeiras	29	14	9	2	3	18	12	6
4º Bragantino	27	17	8	3	6	20	20	0
5º Botafogo	26	15	7	5	3	18	8	10
6º Bahia	25	14	7	4	3	17	13	4
7º Mirassol	25	15	6	7	2	24	14	10
8º Corinthians	21	17	5	6	6	16	20	-4
9º Fluminense	20	14	6	2	6	16	17	-1
10º Atlético-MG	20	14	5	5	4	16	15	1
11º Internacional	20	15	5	5	5	16	19	-3
12º São Paulo	19	16	4	7	5	15	18	-3
13º Ceará	18	15	5	3	7	14	15	-1
14º Grêmio	17	14	4	5	5	14	20	-6
15º Vitória	17	17	3	8	6	14	18	-4
16º Santos	15	16	4	3	9	15	21	-6
17º Vasco	14	14	4	2	8	15	19	-4
18º Fortaleza	14	15	3	5	7	16	21	-5
19º Juventude	11	14	3	2	9	10	29	-19
20º Sport	5	15	0	5	10	9	25	-16

17ª RODADA

Ontem

Botafogo 1 x 1 Corinthians

Mirassol 1 x 1 Vitória

Fortaleza 3 x 1 Bragantino

Sport 2 x 2 Santos

21h Palmeiras x Grêmio*

Hoje

16h São Paulo x Fluminense

16h Cruzeiro x Ceará

18h30 Internacional x Vasco

18h30 Bahia x Juventude

20h30 Flamengo x Atlético-MG

*Não finalizado até o fechamento desta edição

Empates com gostos distintos no Rio de Janeiro e em Recife

Um placar igual, nem sempre, indica equilíbrio de forças em uma partida de futebol. Ontem, na abertura da 17ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro, dois empates deixaram gostos distintos no paladar dos quatro times envolvidos. No Nilton Santos, o Botafogo saiu vaiado ao ficar no 1 x 1 diante do Corinthians. Na Ilha do Retiro, o Sport abriu 2 x 0 contra o Santos, mas perdeu a vantagem, mesmo com um jogador a mais.

Para o Botafogo, o sentimento da torcida foi de ter desperdiçado dois pontos em casa. O alvinegro dominou no primeiro tempo, mas marcou apenas uma vez, com Arthur Cabral. O Corinthians reconheceu o

desempenho ruim e voltou com quatro alterações para o segundo tempo, entre eles Memphis e Yuri Alberto — de volta após lesão e contrato renovado até 2030. Deu certo. No momento mais aberto do jogo, o holandês igualou para os corintianos e deu ânimo depois de uma sequência de resultados ruins no Brasileiro.

O jogo na Ilha do Retiro foi o de sentimentos mais antagônicos para os envolvidos. O Sport saiu na frente ainda no primeiro tempo, com Derik Lacerda e viu o cenário melhorar quando o santista Rincón foi expulso. Na etapa final, Lucas Lima exerceu a lei do ex e ampliou para os pernambucanos, diante do

Vitor Silva/Botafogo



Alvinegro pulou na frente do placar, mas sofreu o empate do adversário

primeiro clube da carreira. O cenário estava péssimo, mas o Peixe encontrou forças. Nos 15 minutos finais, marcou com Gabriel Bontempo e João Bas-

so, impedindo a primeira vitória dos rivais no Brasileiro e tendo motivos para comemorar no terceiro jogo no qual Neymar atuou por 90 minutos. **(DQ)**

Renan Pariz/Ceilândia



» Série D

Ontem, os times candangos finalizaram a participação na primeira fase da Série D. No Abadião, o Ceilândia recebeu o Goianésia, fez 2 x 0 e garantiu a segunda posição do Grupo A5. No mata-mata, o Gato Preto pega o Água Santa. Eliminados, o Capital se despediu com derrota para a Aparecidense, por 2 x 1.

VÔLEI

Seleção bate o Japão e pega a Itália na final da Liga das Nações

O Brasil ganhou mais uma chance de conquistar o título inédito da Liga das Nações de Vôlei. Ontem, a equipe nacional sofreu, mas venceu o Japão por 3 sets a 2 (parciais de 23/25, 25/21, 25/18, 19/25 e 15/8), em Lodz, na Polônia, e avançou à grande decisão da competição internacional. E nem haverá tempo de descanso. Hoje, às 15h, a Seleção encara a forte Itália, atual campeã do torneio e também olímpica. O SporTV2 transmite ao vivo.

A ida à quarta decisão em sete edições da Liga das Nações premia uma caminhada incisiva da Seleção Brasileira. Em 14 jogos, as meninas do técnico José Roberto Guimarães perderam apenas uma vez. O tropeço veio justamente diante das italianas, com derrota por 3 sets a 0, no encerramento da etapa do Rio de Janeiro do torneio internacional.

Havia conhecimento prévio da dificuldade de enfrentar as japonesas e a partida em Lodz consolidou o fato. Com certa desorganização, o Brasil levou

Divulgação/VNL



Equipe terá pela frente a Itália, única algoz durante a temporada da VNL

um susto no primeiro set e saiu atrás. A virada de chave foi a entrada de Macris. Com a levantadora em quadra, a equipe melhorou e virou a partida com níveis de domínio. Sempre persistentes, as asiáticas voltaram ao jogo e forçaram o tie-break. A parcial de desempate, no entanto, foi amplamente dominada pela equipe nacional.

“O Japão nos colocou no limite da exaustão física e mental, mas o time mostrou resiliência, força do grupo. Não foi um jogo que começamos bem. Nos reinventamos durante a partida, saímos de uma situação difícil. Começa-

mos jogando tie-break com muita energia, com muita confiança, e é isso que a gente precisa”, destacou a ponteira Gabi.

Autora de 13 pontos contra o Japão, a central brasileira Júlia Kudiness deu o caminho para o Brasil manter o nível contra a Itália. “Está todo mundo muito motivado. Agora (depois de vencer o Japão), a gente vai para o hotel estudar, descansar para chegar com tudo no jogo. Venho com o sonho de poder conquistar o ouro e lutar pelo título. A gente tem uma energia, um grupo muito legal e faz a gente querer alcançar novos ares”, projetou. **(DQ)**

TÊNIS DE MESA

Hugo e Bruna levam ouro nas duplas

Hugo Calderano e Bruna Takahashi celebraram, ontem, a primeira medalha de ouro da parceria no Circuito Mundial de tênis de mesa. A dupla tem pouco mais de um ano de disputas e fez a festa ao superar os indianos Harmet Desai e Yashaswini Ghorpade, parciais de 17/15, 11/7 e 13/11 na final do WTT de Buenos Aires.

Foi a terceira decisão dos namorados, principais nomes da modalidade do país no individual, que sofreram bastante no primeiro set, vencido por somente 17/15. A parcial seguinte, com mais agressividade, tornou-se a mais tranquila da final.

Pressionando os indianos, os brasileiros chegaram a 8/5 no set, encaminhando a parcial. Com bola na rede de Ghorpade, veio o set point. Os brasileiros fecharam por 11/7.

Dominantes no começo, Calderano e Takahashi logo abriram 3/1 no que poderia ser o set decisivo na disputa em melhor de cinco. Desai parou na rede e o técnico indiano pediu tempo para tentar recuperar o ânimo e a concentração da dupla na decisão. A pausa serviu para a busca do 6/6.

Divulgação/WTT



Takahashi e Calderano ganharam primeiro campeonato da parceria

O set que parecia tranquilo aos brasileiros ficou equilibrado e tenso. Bruna mandou para fora e veio uma improvável virada por 8/7. O Brasil ficou com 10 a 8 contra, pressionado, e acabou se salvando. O título veio com bola fora de Desai e 13/11 aos atletas da dupla verde e amarela.

O abraço carinhoso, animado e com semblante de incredulidade de Takahashi em Calderano serviu de celebração para a primeira conquista da parceria. Em competição na qual tiveram de mostrar muita resiliência e recuperação, fecharam com um merecido ouro inédito.

Giro da rodada



Victor Ferreira/Vitória

Mirassol x Vitória

Ontem, o Mirassol desperdiçou a oportunidade de, pelo menos, dormir no G-6 do Brasileiro ao empatar com o Vitória, no Maião, por 1 x 1. Edson Carioca abriu o placar para os paulistas, mas Baralhas deixou tudo igual no marcador do confronto.



Mateus Lotfi/Fortaleza

Fortaleza x Bragantino

O Fortaleza voltou a vencer no Brasileiro. Ontem, os tricolores receberam o Bragantino, no Castelão, e ganharam por 3 x 1. Deyverson, Kuscevic e Lucca Prior marcaram para os mandantes. Isidro Pitta descontou para os visitantes.



Rubens Durão/São Paulo

São Paulo x Fluminense

O São Paulo recebe o Fluminense, no Morumbi, às 16h, com transmissão da Globo. O time paulista se afastou da zona de rebaixamento e começa a sonhar mais alto contra os cariocas, que não venceram após a Copa de Clubes.



Rafael Rodrigues/Bahia

Bahia x Juventude

Depois de uma dolorosa eliminação na Sul-Americana, o Bahia volta às atenções ao Brasileiro. Às 18h30, na Fonte Nova, o time enfrenta o Juventude, com o objetivo de se manter no G-6. O Premiere transmite o jogo ao vivo.



Giuseppe Martinelli/Cruzeiro

Cruzeiro x Ceará

O Mineirão será palco de um duelo de extremos, às 16h. De um lado, o Cruzeiro vem em alta, liderando a competição e sustentando uma sequência invicta de 11 jogos. Do outro, o Ceará busca respostas após três derrotas. O Premiere transmite.



Ricardo Duarte/Internacional

Inter x Vasco

Com três vitórias desde a retomada do Brasileiro, o Internacional quer dar sequência ao bom momento. O time gaúcho enfrenta o Vasco, que vive momento oposto. O duelo acontecerá no Beira-Rio, às 18h30, com transmissão da Record.

Diversão & Arte

» NAHIMA MACIEL

Toda vez que o MPB4 sobe ao palco, traz junto a certeza de que a música brasileira tem força, tradição, história e, sobretudo, criatividade para se reinventar. Criado em 1965, o grupo, hoje formado por Miltoninho, Aquiles Reis, Dalmo Medeiros e Paulo Malaguti Pauleira, acaba de lançar um disco comemorativo dos 60 anos de trajetória e agora desembarca em Brasília para show na Sala Martins Pena do Teatro Nacional.

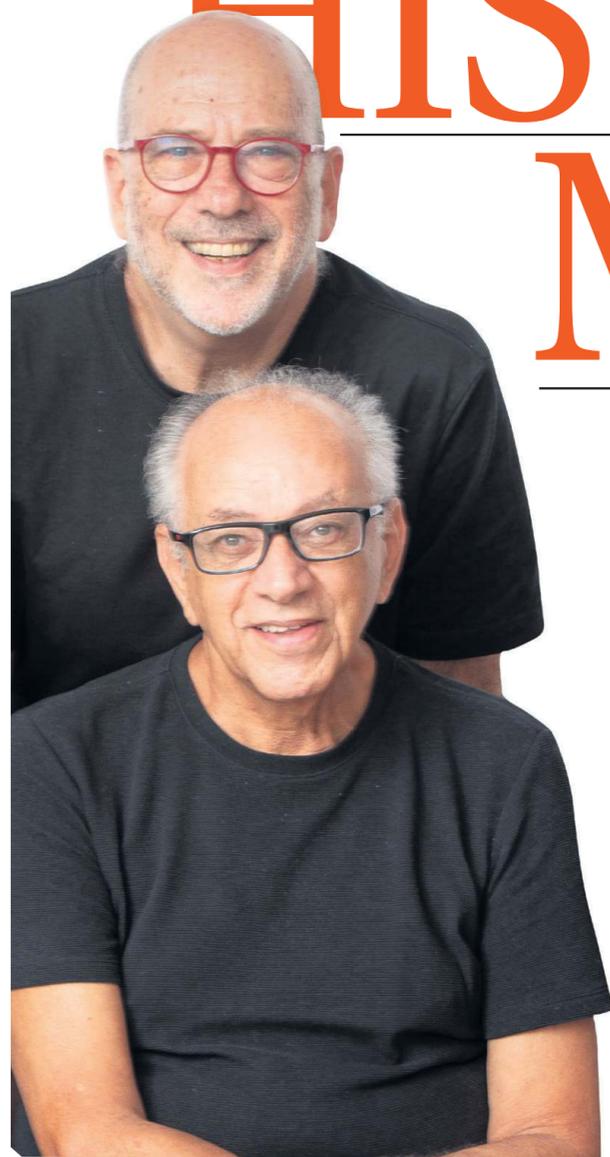
Não é o show da turnê de 60 anos que o quarteto traz a Brasília — esse foi realizado no ano passado e conta com uma banda equipada com bateria, bandolim e contrabaixo —, mas o repertório da apresentação traz as músicas do disco comemorativo, além de outras representativas da trajetória do grupo. “Em Brasília, somos somente nós quatro; é uma produção mais enxuta, mas a gente toca várias músicas que fazem parte do disco de 60 anos e outras que a gente não canta sempre. O repertório de 60 anos é tão extenso que, de vez em quando, a gente pesca umas coisas”, conta Miltoninho. “É bom fazer esse show só os quatro, porque a gente chega no camarim e fala ‘ah vamos fazer essa’ e é tranquilo.”

O repertório do show de hoje terá clássicos como *Samba do avião* (Tom Jobim), *Yolanda* (Chico Buarque), *Amigo é pra essas coisas* (MPB4), *Por quem merece amor* (MPB4), *Porto* (Dori Caymmi) e *A lua* (Toquinho), essa presente em todos os shows. “Aí, começa



LEO AVERSA

UMA HISTÓRIA MUSICAL



O GRUPO MPB4 CELEBRA 60 ANOS DE CARREIRA COM DISCO E SHOW NA SALA MARTINS PENA DO TEATRO NACIONAL

uma coisa mais forte, para dar recado”, avisa Miltoninho, que incluiu na lista *Gota d’água, Cálice, Apesar de você e Roda viva*, músicas que dão o tom político que o MPB4 sempre carregou e nunca deixou de lado. São todas canções de Chico Buarque, um dos maiores parceiros do quarteto nos anos 1960 e 1970. “O MPB4 surgiu na ditadura e nunca se separou da política, fomos um pouco repórteres da época. A gente canta o que os compositores fizeram, e tinha a ver com o momento do mundo inteiro. Temos uma cara que liga, sim, música com polícia, porque uma coisa não está dissociada da outra”, avisa Miltoninho.

Mesmo no disco em comemoração aos 60 anos, essa postura política entrou, especialmente em *Notícias do Brasil*, em parceria com Milton Nascimento, e *Angélica*, com Chico Buarque, uma homenagem a Zuzu Angel, cujo filho foi assassinado pelos militares durante a ditadura. O projeto do álbum, aliás, nasceu de uma vontade de convidar nomes fundamentais na história do quarteto. “A gente resolveu fazer um disco convidando vários compositores e que participassem da gravação junto com a gente. E eles escolheram as músicas, de autoria deles, cada faixa de um autor”, conta Miltoninho. Todas as canções ganharam novos arranjos e uma boa parte delas nunca haviam sido gravadas pelo quarteto. Estão lá Milton Nascimento, Chico Buarque, Ivan Lins, Alceu Valença, Kleiton&Kledir, João Bosco, Paulinho da Viola, Alceu Valença, Guinga, Edu Lobo, Francis Hime e Toquinho. Em entrevista, Miltoninho fala um pouco sobre o grupo, as dificuldades enfrentadas, a adaptação à indústria musical contemporânea e a fidelidade do público.



A CAL

Três perguntas para // Miltoninho — MPB4

O MPB4 passou por dois momentos difíceis: a saída de Ruy Farias, a primeira voz do grupo, em 2004, e a morte de Magro, o arranjador. Como foi passar por isso e chegar ao disco de comemoração dos 60 anos, com novos arranjos, sem perder a sonoridade do quarteto?

Essa saída do Ruy foi traumática, ele fazia a primeira voz, mais aguda, e a gente tinha que ter uma pessoa com perfil musical dele, porque os arranjos do MBP4 são feitos, normalmente, com a melodia na voz aguda. A gente conseguiu encontrar uma pessoa de um perfil muito parecido, egresso de conjunto vocal, o Dalmo Medeiros, que tinha cantado no Céu da Boca. Ele caiu como uma luva. Mas, em 2012, o Magro morreu e o trauma foi muito maior, nosso arranjador, a razão musical do MBP4, o cara que inventou nosso som e perpetuou a formação musical do grupo. Foi muito difícil, chegamos a pensar em parar. Mas falou mais alto a coisa de continuar perpetuando esse som e contribuir para música brasileira com essa coisa do vocal. O MPB4 tem uma marca importante na música brasileira. Resolvemos prosseguir e fomos procurar uma pessoa com o perfil parecido com o Magro. E tivemos a felicidade de encontrar o Pauleira, que também tinha feito parte do Céu da boca. Magro é nossa referência, nossa marca. E o Pauleira entrou fazendo os arranjos, mas mantendo essa marca.

Qual o lugar do MPB4 na música brasileira hoje?

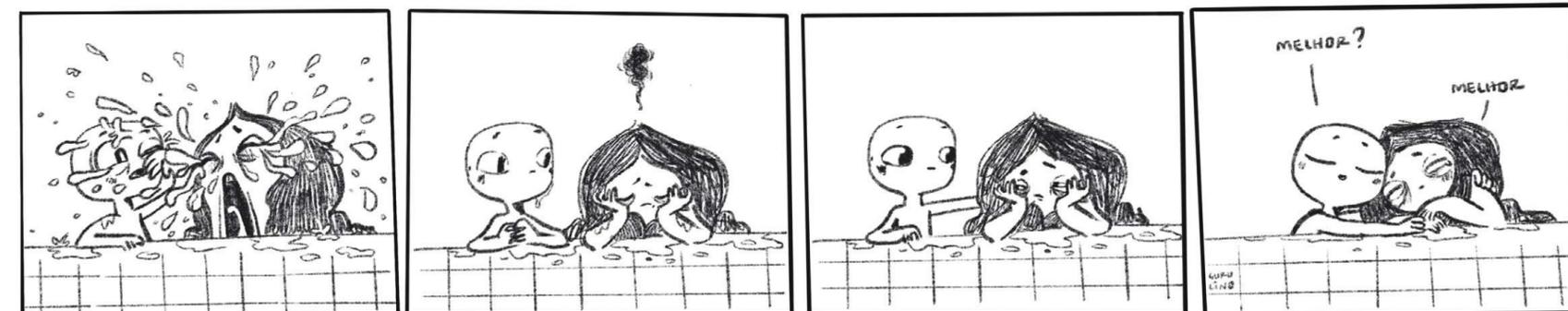
O som do MPB4, na formação original, a gente ouve e sabe que são os quatro. É o som original, o que mais me agrada,

por uma questão sentimental. Mas a gente continua fazendo coisas maravilhosas. O unísono do MPB4 é muito forte. Mas o grupo é intérprete, não somos compositores, como Gil, Chico e Caetano. Para nós, é mais difícil, porque interpretamos todos eles. Somos um intérprete de 60 anos que nunca parou e está aí cantando em todos esses anos. Mas a fila anda e, de repente, aparecem novos valores, novos vocais. O MPB4 não para, todos os anos lançamos um disco. Continua sendo referência, pelo menos de um repertório brilhante da música brasileira e do vocal, a gente tem um lugar e um espaço. Mas tudo é dinâmico e é isso que é bonito na música brasileira, não para, é muito rica. Só que, atualmente, não se grava como se gravava. O MPB4 gravava um disco por ano. As gravadoras foram terminando e é difícil gravar um novo disco, com novas pessoas. E o MPB4 não tem patrocínio, a gente junta as coisas todas e vai fazer o show. É mais difícil manter o espaço que teve até então dentro da música brasileira.

O que mudou no público do MPB4 ao longo dessas décadas?

A gente continua tendo um público muito fiel, que nos acompanha há muito tempo. Quando a gente faz show, pelo menos 50% da plateia é o público que não deixa nunca de ir. Em todo show, a gente vende e autografa os discos e sempre tem gente que diz que há muito tempo não ouvia um show da gente e grande parte diz que é a primeira vez. Sempre tem uma menina ou rapaz de 20 e poucos que diz ‘meu pai é fã de vocês, mas nunca tinha visto um show’. A gente fica muito satisfeito porque existe essa troca de pai, filho e neto. Ainda tem um público e um público novo. A gente consegue emocionar essas pessoas. E, como dizia Paulo César Pinheiro, o importante é que nossa emoção sobreviva.

GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon



@gurulino

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILENSE

domingo, 27 de julho de 2025

Ano 17. Número 1.052

TV+

Jeniffer Nascimento fala
sobre o protagonismo
em nova novela

Beleza

A estética clean girl
é o novo sucesso
da internet

Mergulhar na literatura
feminina é descobrir um
universo de narrativas que
desafiam preconceitos e
ressignificam o papel da
mulher. Mais do que isso,
é celebrar a importância
de autoras e prestigiar a
travessia literária que fizeram
até aqui. Maria Amélia (de pé)
e a jovem Mariana Negreiros
são o passado, o presente
e o para sempre da
escrita brasileira

Vozes que
transformam

Do editor

Clarice Lispector, Hilda Hilst e Rupi Kaur. Entre passado e presente, essas são algumas das muitas autoras reveladas ao mundo, graças à literatura feminina. No entanto, alcançar esse lugar de destaque não é nada fácil, sobretudo em uma sociedade que impõe tantos desafios para mulheres que sonham em viver da escrita. Ainda que elas tenham conquistado um espaço de prestígio no mercado literário, os homens continuam resistentes a livros escritos pelo sexo feminino. A repórter Giovanna Kunz conversou com especialistas e escritoras que falaram sobre os dilemas que permanecem nesse universo. Nesta edição, você também confere a tendência clean girl, a importância da identificação para o pet e a volta do vestido bandage.

Bom domingo e boa leitura!

Eduardo Fernandes

**Revista
do CORREIO**

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Reprodução/Instagram (@kaiagerber)



04 Moda
Sexy e elegante, o vestido bandage retorna em versões repaginadas.

08 Beleza
Sucesso na internet, a estética clean girl é uma opção para quem prioriza uma pele mais saudável.

Reprodução/Instagram

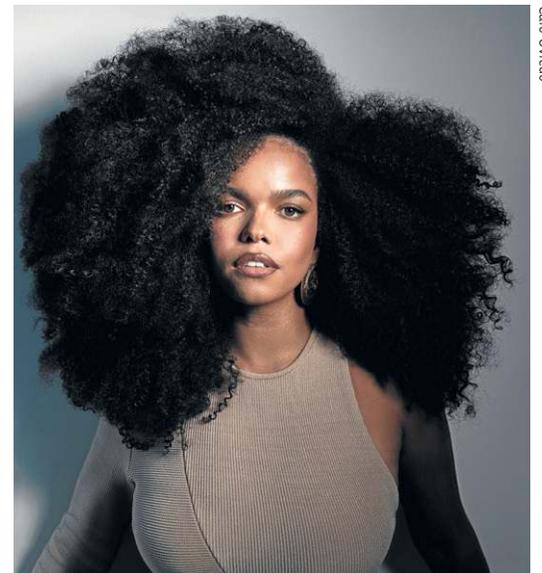


16 Saúde
A acondroplasia é uma condição que afeta milhares de pessoas pelo mundo, trazendo prejuízos à qualidade de vida.

18 Fitness & Nutrição
As mulheres entram no universo das artes marciais em busca de segurança e bem-estar.

20 Casa
Feng shui traz boas energias ao lar, em uma conexão que promete prosperidade e tranquilidade.

22 Bichos
RG e microchips são ótimas formas de identificar o pet e facilitar o reencontro com tutores.



Caito Ouedo

26 TV+
Protagonista em *Éta mundo melhor*, Jeniffer Nascimento fala sobre reparação histórica com a personagem Dita.

28 Cidade nossa
Para a musicoterapeuta e professora de canto Isabella Campos da Paz, sem as memórias, nada seríamos.

30 Crônica da Revista
Maria Paula fala sobre a importância da vida e trajetória de Cenir Silva, referência na engenharia civil.

No www.correio braziliense.com.br

**HUGO
SOUSA**



**MURILO
COUTO**



**GILMÁRIO
VEMBA**



TONS

DE COMÉDIA



WORLD TOUR

BRASÍLIA

01 DE AGOSTO - 20H

TEATRO UNIP - 913 SUL

APOIO:

**CORREIO
BRAZILIENSE**



16



POR GIOVANNA KUNZ

Silhuetas marcadas, tecidos leves e tiras elásticas. Sim, o vestido bandage está em alta novamente. A peça, febre dos anos 2000, era a queridinha de grandes ícones da época, como Cindy Crawford, Kim Kardashian, Rihanna e Paris Hilton. Apesar de ter ficado no fundo do guarda-roupa feminino por um tempo, as it girls das novas gerações estão interessadas pelo vestido-escultura.

O bandage ganhou popularidade por meio do estilista francês Hervé Léger, que apresentou diversas versões do vestido com tiras elásticas que modelavam o corpo, inclusive, peças minis, longas, estruturadas e com diferentes decotes. No entanto, a técnica foi oficialmente criada em 1985 pelo designer tunisiano Azzedine Alaïa, que inspirou-se nas múmias do Egito Antigo para produzir uma roupa que destacava as curvas femininas com tecidos leves, especialmente viscoses.

Hoje, duas décadas depois, o vestido que era uniforme das celebridades em tapetes vermelhos e festas durante as décadas de 1990 e 2000, volta aos holofotes. A modelo e empresária Hailey Bieber exibiu um modelo da marca Saint Laurent no evento *Fashion Trust U.S.*, em abril. Inspirada no memorável look que a própria mãe, Cindy Crawford, usou no Oscar de 1993, Kaia Gerber apareceu com uma releitura do bandage branco, originalmente assinado por Hervé Léger.

De acordo com a estilista Mayara Antunes, esse retorno pode ser explicado pela nostalgia que muitos sentem dessa época e pela constante busca por peças que realçam a silhueta. "A moda é cíclica, ela reaparece como uma forma de celebrar a confiança e a individualidade, especialmente em tempos de redes sociais, onde as pessoas querem se destacar", afirma.

Além do vestido conectar gerações e estar entre as tendências do momento, Mayara Antunes diz que o modelo se transformou em uma ferramenta de empoderamento. "A sensualidade aqui não é apenas sobre aparência, mas sobre como as mulheres se sentem ao usá-lo", ressalta. "Verse refletida em algo que realça sua beleza pode ajudar a derrubar inseguranças e celebrar o próprio corpo, promovendo uma relação saudável com a autoestima", acrescenta a estilista.

Curvas em foco

Queridinho pelas celebridades no início dos anos 2000, o sexy vestido bandage ressurgiu em versões modernas



A coleção resort é pensada para atender quem viaja durante as férias de verão e precisa de roupas mais leves e fluidas

Divulgação/Hervé Leger



Kim Kardashian era uma das celebridades que sempre apostavam no bandage dress



A personagem de *Gossip Girl* Serena Van Der Woodsen, interpretada por Blake Lively, também usava a tendência

Nova interpretação

Para a consultora de imagem Larissa Kraskin, além de um símbolo de sensualidade, o vestido refletia a estética da época, em que a magreza era extremamente valorizada. Agora, apesar de as mulheres ainda associarem o bandage ao poder e à sensualidade, a peça tem sido reinterpretada. “Ele volta com uma leitura mais madura, mas ainda carrega esse desejo de se destacar e de afirmar uma imagem forte e confiante”, afirma ela.

Atualmente, o bandage pode ser garimpado em brechós e sites de segunda mão, mas a técnica também tem sido explorada por marcas contemporâneas. Segundo Larissa Kraskin, as peças surgem de forma mais sofisticada e limpa, sendo associada a cores neutras. A própria Herve Leger é um exemplo disso,

pois a label apostou na tendência na coleção Resort 2026, que apresentou peças com recortes modernos.

Muito além do universo fashion, o vestido também pode ser utilizado de forma mais despojada e urbana. No dia a dia, Mayara Antunes indica combiná-lo com um par de tênis e uma jaqueta oversized para um visual sexy, mas com um toque casual e divertido. “Brincar com acessórios pode dar um ar mais contemporâneo: uma bolsa estruturada ou um brincão podem transformar completamente a proposta”, recomenda.

Já Larissa Kraskin, que também gosta da combinação do vestido com uma terceira peça, acredita que um blazer ou uma jaqueta mais estruturada ajudam a trazer equilíbrio, deixando o look mais atual. “É possível valorizar o corpo com elegância, sem exagero, e o resultado fica muito mais interessante quando a sensualidade vem com intenção.”

BRILHO AUTÊNTICO

A estética clean girl se popularizou nas redes sociais e prioriza uma pele saudável e radiante por meio de skincare eficaz e maquiagem natural



A maquiagem clean girl é leve e simples, realçando os traços naturais e o brilho da pele

GIOVANNA RODRIGUES

A busca por uma beleza natural, radiante e sem exageros nunca esteve tão em alta e, assim como a maioria dos sucessos atuais, se fez fama, é porque bombou na internet. Em meio às “trends” do TikTok, a estética clean girl dominou as redes, indo muito além de um simples visual. A tendência propõe um estilo de vida que prioriza a saúde e o bem-estar da pele, culminando em uma aparência fresca e descomplicada. Makes mais leves, penteados elegantes e roupas simples que refletem o visual como um todo.

O maior pilar dessa tendência está, certamente, na pele, que com pouca maquiagem, brilha por si só. E para alcançar esse cobiçado aspecto, o segredo está em uma rotina de skincare eficaz e descomplicada. Melissa Brum, biomédica e especialista em estética,

destaca a importância de uma abordagem “simples, mas eficaz”. Os pilares fundamentais incluem: limpeza suave, essencial para remover impurezas sem agredir a barreira natural da pele; hidratação, fundamental para manter a pele macia, flexível e com aspecto saudável.

Mais do que isso, de acordo com a especialista, utilizar produtos adequados ao tipo de cada pele também pode contribuir. “Proteção solar, o passo mais crucial para prevenir o envelhecimento precoce e manchas, protegendo contra os danos do Sol; esfoliação periódica, que ajuda a remover células mortas, revelando uma pele mais luminosa e uniforme; e tratamentos antioxidantes, com séruns e cremes com ativos como a vitamina C que combatem os radicais livres e potencializam a luminosidade”, acrescenta. Esses pilares, segundo Melissa, devem ser adaptados às necessidades individuais da pele para garantir uma rotina eficaz e personalizada.

Clean beauty

Ligada à estética clean girl, vem crescendo também a popularidade dos produtos de clean beauty, cosméticos que contêm ingredientes mais naturais e menos químicos. A dermatologista Regina Buffman explica que esses produtos priorizam componentes menos processados e sem aditivos químicos agressivos, alinhando-se ao conceito de pele saudável. Os benefícios incluem menor risco de reações alérgicas e uma abordagem mais consciente. “É fundamental saber escolher os produtos com base nas necessidades individuais da pele e não seguir tendências cegamente”, adverte Buffman.

Para quem busca essa estética, alguns ingredientes são considerados essenciais: vitamina C, potente antioxidante que ilumina e combate radicais livres; ácido hialurônico, poderoso hidratante que retém a umidade; niacinamida, que melhora a textura da pele e uniformiza o tom; retinol, ativo anti-idade que acelera a renovação celular e estimula o colágeno; e ácidos (glicólico e láctico), que auxiliam na esfoliação suave e promovem luminosidade.

Apesar da proposta de naturalidade, a tendência não ignora os avanços da estética, mas os incorpora com moderação. Procedimentos que realçam a beleza natural, sem mudanças drásticas, são os mais alinhados à proposta. Melissa Brum menciona: peelings suaves, para renovar a pele sem agressão; microagulhamento, que estimula o colágeno, melhorando textura e luminosidade; toxina botulínica (em doses baixas), que suaviza linhas finas, preservando a expressividade; e preenchimentos faciais sutis, como ácido hialurônico para volume discreto, sem exageros.

Regina Buffman complementa que a estética clean girl está diretamente relacionada ao envelhecimento saudável da pele. “A ideia é preservar a juventude sem recorrer a intervenções agressivas ou exageradas, enfatizando a saúde e o bem-estar da pele”, diz a dermatologista, destacando a prioridade de hábitos saudáveis e tratamentos que respeitem a integridade da pele.

A maquiagem

As técnicas de maquiagem clean buscam uma aparência suave, minimalista e fresca. A maquiadora Daniela Luiz, maquiadora afirma que as técnicas focam em realçar a beleza natural com produtos cremosos e leves. “Muitas meninas que adotam esse estilo evitam até mesmo usar base. Quando usam, preferem bases cremosas com acabamento leve”, conta Daniela. Blush, contorno e iluminador também são usados em versões cremosas. A sobrancelha penteada para cima e um hidratante labial ou lip oil finalizam o visual.



A estética clean girl foca em um estilo de vida saudável e leve



Esse estilo foca em hábitos saudáveis

BUSCA PELA PERFEIÇÃO

Um efeito controverso que pode ser gerado desse estilo é gerar uma pressão por uma pele “perfeita”, muitas vezes inatingível. “A exposição constante a padrões estéticos nas redes sociais pode criar expectativas irreais, gerando frustração e insegurança”, alerta Melissa Brum. Os profissionais da área têm um papel crucial em educar os clientes. “É essencial que os pacientes compreendam que a pele humana é naturalmente imperfeita. O mais importante é focar em saúde e bem-estar, em vez de seguir padrões de perfeição. A aceitação da individualidade da pele é crucial”, completa Melissa.

David Leandro, cabeleireiro e maquiador do Pelle Capelli, concorda que o visual é “marcado por uma aparência leve, mas bem cuidada, sem excessos”. Ele ressalta a importância de uma boa preparação da pele com hidratação intensa e primers. Ambos os maquiadores concordam que a clean girl é uma releitura do estilo “No Makeup” dos anos 2000, com um foco maior no skincare e no acabamento glow saudável. “A novidade está no visual que valoriza o bem-estar e o autocuidado como parte do processo”, observa David.

Apesar de parecer simples, a maquiagem clean girl exige atenção e técnica. “A principal dificuldade é que ela requer uma pele bem cuidada. A ideia é realçar a beleza natural e isso só é possível com uma boa rotina de skincare”, alerta Daniela Luiz. David Leandro acrescenta que o maior desafio é alcançar essa naturalidade sem parecer maquiada, o que depende da escolha correta dos produtos, da tonalidade ideal e da preparação da pele.

Para os profissionais, a chave é a personalização. Regina Buffman enfatiza que cada pele tem suas particularidades, exigindo uma avaliação detalhada por um dermatologista. Daniela Luiz recorre ao visagismo. “Quando alguém me pede uma maquiagem clean girl, busco entender o que exatamente ela viu naquela estética que chamou sua atenção. A partir daí, crio uma maquiagem única”.

A maquiagem também pode e deve ser adaptada para todos os tons de pele. “O segredo é entender quais cores e produtos valorizam cada tonalidade, mantendo a leveza e o viço característicos do estilo”, explica Daniela Luiz. Quanto à durabilidade, uma boa preparação da pele e o uso estratégico de produtos de alta fixação, aplicados em camadas finas e selados suavemente, garantem um resultado duradouro.

Uma curiosidade vinda da popularidade clean girl, é a diferença no consumo de maquiagem. Daniela Luiz observa uma preferência por produtos cremosos e multifuncionais, como blushes em bastão que servem como batom e sombra, o que gera um consumo consciente na procura de produtos com mais de uma função.

“A clean girl pode ser vista como uma resposta ao cansaço de tendências mais elaboradas. O visual clean surge como um respiro de autenticidade, reforçando a ideia de que a beleza está nos traços reais, no viço da pele e no autocuidado”, conclui David Leandro.

O futuro da maquiagem, segundo David Leandro, aponta para produtos híbridos, com ativos de skincare integrados e uma maquiagem ainda mais invisível, focada no toque e na sensação, além do forte apelo sustentável. A estética clean girl não é apenas uma moda passageira, mas um reflexo de um movimento maior em direção a uma beleza mais consciente, saudável e autêntica.

*Estagiária sob supervisão de José Carlos Vieira

Comportamento

As capivaras, ícones carismáticos do Brasil, são os maiores roedores do mundo, prosperando em ambientes urbanos, o que as torna populares em memes e comidas temáticas. No entanto, sua presença exige conscientização sobre a convivência segura

POR GIOVANNA RODRIGUES

Tranquilas, engraçadas e carismáticas, as capivaras são figurinhas repetidas por todo o Brasil. Comumente vistas relaxando em grupo, perto de lagos, curtindo um solzinho, esses animais são herbívoros com hábitos semiaquáticos, sendo os maiores roedores do mundo, podendo chegar até 1,3 metro de comprimento e 60 centímetros de altura, pesando entre 50 e 100kg. Por sua presença comum, natureza amigável e aparência cativante, elas se tornaram grandes ícones no país, populares em memes e vídeos virais, são personagens temas em camisetas, canecas, chaveiros e botts.

Em alguns lugares, as comidas em formato de capivara já são bem comuns. A capixinha e o capitel, coxinha e pastel em formato de capivara, são virais nas redes e um lanche famoso, especialmente em Curitiba, lugar em que foram popularizados. A sua presença em ambientes urbanos, como em parques e áreas próximas a rios, tornou esses animais mais acessíveis e visíveis para as pessoas, gerando curiosidade e interesse.

Hábitos

Que as capivaras são as rainhas da internet brasileira, isso todo mundo sabe. Com seu jeito “good vibes”, esbanjando simpatia, tornaram-se verdadeiras celebridades nacionais. Mas por trás de toda essa fofura e bom humor, há um universo fascinante de hábitos, comportamentos e um papel ecológico que merecem atenção e cuidado.

Nativas da América do Sul, pertencem ao grupo dos *caviomorfos*, roedores que incluem também porquinhos-da-índia, preás e cutias. Uma hipótese interessante sobre a chegada de seus ancestrais na América do Sul sugere que roedores africanos histicognatos teriam atravessado o Oceano Atlântico em “jangadas” naturais (pedaços de terra soltos), adaptando-se e evoluindo no continente.

“No Brasil, as capivaras são encontradas em todas as regiões, desde que haja corpos d’água permanentes, como rios, lagos, estuários e pântanos, elas não dispensam um bom mergulho! São excelentes nadadoras e dependem da água para se refrescar e



Vida de capivara

se proteger de qualquer perigo”, descreve Eduardo Bessa, professor de ciências naturais e biologia da Universidade de Brasília (UnB).

A professora Gisela Sobral é coordenadora do Projeto Incisivo, que trabalha na divulgação científica sobre roedores. De acordo com a especialista, as capivaras são seres sociais e com uma rotina bem definida. São mais ativas no começo da manhã e no final da tarde, aproveitando as horas quentes para se refrescar na água.

Costumam viver em grupos de 10 a 30 indivíduos, mas em épocas de seca podem se juntar em bandos ainda maiores. “Cada grupo tem o próprio pedacinho de terra, que defendem com unhas e dentes. Embora sejam conhecidas pela sua tranquilidade, não gostam de intrusos no seu território, uma capivara desgarrada não costuma ser bem-vinda”, detalha.

Além disso, a professora Patrícia Monticelli da Universidade de São Paulo (USP), destaca dois comportamentos fascinantes das capivaras. O primeiro é o hábito materno, em que as fêmeas de um bando, por serem parentes — tias, mães, avós ou primas — se protegem mutuamente. “A capivara tem um cuidado muito grande com os filhotes, todos os animais do grupo ficam atentos aos menores, por isso as capivaras com filhotes

tendem a atacar pessoas que insistem na aproximação, ignorando os sinais de alerta”, explica a professora.

Se um filhote grita, o bando inteiro fica atento e vai em defesa dele, um comportamento altruísta e cooperativo. Isso mostra quem mesmo que não seja o seu filhote, uma fêmea corre para ajudar. A segunda característica interessante, segundo a professora Patrícia, é o repertório acústico da espécie. As capivaras produzem muitos sons diferentes, comparáveis aos nossos fonemas, que utilizam para comunicar alertas sobre perigo, como um latido que assusta quem se aproxima e alerta o resto do bando.

Alimentação e reprodução

As capivaras são herbívoras, alimentando-se principalmente de gramíneas e plantas aquáticas. Elas são consideradas “engenheiras de ecossistemas” por seu papel como pastadoras, consumindo grandes quantidades de vegetação e abrindo “caminhos” que podem alterar pequenos cursos d’água. Além disso, ao defecar fora d’água, contribuem para a fertilização do solo nas margens de rios e lagos.

A reprodução das capivaras pode ocorrer durante todo o ano, dependendo da disponibilidade de alimento, mas tende a se concentrar no início das chuvas.

BOAS VIZINHAS

Uma curiosidade que prova a tranquilidade das capivaras é a capacidade incrível de formar laços sociais com outras espécies. As peludas já foram flagradas “convivendo” tranquilamente com patos, pássaros e até jacarés.

A gestação é a mais longa entre os roedores, durando de 130 a 150 dias (cerca de quatro a cinco meses), resultando no nascimento de 1 a 4 filhotes, que nascem bem desenvolvidos, com pelos e são capazes de andar e comer alimentos sólidos poucas horas ou dias após o nascimento.

A vida em grupo é bem organizada, com um macho dominante que geralmente acasala com a maioria das fêmeas, sendo comum que elas deem à luz juntas, transformando o grupo em uma verdadeira “creche” de filhotinhos peludinhos. “Uma curiosidade legal é que, por terem filhotes juntas, elas praticam uma ‘amamentação compartilhada’, ou seja, as mães capivaras alimentam não só seus próprios filhotes, mas também os das outras”, conta a professora Lilian Luchesi, também do Projeto Incisivos.

O principal ponto que tem feito as capivaras ganharem cada vez mais destaque é a sua presença nas cidades. Por que estamos vendo esses animais em parques urbanos e margens de rios? Elas são adaptáveis e aprenderam a conviver com os humanos e a verdade é que as cidades estão invadindo o espaço delas, não o contrário. Com o crescimento urbano e a diminuição de seus habitats

naturais, buscam refúgio em áreas verdes das cidades, onde encontram água e alimento. “E sem seus predadores naturais, como sucuris e onças, a população de capivaras em ambientes urbanos tende a crescer ainda mais”, explica Eduardo Bessa.

Essa proximidade, no entanto, traz alguns desafios. O principal deles é a saúde. As capivaras podem ser hospedeiras de carrapatos, que transmitem doenças como a febre maculosa, portanto o contato direto com elas deve ser evitado. Além disso, apesar do jeito tranquilo, capivaras são animais silvestres e, como qualquer outro, podem se tornar agressivas ao se sentirem ameaçadas, especialmente para proteger seus filhotes. Uma mordida de capivara, com seus dentes poderosos, pode causar ferimentos sérios.

A presença de capivaras em áreas urbanas é multifacetada. Por um lado, elas oferecem à população a oportunidade de contato com a natureza e são vistas carismáticas, tornando-se ícones e pontos turísticos em algumas cidades. Por outro lado, trazem desafios relacionados à transmissão de doenças, riscos de acidentes de trânsito e, em casos de ameaça, a possibilidade de ataques.

Então, como conviver harmoniosamente com essas celebridades urbanas? A regra de ouro é manter distância. Se encontrar uma capivara, admire-a de longe. Se ela estiver te observando fixamente, é um sinal de que não está confortável. Lembre-se que capivaras são protegidas por lei e tentar pegá-las, alimentá-las ou criá-las como animal de estimação é crime.

Existem medidas para controlar a população de capivaras em áreas onde elas se tornam um problema, como a castração e o uso de contraceptivos. “Em casos extremos, a caça regulatória pode ser autorizada por órgãos ambientais competentes, mas essa é a última alternativa, pois o ideal é um planejamento urbano que respeite o espaço desses animais e preserve seus habitats”, afirma Gisela Sobral.

*Estagiária sob supervisão de José Carlos Vieira

PELA 1ª VEZ NO BRASIL
UMA CLÁSSICA NOITE DE GALA COM AS

Belas Vozes

DA ÓPERA ITALIANA

09.AGO
CENTRO DE
CONVENÇÕES ULYSSES

GIUSEPPE
TEDESCHI
TENOR

MARIA
RATKOVA
MEZOSOPRANO

LAILA
SALAH
SOPRANO

CARLO
CANTONI
BARÍTONO

clube 60%
DE DESCONTO*

REALIZAÇÃO OH! ARTES
MEDIA PARTNER CORREIO BRAZILIENSE
INGRESSOS Bilheteria Digital

Mesmo com avanços na representatividade, homens ainda priorizam autores do mesmo gênero, reflexo de estereótipos antigos que moldam o mercado editorial e a formação dos leitores

POR GIOVANNA KUNZ

As mulheres conquistaram um espaço de prestígio na literatura. Contudo, pesquisas apontam que ainda existem barreiras a serem enfrentadas pelas escritoras, especialmente a resistência por parte dos homens em ler livros que não tenham sido escritos pelo sexo masculino. Diante disso, as mulheres criam estratégias para impulsionar autoras, mas, mesmo assim, dados mostram que os hábitos de leitura feminino continuam mais equilibrados.

Uma pesquisa realizada no Reino Unido pela Nielsen BookData, empresa que se concentra na medição do mercado de vendas de livros no varejo, analisou quase 54.000 compras durante o ano de 2023 e mostrou que os livros das 20 escritoras de ficção e não ficção mais vendidas, como Agatha Christie, Harper Lee, Colleen Hoover, Taylor Jenkins Reid, Lisa Jewell e a autora de não ficção Rhonda Byrne, tiveram menos de 20% de compradores homens. Por outro lado, 44% das vendas dos escritores de ficção e não ficção mais vendidos, como George Orwell, Charles Dickens, Stephen King, James Patterson, príncipe Harry, Robert Kiyosaki e James Clear, foram feitas por mulheres.

Apesar dos dados serem exclusivamente do Reino Unido, eles mostram uma tendência cultural global e antiga de homens darem preferência para autores. As escritoras brasileiras Maria Amélia Eloi, 51 anos, e Mariana Negreiros, 22 anos, afirmam que questões de representatividade, identificação e outras barreiras de gênero permeiam todo o universo literário. Com quatro livros e outros projetos publicados, Maria Amélia utiliza a literatura para levantar questões sociais, especialmente em crônicas, poemas e livros infantis.

Em seu livro mais recente, uma coletânea de contos publicada em 2024, *Sem Cabimento*, ela apresenta diferentes realidades e aborda assuntos como autoestima, etarismo, maternidade, paixão, desejo, dor, violências, injustiças sociais e preconceito. Mesmo a obra não sendo voltada exclusivamente para mulheres, a escritora afirma que seu público é quase completamente feminino. “Comentários, resenhas e menções ao livro e aos textos que publico na internet também são quase sempre feitos por mulheres”, conta.



Mariana Negreiros, 22 anos, tem seis livros publicados, mas sofre com a desvalorização da literatura

Entre linhas e barreiras

“Muitos homens só conseguem enxergar e amar o que é feito por homens”

Dilemas e obstáculos

A jovem Mariana Negreiros iniciou a carreira aos 14 anos e, hoje, possui seis livros publicados, entre romances e livros infantojuvenis. De acordo com a autora, as mulheres consomem mais os livros dela. Porém, acredita que isso se deve ao fato de ela

escrever majoritariamente romances. Além disso, a escritora nota que, quando crianças, o sexo masculino é aberto para leitura, mas durante a adolescência e a vida adulta, esse hábito se torna mais frequente entre o público feminino. “Acredito que muito da leitura é visto como uma coisa de menininha.”

Ciclo vicioso

A mestra em direitos sociais e políticas públicas, especialista em teorias feministas, bacharela em direito e fundadora da editora feminista Blimunda, Bruna Schlindwein Zeni, afirma que o início da adolescência é exatamente a fase em que as meninas mantêm ou aumentam o ritmo de leitura e os meninos abandonam os livros de ficção que os encantaram na infância.

“Esse quadro leva o próprio mercado a reforçar este-reótipos de gênero, direcionando mais lançamentos de ficção e fantasia ao público feminino, o que pode desestimular ainda mais os leitores homens, criando um ciclo vicioso de afastamento”, destaca.

Segundo Bruna Schlindwein Zeni, isso reforça a ideia de que romances e obras ficcionais seriam fúteis ou “melosos”, o que conflita com expectativas tradicionais de masculinidade. “Ler sobre as experiências e sentimentos de personagens femininas – ou escritos por uma mulher – poderia expor emoções que alguns não se sentem confortáveis em abraçar”, salienta. Isso também é motivo de reflexão para Maria Amélia.

“Na minha opinião, muitos homens só conseguem enxergar e amar o que é feito por homens. Pensam que a literatura feita por mulheres não pode vir a emocionar, surpreender ou fazer refletir. Muitos pensam que só podemos ou sabemos escrever sobre assuntos rasos ou frívolos, água com açúcar”, diz a autora. “Mas ainda bem que há, também, leitores homens muito sensíveis que nos leem com respeito, nos reconhecem e apoiam”, acrescenta.

Além de serem uma parcela inexpressiva do público alcançado por escritoras femininas, o sexo masculino também é protagonista de casos de desrespeito e invisibilização das autoras. Maria Amélia destaca que um exemplo comum é quando entrevistadores focam mais na vida pessoal do que nas obras das escritoras durante a conversa.

Mesmo ciente desse preconceito, Mariana Negreiros afirma que sempre recebeu muito carinho dos leitores, mas passou por uma situação de desvalorização de um homem, que pediu para ela enviar um dos livros dela digitalmente para ele, alegando que não teve gasto com impressão e produção, então não teria nenhum custo para ela enviar gratuitamente a obra. No entanto, a autora entende a situação como uma desvalorização do trabalho dela como arte, não uma questão de gênero.

Apesar da falta de interesse pela leitura no geral, ambas as escritoras concordam que o cenário atual

está mais propício para as mulheres. “Claro que tem preconceito, mas, atualmente, acredito que está bem mais aberto. Creio que a diferença seja mais no reconhecimento de quem é o autor”, ressalta Mariana. “Por exemplo, quando um livro fica muito famoso e a autora é mulher, as pessoas não veem tanto quem é a autora, então eu acho que está bem melhor.”

De acordo com Maria Amélia, ainda que as mulheres sejam menos lidas e os homens sejam maioria dos jurados nos grandes prêmios literários e nas curadorias em festas literárias, o preconceito estrutural contra a literatura feminina tem diminuído. Essa melhora se dá

principalmente após os anos 1980, com estudos acadêmicos de resgate às escritoras pioneiras, estudos feitos por leitoras críticas sobre autoras contemporâneas, por conta da atuação de grupos coletivos e clubes de leitura que leem só mulheres e por conta da divulgação da literatura feita por mulheres nas redes sociais.

“Os debates sobre igualdade de gênero na literatura estão mais presentes, editoras e prêmios literários buscam dar visibilidade a escritoras, e a nova geração de leitores pode vir a ser menos presa a esses preconceitos”, concorda a fundadora da editora feminista Blimunda, Bruna Schlindwein Zeni.



Maria Amélia Eloi, 51 anos, escreve obras que desafiam os estereótipos de gêneros



50%
DE REDUÇÃO PARA
ESTUDANTES
ATÉ 26 ANOS
*Planos presenciais
Não cumulativo

*Se a sua respiração é profunda,
sua concentração também será.*

clube **40%**
DE DESCONTO*

Meditação, respiração e movimento | Aulas presenciais e online

Aceitamos GymPass/WellHub e TotalPass

Escola DeRose Sudoeste | WhatsApp 61 99632-4350 | www.sudoeste.derosemethod.org

**DeRose
Method**

A cegueira seletiva

Leitor assíduo, o escritor e mestrando em literatura Lenio Carneiro Jr., 26 anos, está entre os homens que fogem dos padrões de leitura atuais. Para ele, não é preciso fazer esforço para ler mulheres, especialmente porque considera que elas têm “propostas de livros mais interessantes”. O pesquisador acredita que esse desinteresse também se deve à dificuldade da masculinidade com experiências sensíveis que exigem a habilidade de compreender e respeitar a singularidade do outro. “Homens, em geral, leem pouco e leem mal”, afirma.

De acordo com Lenio Carneiro Jr., dos homens que leem, poucos se interessam por ficção ou poesia, pois segundo ele, não consideram esse tempo de leitura como um tempo útil. “O consumo de mídias por trás da masculinidade tem uma dualidade muito forte: ou nos interessamos por coisas extremamente bestas, em que consumimos com a intenção clara de não tirar nada de proveitoso ou, então, dedicamos esse tempo de consumo para coisas voltadas ao autodesenvolvimento”, define.

Devido a esse hábito, quando os homens leem, optam por livros que sentem que serão úteis, como *A biografia do Elon Musk* ou *Os Segredos da Mente Milionária*. “Esses homens não querem ler nada com nuance, mas sim receitas de sucesso. Em outras palavras, os homens querem ler livros, mas não querem ter a inconveniência de lidar com um texto literário”, destaca Lenio Carneiro Jr.

Além disso, o pesquisador afirma que o público masculino que não lê mulheres não é raro, mesmo com os catálogos das editoras cada vez mais diversos. “Esses homens leitores sentem aversão a livros com temáticas que partem da perspectiva feminina porque não conseguem se apropriar de histórias em que suas próprias questões não são centrais – algo que as leitoras sempre precisaram fazer, uma vez que homens sempre foram publicados e lidos como detentores do discurso universal”, afirma Lenio Carneiro Jr.

Esse boicote das autoras por parte dos homens também pode ser explicado pelo pensamento de que as mulheres podem tirar um espaço masculino na medida que crescem no mercado editorial. Apesar de ser apenas uma expansão, o pesquisador diz que alguns consideram que isso fere a produção literária de autores. “Muitas dessas obras tocam em questões



Lenio Carneiro Jr. é mestrando em literatura

Nathalia Feitosa/Foto cedida ao Correio Braziliense

que são da experiência feminina, de um discurso feminista, ou de alguma especificidade das mulheres, e sinto que o leitor masculino tem essa dificuldade de se relacionar com uma experiência diferente ao ler”, evidencia o mestrando em literatura.

Para ele, um texto literário, seja de quem for, é assim definido por explorar a condição humana, as

complexidades sociais e a pluralidade de vidas e existências de todo tipo de gente. Com isso, os homens têm dificuldade em reconhecer a experiência feminina como uma experiência potencialmente universal, porque não costumam exercer esse deslocamento. “São capazes de encontrar universalidade nos textos clássicos, mas não nas autoras contemporâneas.”

DICAS DE LIVRO DE LENIO

- *Pessoas normais*, de Sally Rooney
- *Se Deus me chamar não vou*, de Mariana Salomão Carrara
- *Uma outra ciência é possível: Manifesto por uma desaceleração das ciências*, de Isabelle Stengers
- *Uma exposição*, de Ieda Magri
- *Diorama*, de Carol Bensimon
- *O clube dos jardineiros de fumaça*, de Carol Bensimon
- *Um teste de resistores*, de Carol Bensimon

PERFIL DOS LEITORES

Embora não tenha focado diretamente na escolha por gênero dos autores, a 6ª edição do Retratos da Leitura no Brasil, realizada em 2024 pelo Instituto Pró-Livro, demonstrou que as mulheres leem mais que os homens, com maior frequência e por mais motivações afetivas. O estudo apresenta os livros e os autores favoritos no Brasil, dados que escancaram o apagamento de figuras femininas no universo literário, especialmente na lista de escritores mais admirados pelos brasileiros, onde predominam nomes masculinos clássicos. Esses números sugerem que os leitores tendem a preferir livros escritos por homens, mas também podem significar que eles leem menos obras de escritoras.

10 LIVROS MAIS MARCANTES

- *Bíblia*
- *O pequeno príncipe*
- *Harry Potter*
- *Diário de um Banana*
- *A culpa é das estrelas*
- *Sítio do pica-pau amarelo*
- *A cabana*
- *Crepúsculo*
- *Violetas na janela*
- *O menino maluquinho*



Porsawan/Freepik

10 AUTORES FAVORITOS NO BRASIL

- Machado de Assis
- Monteiro Lobato
- Maurício de Sousa
- Augusto Cury
- Paulo Coelho
- Jorge Amado
- Zibia Gasparetto
- Clarice Lispector
- Carlos Drummond de Andrade
- Chico Xavier

Fonte: Dados da 6ª edição do Retratos da Leitura no Brasil



↓ IMOVISION APRESENTA

TAHAR RAHIM

MONSIEUR
AZNAVOUR

UM FILME DE
MEHDI IDIR E GRAND CORPS MALADE

A cinebiografia do maior
nome da música francesa.

EM CARTAZ NOS CINEMAS

CORREIO
BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

IMOVISION

14 Não recomendado para
menores de 14 anos

Reflexo histórico

Professora de literatura da Universidade de Brasília (UnB), Luciana Barreto afirma que a produção, a circulação e a recepção da literatura de autoria feminina historicamente são moldadas a partir de estruturas ideológicas que determinam os papéis sociais, a representatividade política e as valorizações morais das mulheres. “Na forma de organização das relações sociais, o patriarcado e o capitalismo ancoram, subseqüentemente, as desigualdades de gênero – daí a exclusão histórica das mulheres no cânone literário”, salienta.

De acordo com Bruna Schlindwein Zeni, a exclusão do sexo feminino no cânone literário se deve a um conjunto de fatores sociais, culturais e institucionais, especialmente à falta de modelos de leitura masculinos para meninos. “Educadores notam que, no Brasil, os meninos crescem vendo menos homens próximos que sejam leitores assíduos, enquanto as meninas frequentemente têm exemplos de mães, professoras ou outras figuras femininas que leem.”

Além disso, a arte e a literatura são ferramentas de visibilidade e de reescritura da história, pois segundo Luciana Barreto, denunciam as mais distintas formas de violência contra a mulher, derivadas da aliança entre o patriarcado e o capitalismo. “O preconceito que contorna, ainda, narrativas consideradas ‘femininas’ deriva, portanto, do que atravessa um imaginário, ainda, alicerçado no patriarcalismo, nas relações privadas e públicas, na dominação de sexo/gênero e nos padrões culturais e comportamentais”, defende ela.

De acordo com a professora da UnB, essa especificidade discursiva na literatura de autoria feminina, com experiências culturais e relações sociais peculiares, faz com que as obras escritas por mulheres não sejam consideradas universais. Bruna Schlindwein Zeni acrescenta que o machismo estrutural influencia significativamente o gosto literário dos leitores por meio de práticas, expectativas e preconceitos enraizados na cultura, afetando desde a formação dos hábitos de leitura até as preferências por determinados autores, gêneros ou temas. “Ele opera de forma sutil, mas profunda, moldando preferências literárias e perpetuando desigualdades culturais que limitam a experiência literária dos leitores”, destaca a especialista em teorias feministas.



Clube do livro Lendo Mulheres Brasileiras

Nesse cenário, atualmente as editoras incentivam a publicação, a leitura e a citação de mulheres, resultando em uma certa prevalência de escritoras no mercado editorial. A editora Blimunda, inclusive, conta com uma produção editorial inteiramente feminina, que busca reconhecer a sobrecarga das autoras, oferecer acolhimento e incentivar a escrita feminina. “A boa notícia é que há movimentos de mudança: os debates sobre igualdade de gênero na literatura estão mais presentes, editoras e prêmios literários buscam dar visibilidade a escritoras, e a nova geração de leitores pode vir a ser menos presa a esses preconceitos”, celebra.

Literatura feminina

Com o intuito de incentivar a leitura feminina e tentar equilibrar o cenário de visibilidade e leitura entre autores e autoras, foi fundado o clube do livro Lendo Mulheres Brasília, mediado pela internacionalista e professora Renata Sanches. O grupo é formado majoritariamente por mulheres com idades variadas que queriam ler mais autoras, mas alguns homens também participam. Segundo ela, existe uma resistência maior por parte dos homens em ler obras escritas por mulheres. “No contexto geral, todo mundo lê pouco as mulheres. Por falta de acesso e por terem sido, as autoras, invisibilizadas desde sempre”, destaca a representante da comunidade de leitura.

Renata Sanches afirma que essa desvalorização pode ser notada como apagamento de Maria Firmina

e Carolina Nabuco e com a criação da Academia Brasileira de Letras, que deixou Julia Lopes de Almeida de fora. “Além disso, foi criada por este mesmo caldo cultural patriarcal uma separação do que seria a boa literatura e a literatura feminina”, diz. “Nessa divisão, fica claro que nossa categoria pertence à ‘literatura popular’, de menor qualidade, e restrita a temas como família, crianças, maternidade, a vida doméstica e correlatos.”

No entanto, segundo a internacionalista, a literatura escrita por mulheres traz narrativas que muitas vezes são excluídas, minimizadas ou distorcidas na visão patriarcal dominante. De acordo com ela, enquanto autores homens, mesmo os mais talentosos, muitas vezes escrevem personagens femininas sob clichês e estereótipos, como a musa, a mãe sofridora e a sedutora, mulheres inovaram na forma da escrita e foram ignoradas por muito tempo. “Podíamos ter perdido a chance de conhecer a ‘escrevivência’ de Conceição Evaristo, a prosa experimental e provocadora de Hilda Hilst, a escrita confessional de Sylvia Plath, ou os fluxos de consciência de Virginia Woolf”, reflete.

Apesar disso, Renata Sanches afirma que recentes movimentos feministas e pós-coloniais têm questionado o cânone, reinscrevendo autoras, como Toni Morrison, Virginia Woolf, as irmãs Bronte, Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Ana Cristina Cesar e Hilda Hilst no centro de uma ‘literatura dita universal’. “Ainda assim, o rótulo de ‘literatura feminina’ persiste como forma de segregação implícita, o que só expõe que a hierarquia de gênero ainda não foi superada”, enfatiza.



4ª EDIÇÃO
CIRCUITO encontro
Delas

A corrida feminina mais
charmosa do Brasil



INSCRIÇÕES ABERTAS

21 de setembro

Park Shopping - Brasília/DF

Realização:



Promoção:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

Apoio de Comunicação:



cb.dooh
MÍDIA DIGITAL



Muito além da estatura

POR LOANNE GUIMARÃES

As displasias esqueléticas, também chamadas de osteocondrodismplasias, são condições genéticas, crônicas, congênitas e permanentes, que se manifestam em razão de uma desorganização celular dos ossos. Com mais de 450 tipos de manifestações, a acondroplasia é o tipo mais comum de nanismo. Devido a uma mutação no receptor do gene FGFR3, o crescimento desproporcional dos ossos desencadeia a baixa estatura e, além disso, outras diversas complicações, mas nada que afete a capacidade intelectual.

Entre limitações físicas e desafios invisíveis, pessoas com nanismo travam uma luta diária. No Brasil, de acordo com o último levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, 14,4 milhões de brasileiros com 2 anos ou mais vivem com algum tipo de deficiência, sem dados específicos sobre a acondroplasia.

Pessoas com a condição podem enfrentar problemas bucais e de respiração, devido às alterações anatômicas da face e da caixa torácica com tamanho reduzido, além de problemas biomecânicos por conta das desproporções dos membros, como hiperlordose, cifose e pernas arqueadas. Dores crônicas e obesidade também são recorrentes.

Realizado pela Associação Nanismo Brasil (Annabra), com patrocínio da biofarmacêutica global BioMarin, o Congresso Euroamérica de Displasias Esqueléticas, que aconteceu na semana passada, no Rio de Janeiro, contou com autoridades e lideranças sociais, médicos e representantes de associações de países da América Latina e da Europa. O evento teve como objetivo principal apresentar projetos e atuações, discutir avanços científicos, condutas terapêuticas e direitos sociais das pessoas com nanismo.

Uma condição que impacta a formação óssea e a qualidade de vida de milhares de pessoas, a acondroplasia foi o tema central de diversas discussões no Congresso Euroamérica de Displasias Esqueléticas

Reprodução/ Arquivo Pessoal



Com apenas três meses de vida, após exames, Mario Netto teve o diagnóstico concreto de acondroplasia

De acordo com Juan Llerena Jr., clínico geral e geneticista, o mais preocupante é o risco de morte súbita desse grupo que é cinco vezes maior do que na população geral pediátrica. “O pai ou mãe com acondroplasia tem 50% de chance de ter filhos de estatura mediana e os outros 50% de ter filhos com a mesma condição. Mesmo assim, em 80% dos casos, acontece por uma mutação genética na fase germinativa, em que ambos os pais têm estatura média, sobrando apenas 20% para casos com um dos pais acondroplásicos. O aconselhamento genético, nesses casos, é essencial no planejamento reprodutivo”, explica.

Advogada e presidente da Annabra, Kenia Rio tem sido uma das principais vozes na articulação política e social em defesa da população com displasias esqueléticas a nível nacional. Sua família está na quarta geração de nanismo, desde seu pai. Segundo ela, a troca de informação, experiência e o intercâmbio entre pessoas de outros estados e países são os principais objetivos em eventos como o do congresso. “Muitos nunca tiveram contato com outras pessoas com

partir das desproporções corporais, são observados materiais radiológicos e dados clínicos para trabalhar com a hipótese diagnóstica”, explica.

Uma das primeiras saídas para a melhora da desproporção corporal e no ganho de estatura foi a cirurgia de alongamento ósseo, em membros superiores e inferiores. As desvantagens desse procedimento são as possíveis complicações e infecções após a cirurgia e o desconforto por um longo tempo com o fixador externo. O uso do hormônio do crescimento (GH) é outra alternativa, mas, por conta do alto custo e de resultados pouco expressivos, não é o método mais indicado para a acondroplasia.

“Na endocrinologia, temos situações em que a criança não produz o hormônio de crescimento e precisamos fazer essa reposição para ela crescer. Em qualquer criança que use o GH, o primeiro ano de tratamento responde muito bem. Contudo, essa resposta não se sustenta ao longo dos outros anos. É uma medicação cara, de injeção diária utilizada até a estatura final”, esclarece a endocrinologista Ana Paula Bordalo.

nanismo. Imagina essas crianças terem essa proximidade e ver que tem outra igual ali.

Identificação

O diagnóstico precoce das displasias esqueléticas, ainda na infância, tem papel fundamental na qualidade de vida e na redução de complicações a longo prazo. Muitos casos são detectados logo no pré-natal, através de exames de ultrassonografia e testes genéticos, aumentando as chances de um melhor acompanhamento.

Segundo Denise Cavalcanti, médica geneticista, as displasias esqueléticas estão entre as condições mais diagnosticadas no consultório. De acordo com a especialista, poucas são desconfiadas ainda na gestação, com a maioria se manifestando tardiamente, ao final do primeiro e segundo ano de vida.

“A partir de dados obtidos por cálculos e com base no último censo do IBGE de 2020, em todas as regiões do país, nascem por volta de 117 pessoas com acondroplasia anualmente. Geralmente, o geneticista acaba sendo o último especialista a analisar o quadro, sendo suspeitados a

Em 2021, a Vosoritida (Voxzogo) foi aprovada pela Anvisa para o tratamento de acondroplasia, liberado a partir dos 6 meses de vida. Segundo a médica, a resposta e adesão desse tipo de tratamento foi o mais benéfico para os pacientes. Estudos apontam um resultado em torno de 5 a 7 centímetros a mais de estatura em três anos de acompanhamento.

“A nossa preocupação quando a Vosoritida entrou no mercado era que poderia acontecer o que aconteceu com o hormônio do crescimento: o primeiro ano de tratamento ia ter uma resposta muito boa e que essa resposta não iria se manter. Mas não é o que acontece. De três a seis anos de acompanhamento, conseguimos ver que a velocidade de crescimento dessas crianças continua maior do que o grupo que não usou a medicação, tanto nos meninos quanto nas meninas.”

Relatos sobre melhoras nas dores, no padrão de sono, respiração, mobilidade, autonomia e autoestima são os mais recorrentes. O tratamento com a Vosoritida não é ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), apenas de maneira particular, com via judicial. Cada caso precisa ser avaliado individualmente, respeitando as características clínicas e o potencial de benefício. Seja através da cirurgia, seja do tratamento medicamentoso, a condição exige um acompanhamento multidisciplinar.

BULLYING

As diferenças corporais, muitas vezes, geram situações de exclusão escolar, preconceito no convívio social e, até mesmo, ataques virtuais — fenômeno agravado com o uso crescente das redes sociais. O impacto disso é muito profundo e, às vezes, mais difícil de lidar do que a própria limitação física. O acompanhamento psicológico e social é considerado essencial para reduzir os efeitos do bullying e do cyberbullying que, infelizmente, são situações frequentemente enfrentadas por pessoas com alterações físicas visíveis.

Representatividade

Mario Netto, embaixador do evento, é uma criança de 9 anos com acondroplasia que ganhou notoriedade nas redes sociais. Ao lado de sua mãe, Vanny Netto, acumulam milhares de seguidores nas redes sociais, onde compartilham a rotina da família, atividades e hobbies com leveza e informação. A presença de exemplos

como Mario nas redes sociais é uma ferramenta de transformação social e representatividade.

Segundo Vanny, o que a motivou a criar conteúdo para a internet foi o poder de informar e propagar sobre a condição do filho. “Eu usei as redes sociais para informar a respeito da acondroplasia. Quando Netto nasceu, não tinham tantas informações como têm hoje. O meu objetivo maior, quando fui para as redes sociais, era informar e conversar com outras mães para termos essa troca”, completa. Conviver com uma condição rara como o nanismo exige adaptações constantes, especialmente durante a infância, mas, com o apoio da família, muitas dessas barreiras podem ser enfrentadas com leveza e confiança.

“O maior obstáculo, na verdade, é a dificuldade motora, porque o restante tiramos de letra. Ele tem dificuldade para brincar nos brinquedos na escola, de pegar coisas no mercado e na própria casa. O Netto é uma criança muito comunicativa. E, nas redes sociais, querendo ou não, tem hater, mas o Netinho super se aceita, se ama, sabe quem ele é. Então, como ele se ama do jeito que é, aceita tranquilo e não dá muita bola para as críticas”, relata a mãe.

A repórter viajou a convite da BioMarin.

***Estagiária sob supervisão de José Carlos Vieira**

**BRINCAR E IMAGINAR
O SHOW!!!**

Com os bonecos
mais amados do Brasil.
É muito mais!

**3 DE AGOSTO ÀS 15H
CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES**

Maria Clara & JP

clube **60%**
DE DESCONTO*

REALIZAÇÃO: **Síntese PRODUÇÕES** **OH! ARTES**

VENDAS: **Bilheteria Digital**

INFORMAÇÕES:
☎ 61 3554-4005
☎ 61 98141-1990
🌐 ohartes.com.br

Fitness & Nutrição

Artes marciais ganham espaço entre mulheres como uma forma de fortalecer o corpo e de, principalmente, combater o medo e enfrentar a violência cotidiana

POR LOANNE GUIMARÃES

Quatro mulheres são assassinadas por dia no Brasil, de acordo com o Mapa da Segurança Pública de 2025. Ao todo, foram 1.459 vítimas em 2024 e 83.114 casos de estupro. Em um mundo em que os altos índices de violência contra as mulheres são alarmantes, adquirir habilidades de autodefesa é essencial. Saber se defender é importante para todos, mas principalmente para as mulheres.

Do ponto de vista físico, as artes marciais proporcionam um treinamento completo, seja no Judo, Boxe ou Muay Thai. Elas ajudam no fortalecimento muscular, promovem um gasto calórico elevado e contribuem significativamente para a melhora da resistência cardiovascular e respiratória. Além disso, o aumento da flexibilidade, coordenação motora, agilidade e reflexos rápidos são conquistas naturais ao longo da prática.

Mas talvez o maior diferencial dessas modalidades esteja no aspecto mental. Praticar atividades físicas ajuda a reduzir a ansiedade, melhorar a autoestima, o foco, a disciplina e a resiliência emocional — e, com as artes marciais, não seria diferente.

Cada vez mais, as mulheres encontram nas lutas não só uma alternativa para ter um bom condicionamento físico, mas também um instrumento de autoconfiança, defesa pessoal e superação de limites. É no tatame, entre golpes e técnicas, que muitas reencontram a coragem que o cotidiano tenta roubar.

Preparada para o mundo

Por trás de cada movimento, há uma construção de algo maior: mulheres mais seguras e confiantes. Diferentemente das outras modalidades, o krav magá não é considerado um esporte, por não envolver nenhum tipo de competição e não ter categorias de treino. Com foco totalmente em defesa pessoal e reação rápida, é muito procurado por mulheres interessadas em segurança pessoal.

Verônica Gomes, instrutora da modalidade na academia BUKAN – School of Krav Maga, explica que as turmas são separadas, em geral, por técnica e nível de instrução, do iniciante ao avançado, sem distinção de gênero.

“Quem vai te agredir no ambiente externo não vai ser alguém do mesmo peso, da mesma altura, do mesmo gênero que você. Você vai para qualquer outra arte marcial e se tem o fair play, jogo justo e um juiz que apita. Agora, eu estou preparando as mulheres para o



Trabalhar a técnica junto com o aprimoramento do condicionamento físico é essencial

Um golpe de autoconfiança!

momento que não terá esse jogo justo, para o momento em que não chega ninguém. Juiz apitou e o estuprador para? Não existe isso. Então, estou preparando as mulheres para um momento que não se replica esses termos de competição, para uma situação da vida.”

Um dos principais fundamentos da modalidade é a técnica. Saída de enforcamento, agarramento e saídas de situação de chão são ensinadas como formas de defesa. Não importa o peso, altura e o gênero do outro: com téc-

nica, é possível se livrar de um oponente fisicamente forte.

“Tenho alunas de 6, 7 anos de idade que aprendem a sair contra o agarramento de mão, e, chegando em casa, mostram para o pai e quase quebram a mão dele — e o pai fica sem entender como isso é possível. Uma menina de 6 anos consegue aplicar a técnica em um adulto, homem de 1,80m com 90kg, e ela vai quebrar o pulso dele e sair da situação. Esse é o principal propósito”, completa.

Algo recorrente nas academias: muitas mulheres relatam vergonha, insegurança ou receio de dividir os tatames com homens, especialmente no início. Com isso, as turmas exclusivamente femininas se tornam um refúgio para as mulheres lutarem, sentindo-se mais confortáveis. O clima de acolhimento e suporte entre alunas cria um ambiente mais confortável para aprender, sobretudo para aquelas que buscam a luta como refúgio após episódios de abuso ou violência.

“O ambiente feminino que tentamos construir nessas turmas é para, justamente em cima disso, passar um conforto para que elas possam ter mais liberdade para aprender realmente da arte que envolve a luta, independente do objetivo que ela busca no treino. Algumas vêm com o objetivo de saúde, outras vêm com o objetivo de buscar uma defesa pessoal, outras vêm com o objetivo de simplesmente ter um tempo de qualidade sozinha ou em grupo — e é possível acolher todas as situações”, explica Dayane Mestrinha, instrutora de jiu-jitsu e muay thai da Martial Fight Center.

Mas nada se resolve sem um psicólogo preparado. Para a professora, antes de dominar as técnicas nas devidas situações, é preciso ter um controle do

medo do que pode vir a acontecer. O desenvolvimento da autoconfiança é primordial para conseguir afastar a violência antes mesmo que ela chegue perto, sendo seu principal objetivo com seus alunos.

“Além de passar a técnica e a força, é preciso ensinar as alunas a confiarem em si mesmas. Às vezes, se tem quem sabe a técnica, se sabe aplicar aquela técnica e não confia em si mesmo, ela não vai conseguir aplicar no momento de tensão e no momento de desespero. Ela vai travar e não vai conseguir aplicar aquela técnica que ela aprendeu. Então, primeiro, ela precisa confiar naquilo que ela aprendeu para poder executar com excelência aquilo lá”, expõem Dayane.

Força e resiliência

Conhecida nos tatames e no octógono como Little Fox, Ramana Toscanelli, atleta de jiu-jitsu e MMA (Artes Marciais Mistas), é o retrato da força feminina no cenário das lutas, que ainda é marcado pelo preconceito e pela desigualdade de gênero. Com apenas 18 anos, em 2015, ela conheceu o jiu-jitsu — e bastou uma única aula para decidir que aquele seria o caminho da sua vida.

“Já tinha feito outros esportes, mas o jiu-jitsu, de fato, foi o esporte que mais me preencheu. A partir dessa minha decisão, comecei a trilhar esse caminho, mas praticamente não lutei mais desde 2022, que foi o ano em que eu decidi migrar para o MMA. O que me motivou a continuar nesse meio foi a questão de querer ser atleta, e foi um esporte que me trouxe milhões de benefícios na minha vida”, relata.

Enfrentando uma resistência da própria família, Ramana diz que ser mulher dentro da luta não é para qualquer uma, porque as barreiras são enormes. Para a atleta, estar nesse ambiente significa também ser uma voz ativa contra a desvalorização feminina nesses esportes de combate, exigindo resiliência e persistência.

“Toda mulher deveria fazer um esporte de defesa pessoal, pois proporciona autoconfiança, autoestima, consciência do seu corpo e da sua força. Isso é tudo que a mulher precisa para viver dentro de uma sociedade como a nossa. Até hoje eu sofro problemas por ser mulher dentro da academia. É um ambiente muito masculino, de muito contato, e isso exige que a gente esteja o tempo inteiro em alerta. Já precisei me provar inúmeras vezes, e, para nós mulheres, todos os dias são um desafio”, finaliza.

Ministério da Cultura, Cine Brasília, Box Cultural e Secretaria de Cultura e Economia Criativa apresentam

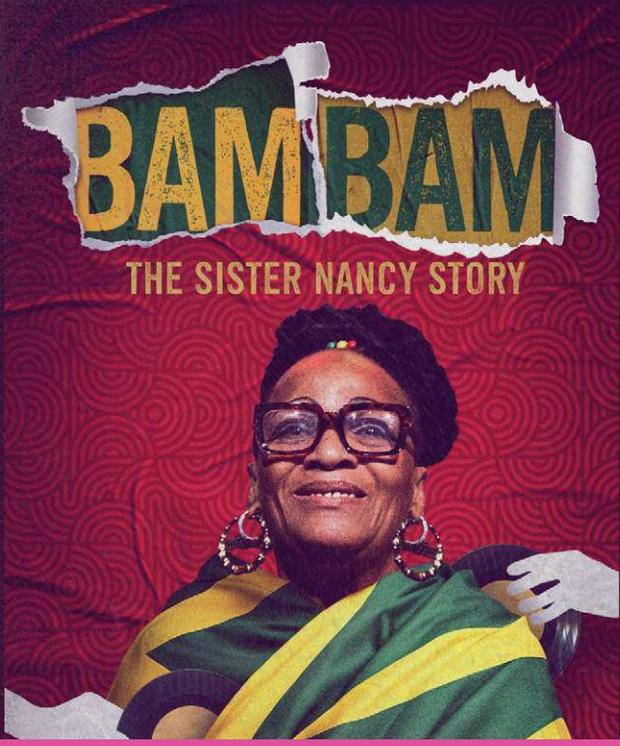
FESTIVAL LATINIDADES

CINE AFROLATINAS

MOSTRA AUDIOVISUAL



FILMES ■ DIÁLOGOS LITERATURA



BAMBAM
THE SISTER NANCY STORY

30-31 JUL ✦ CINE BRASÍLIA ✦

Programação completa e ingressos em www.latinidades.com.br

Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.

patrocinador: 

Este projeto foi financiado pelo PROGRAMA FUNARTE DE APOIO ÀS AÇÕES CULTURAIS 2023

MULHERES NEGRAS MOVEM O MUNDO

Técnica chinesa milenar conquista lares ao harmonizar espaços para mais saúde, bem-estar e prosperidade

POR JÚLIA SIRQUEIRA

Renovar, desapegar e organizar a casa vai muito além da estética para a técnica milenar chinesa feng shui, que oferece ferramentas para harmonizar ambientes, facilitar a circulação de energia e trazer benefícios que vão desde o emocional ao físico. Em meio à correria do dia a dia, contemplar o espaço em que se vive pode ser a chave para encontrar equilíbrio e tranquilidade.

A essência do feng shui é olhar cada ambiente como de maneira singular, respeitando quem vive ali e quais mudanças deseja atrair. É como se a casa fosse um organismo vivo, onde cada detalhe pode influenciar no humor, na produtividade e até nas oportunidades. Plantas, cores, móveis, espelhos, cristais e fontes de água não são usados apenas por beleza, mas com intenção: criar harmonia e facilitar o fluxo da energia vital, conhecida como chi.

Para a consultora de feng shui Mariana Pagano, o grande segredo está em respeitar a individualidade de cada espaço e das pessoas que vivem ou trabalham nele. Cores, formas, plantas e até cristais devem ser usados como instrumentos para despertar a harmonia, sempre partindo da essência da filosofia oriental de equilíbrio com a natureza.

Vibração que circula

A base do feng shui, segundo a especialista, está no Baguá, um mapa octogonal que divide a planta do imóvel em oito áreas da vida: carreira; autoconhecimento; família; saúde; prosperidade; sucesso; relacionamentos; criatividade; e espiritualidade. A partir desse diagnóstico, definem-se cores, formas, materiais e posicionamentos mais adequados para ativar ou equilibrar cada setor.

As cores, por exemplo, têm efeito direto na energia: vermelho ativa e estimula; dourado remete à prosperidade; verde acalma e traz bem-estar; rosa suaviza relações; tons terrosos transmitem estabilidade. Entretanto, o Feng Shui vai além das paredes pintadas. “Plantas naturais são essenciais para movimentar o chi, mas precisam ter espaço para crescer, senão simbolizam lucros e energia estagnados”, explica Mariana Pagano.

No cotidiano, pequenos gestos também são parte da técnica. Mariana cita como exemplos trocar lâmpadas queimadas, arrumar armários, desapegar de objetos quebrados ou sem uso e até usar as melhores

Paz, energia e conexão

Fotos: Reprodução/Freepik



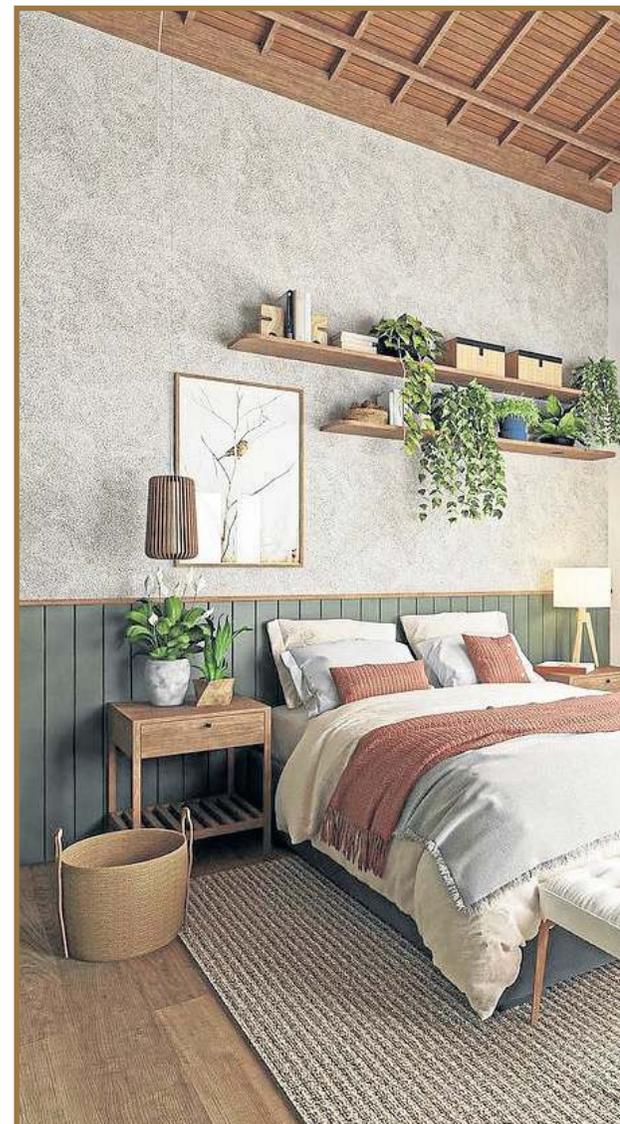
Iluminação natural com plantas e objetos de madeira aumentam a harmonia no espaço

louças e toalhas na rotina, em vez de guardar apenas para visitas. “Quando mudamos algo fora, algo também muda dentro de nós”, reflete.

Harmonia no desapego

Na visão de Cris Ventura, especialista em feng shui, o primeiro passo é sempre organizar e desapegar. “Acúmulo, bagunça e objetos quebrados podem atrapalhar a energia do ambiente. Quando a gente libera espaço, abre caminho para o novo entrar”, descreve.

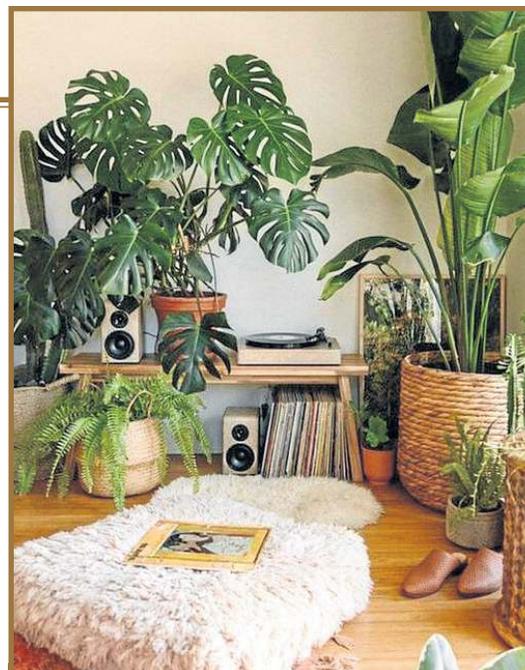
Ela alerta ainda para erros comuns, como aplicar o Baguá de forma errada (especialmente em plantas baixas irregulares) ou exagerar nos símbolos orientais sem compreender o significado. “Mais importante que encher a casa de objetos é entender a intenção por trás de cada escolha. A residência inteira fala sobre quem mora ali”, observa.





COMO INCLUIR EM CASA?

- Tire objetos quebrados ou sem uso para liberar espaço;
- Deixe o ar circular: abra janelas e use plantas vivas;
- Cuide da iluminação natural e complemente com luminárias;
- Posicione a cama e o sofá de forma que permitam ver a porta;
- Use objetos decorativos que tenham significado e transmitam boas sensações;
- Evite excesso de cores: aposte em tons neutros nas paredes e leve cores nos detalhes;
- Se tiver aquário, mantenha a água sempre limpa e em movimento.
- “Comece aos poucos, observe como se sente e vá ajustando. O feng shui é um processo contínuo, não algo que se faz de uma vez só”, diz Tamires Didonet.

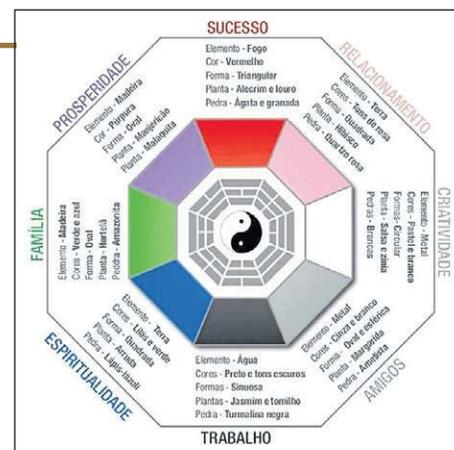


Aplicação da técnica com plantas é um dos métodos utilizados no feng shui

EQUILÍBRIO NOS ELEMENTOS

De acordo com a designer de interiores Tamires Didonet, o feng shui busca harmonia, equilibrando cinco elementos presentes na natureza e também dentro de casa:

- **Água:** fluidez, movimento e prosperidade — representada por fontes, aquários ou objetos pretos e azul-escuros.
- **Madeira:** crescimento e vitalidade — móveis, plantas, objetos verdes ou marrons.
- **Fogo:** energia e entusiasmo — velas, luminárias, objetos vermelhos ou roxos.
- **Terra:** estabilidade e acolhimento — cerâmicas, pedras, tons de amarelo, bege e terracota.
- **Metal:** clareza e foco — objetos metálicos, brancos e tons acinzentados.



Baguá: Ferramenta central do feng shui



Refúgio de paz e tranquilidade para a renovação de energias no feng shui

As plantas são destaque entre os recursos mais simples e eficazes: zamioculcas, lírio-da-paz, bambu-da-sorta e arruda ajudam a purificar e renovar a energia. Para quem tem animais de estimação, vale checar se as plantas escolhidas não são tóxicas. “Pets trazem alegria e movimento ao chi, mas precisamos garantir que o ambiente deles seja seguro”, explica Cris.

Outro ponto essencial é não acreditar que basta mudar a decoração para que tudo se resolva. “O feng shui não substitui a ação. Ele abre caminhos, mas quem precisa atravessar somos nós”, diz Cris. Segundo ela, relatos mais comuns de quem aplica a técnica incluem melhora na qualidade do sono, mais oportunidades no trabalho, mudanças de

cidade ou até novos relacionamentos. “Quando a energia flui, a vida acompanha.”

No Brasil, cresce tanto a procura por harmonia e aconchego quanto a busca de quem enfrenta desafios financeiros, emocionais ou de saúde. Espaços corporativos, consultórios e até órgãos públicos também têm adotado a técnica para reduzir o estresse e aumentar a produtividade, provando que cuidar da energia do ambiente pode transformar rotinas inteiras. “A casa é um reflexo da nossa vida, quando ela está equilibrada, tudo ao redor começa a se organizar também”, detalha Mariana Pagano.

*Estagiária sob supervisão de José Carlos Vieira

Identidade para pets

Microchip e RG para bichinhos de estimação impulsionam reencontros, servem como prova legal e ajudam a garantir a segurança de tutores e seus animais

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Perder um animal está entre os maiores medos de quem tem um bichinho em casa. Essa situação se torna ainda mais angustiante pelos tutores não saberem onde procurar ou não conseguirem provar a posse do pet. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 30 milhões de cães e gatos vivem em situação de abandono no Brasil, muitos deles desaparecidos de suas famílias por acidentes, fugas ou furtos. Para reduzir esses números, os tutores apostam no Sistema Nacional de Cadastro de Animais Domésticos (SinPatinhas) e no microchip, que funcionam como uma identidade oficial e permanente do animal.

Além da proteção legal, o microchip aumenta as chances de reencontro dos pets. Um estudo da American Animal Hospital Association (AAHA) em 53 abrigos nos Estados Unidos mostraram que 72,2% dos animais microchipados foram devolvidos aos tutores, contra índices muito menores entre animais sem chips. Cães com chips tiveram taxa de retorno de 52,2%, enquanto os sem chip ficaram em apenas 21,9%. Entre



**Aplicação da
identificação é
rápida e segura**

Fotos: Reprodução/Pinterest

os gatos, os números impressionam ainda mais: 38,5% de retorno para os microchipados contra apenas 1,8% dos não chipados. Dados mais recentes da Humane Association confirmam o efeito positivo, o chip praticamente triplica as chances de reencontro.

Único e intransferível

Segundo o médico veterinário Luiz Fernando Cury, o microchip é uma pequena cápsula do tamanho de um grão de arroz, implantada sob a pele, geralmente na região do pescoço. "Coleiras podem ser tiradas ou se perderem, mas o chip fica encapsulado no animal por toda a vida", explica. O dispositivo em si

não guarda todas as informações, apenas um número único e intransferível, que deve ser vinculado aos dados do tutor em bancos de dados específicos.

O veterinário defende que os pets que normalmente não saem de casa também devem ser microchipados, pois imprevistos, como um portão aberto ou um possível furto, podem acontecer. "Se eu precisar provar judicialmente que aquele cachorro é meu, sem identificação oficial, isso se torna muito difícil", reforça.

A aplicação é rápida, feita com uma agulha um pouco mais grossa que a de vacinas, e não exige anestesia. Apesar de não ter idade definida, o implante do dispositivo eletrônico costuma ocorrer a partir dos primeiros meses de vida ou após o protocolo de vacinação

do animal. O custo varia entre 80 e 150 reais, pago apenas uma vez, já que o microchip dura a vida inteira.

Grandes desafios

Além do microchip, existe o SinPatinhas, documento digital que reúne nome, foto, raça, dados do tutor, vacinas e número do microchip. O médico veterinário Leonardo Rubinger explica que, além de servir como prova de tutoria, o RG Pet agiliza atendimentos de emergência, facilita viagens internacionais e ajuda em mudanças de cidade ou estado.

No entanto, o Brasil ainda carece de um banco de dados nacional unificado que centralize todas as informações dos chips. "Hoje, quando leio um microchip, só vejo o número. Se o tutor não mantiver os dados atualizados no sistema em que registrou, fica difícil localizar", explica Luiz Fernando.

A preocupação dos tutores tem fundamento: os casos de furto e roubo de pets cresceram 6,3% entre 2021 e 2023, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Nesse contexto, o microchip funciona como ferramenta jurídica para comprovar



QR code soma segurança ao microchip

BENEFÍCIOS DA IDENTIFICAÇÃO NOS PETS

- **Maior segurança:** aumenta as chances de reencontro em caso de perda ou roubo;
- **Identificação oficial:** comprova a propriedade e identidade do pet;
- **Facilita atendimentos:** permite acesso rápido às informações de saúde e contato do dono;
- **Prevenção contra o abandono:** com a identificação oficial, os donos são mais propensos a se responsabilizar pelos pets e a evitar abandonos;
- **Facilita a adoção:** o SinPatinhas e o microchip garantem que o novo dono tenha acesso às informações mais importantes sobre o pet.

a propriedade legítima do animal, um detalhe que pode fazer toda a diferença.

Contudo, ao contrário do que muitos acreditam, o microchip não tem função de GPS e não permite rastrear o pet em tempo real. O dispositivo serve apenas como identificação oficial, que pode ser lida por leitores específicos em clínicas veterinárias, ONGs e órgãos de fiscalização. "É comum os tutores acharem que o chip localiza o animal, mas a função é exclusivamente de registro de identidade", ressalta Leonardo.

Hoje, além de cães e gatos, o microchip já é usado em cavalos, coelhos, aves e até répteis. Em casos de venda legal de animais silvestres, por exemplo, o chip é requisito obrigatório para garantir a procedência. Com custo acessível, aplicação rápida e taxas comprovadas de retorno de animais perdidos, o microchip e o RG Pet se tornam estratégias concretas de proteção, segurança e tranquilidade para tutores que querem garantir que seus pets tenham uma identidade única por toda a vida.

***Estagiária sob supervisão de José Carlos Vieira**



CHICAGO PRIME

CASA DE CARNES

Há 10 anos com você!



Há uma década, o Grupo Chicago Prime tem o prazer de compartilhar momentos especiais com os apreciadores de carnes nobres de Brasília. Nossa dedicação em oferecer uma experiência única se reflete em cada detalhe: do rigoroso controle de qualidade das nossas matérias-primas ao sabor memorável que chega à sua mesa, sempre acompanhado por um atendimento acolhedor e ambiente convidativo.

Com **8 unidades espalhadas pela cidade**, estamos sempre perto de você para celebrar os bons momentos à mesa. Agradecemos por nos permitir fazer parte da sua história e esperamos continuar proporcionando experiências gastronômicas que encantam e aproximam pessoas por muitos anos mais.

TV+

MULHERES EM AÇÃO

Letícia Tomazella e Stefani Mota celebram renovação de *DNA do crime*, primeira série nacional de ação policial da Netflix



Vanessa (Stefani Mota) é a única mulher da quadrilha Fantasma

POR ISABELA BERROGAIN

A 3ª temporada da primeira série nacional de ação policial da Netflix, *DNA do crime*, foi confirmada pela Netflix. O anúncio da renovação chega ao público no mês seguinte da estreia da segunda parte do seriado, que acompanha o trabalho de policiais federais a partir de um assalto de grande escala a uma seguradora de valores no Paraguai. Inspirada em crimes reais que aconteceram no Brasil e em demais países da América do Sul, a produção alcançou posições de destaque no Top 10 do streaming e se consolidou como um dos principais sucessos brasileiros na plataforma.

Protagonizada por Maeve Jinkings, que dá vida à agente federal Suellen, a série dá destaque para a participação feminina em uma área ainda dominada por homens. “É um meio ainda muito masculino, então trazer a nossa potência, que também já existe na polícia da vida real, é fundamental para que cada mulher que assiste possa entender o tamanho e a relevância dos espaços que podemos e devemos ocupar em diversos setores da



Letícia Tomazella faz o papel da delegada Vendramin

sociedade”, opina Letícia Tomazella, que faz o papel da delegada Vendramin.

“Quando uma mulher ocupa o centro de uma série de ação, não é só sobre trocar quem segura a arma ou comanda a cena. É sobre bagunçar o que a gente aprendeu a esperar dessas histórias”, complementa Stefani Mota, responsável pela personagem Vanessa, parte da quadrilha Fantasma. “A presença feminina traz outras perguntas, outros conflitos. E isso abre espaço para narrativas mais complexas”, complementa.

Estreia de ambas as atrizes na ação, a

série exigiu preparação física do elenco. “Eu já havia feito teatro físico lá atrás, na época da minha formação, mas dessa vez era outra coisa: tinha uma coreografia longa, cheia de detalhes. A gente ensaiou bastante, com preparador corporal, dublês, coordenador de ação... tudo isso pra uma única cena. E valeu cada segundo. Fora dos ensaios, comecei até a treinar kickboxing, porque queria

sentir meu corpo mais rápido. Descobri um prazer real em contar história com o corpo em movimento”, conta Stefani.

Para os próximos episódios, ainda sem data de estreia, Letícia espera ainda mais adrenalina e dinamismo. “Acredito também que vamos nos aprofundar nas relações e questões já trazidas pelas primeiras temporadas”, aposta a atriz. “Sobre a terceira temporada, ainda não sabemos nada. Mas, como a segunda superou a primeira, tenho certeza de que voltaremos ainda mais fortes”, finaliza Stefani.

1 ASSINATURA 25 MIL VANTAGENS



Entre pro Clube



Leia o QR CODE
para saber mais

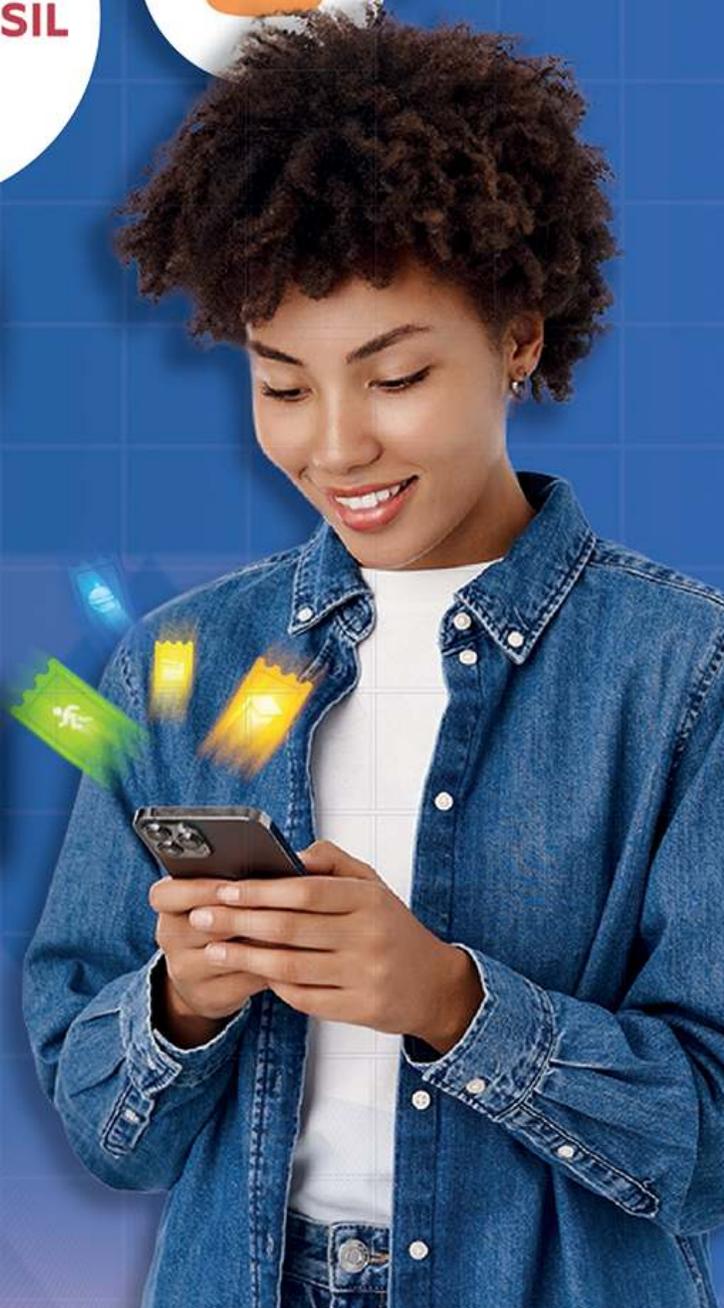


(61) 99158-8045



@clubecorreiobrasiliense

clube
CORREIO BRAZILIENSE



“Reparação histórica”, diz Jennifer Nascimento, que retorna em *Êta mundo melhor* com a personagem Dita, de *Êta mundo bom*, agora como protagonista da produção

POR PATRICK SELVATTI

Quando o telefone de Jennifer Nascimento tocou, a casa silenciou por alguns segundos. Talvez fosse pressentimento — uma intuição antiga de que, por trás daquela ligação, vinha algo maior do que mais uma novela. “Eu nunca imaginei fazer uma continuação de uma novela”, ela confessa. No ar, atualmente às 18h na TV Globo, *Êta mundo melhor* não é só a extensão de *Êta mundo bom*, exibida com sucesso em 2016, mas da luta de uma menina que, desde muito cedo, entendeu que o palco era estreito demais para contê-la.

“*Êta mundo bom* foi minha segunda novela, meu segundo projeto na casa depois de *Malhação*”, lembra a paulistana, que completa 32 anos na próxima terça-feira. “Quando entraram em contato para saber se eu teria interesse em fazer a continuação, prontamente disse sim, porque foi uma novela que me marcou muito.” O sim saiu fácil, mas a notícia do protagonismo viria depois — como quem recebe, junto do script, responsabilidade e reparação. “Eu almejo viver esse momento de protagonista há muito tempo. Comecei minha carreira com 5 anos de idade, sempre desejei estar nesse lugar. Demorou para cair a ficha”, comemora.

Jennifer sorri enquanto fala da personagem que cresce junto dela — a Dita, empregada doméstica que chega do interior para cantar no rádio, mas que, na verdade, carrega a voz de tantas outras. Vozes que, no passado, foram caladas ou escondidas nos bastidores. “Fazer uma protagonista preta em uma novela de época é uma super reparação histórica”, ela diz, firme, sem pressa. “A maioria das vezes que nós estávamos nessas histórias era para ilustrar o lugar de subserviência. E o povo preto tem muita influência na cultura e em muitas coisas que aconteceram no mundo. Só que houve um apagamento histórico”, argumenta.

Por isso, Dita não é só mais uma personagem. É um totem de representatividade: “Quantas grandes cantoras não cantaram nos bastidores para outras pessoas dublarem? E a gente nem faz ideia”. É também uma mensagem: nunca é tarde. “Acho muito linda a jornada da Dita. Coragem de seguir seus instintos, de se separar, mudar de cidade, buscar uma realidade melhor para ela e para o filho, sonhar alto e virar cantora de rádio. O lugar que você começa não determina o lugar onde você vai estar para sempre”, defende a atriz e cantora.

Quando
a voz é
também
bússola

“Acho muito linda a jornada da Dita. O lugar que você começa não determina o lugar onde você vai estar para sempre”

Jennifer Nascimento, atriz

A história de Dita poderia ser a biografia da própria Jennifer, que começou cedo uma caminhada que ainda hoje exige dela mais do que talento — exige resistência, inteligência de quem cria oportunidades onde não existem. “Se não tinha uma oportunidade para mim, eu ia lá e criava”, conta a leonina. Foram audições negadas, testes feitos mesmo sem perfil. Em *Peter Pan*, a menina que não poderia ser Wendy — queriam uma loira ou ruiva — virou Menino Perdido, e abriu uma fenda em uma porta trancada.

“*Mamma mia!* se passava na Grécia, disseram que eu não tinha perfil de grega. Três meses depois, precisaram de alguém que aprendesse o espetáculo inteiro em uma semana. Eu fui.” A cada recusa, uma resposta. A cada espaço negado, uma fresta aberta na marra. “Sempre ouvi que precisava ser excepcional. Melhor três vezes mais. E eu sempre tive isso para mim: ser excepcional no meu trabalho”, relata.

Se há quem chame de pressão ser uma das poucas atrizes negras em posição de destaque, Jennifer prefere chamar de conquista coletiva. “Por muito tempo só tinha espaço para uma de nós. Agora tem para mais de uma. Eu sou uma pessoa que sempre tento olhar para o copo mais cheio. Celebro minhas vitórias, e também as das minhas amigas. Porque a gente precisa disso: se ver em lugares de poder”, reflete.

Divisor de águas

Jennifer Nascimento iniciou sua jornada no teatro, mergulhando em musicais, como *Hairspray* e *Mamma mia!*, onde sua voz ecoava entre coros e luzes. A busca por um lugar ao sol a levou ao Fábrika de estrelas, talent show do *Multishow*, onde, entre acordes de Beyoncé, Mariah Carey e Whitney Houston,

moldou-se como uma das vozes do grupo *Girls* — uma espécie de releitura do extinto *Rouge*, que não vingou.

Em 2014, quando foi escolhida para viver Solange, a jovem suburbana de *Malhação sonhos*, Jennifer carregava nas costas mais do que um personagem — trazia consigo a bagagem de quem havia atravessado os palcos musicais e as batalhas da indústria fonográfica. Com seu sonho de se tornar cantora, Sol era um espelho distorcido da própria Jennifer, uma simbiose entre atriz e personagem que marcaria seu ingresso definitivo na televisão.

Quando venceu o reality show global *Popstar*, a atriz deixou claro que não existe caixinha onde se possa guardar a sua arte. Ali, apresentou não uma personagem, mas a mulher por trás delas: “Até então, as pessoas me conheciam como Sol, como Dita, como Tânia (de *Pega pega*)... mas não sabiam quem era a Jennifer. O *Popstar* aproximou a Jennifer do público.”

E esse público nunca mais a largou — Jennifer virou apresentadora de bastidores do *The Voice*, deu voz à própria voz. “Foi um divisor de águas na minha carreira”, lembra ela, que, no início deste ano, retornou aos estúdios para atuar em outro talent show, o *The masked singer Brasil* — o qual terminou em terceiro lugar fantasiada de Sol, personagem de Sheron Menezes em *Vai na fé*.

Na novela atual, Dita canta na rádio. Fora da tela, Jennifer sonha erguer um palco para essas canções que atravessam o tempo. “Tenho planos de fazer um show com as músicas que eu canto das Saias da Rádio. Está sendo lindo ver novas gerações ouvindo esses clássicos. Recebo vídeos de crianças cantando Araci de Almeida... e gente mais velha, emocionada. Esse momento merece uma turnê”, celebra.

Jennifer não abre mão do teatro — o primeiro chão que lhe deu voz. “Sempre que posso, concilio televisão e teatro. É um lugar mágico, onde você vê na hora o que sua arte provoca.” Hoje, no entanto, o foco é Dita — e tudo o que ela simboliza. “Eu almejo viver esse momento de protagonista há muito tempo. É uma vida de dedicação a essa profissão”, avalia a mãe de Lara, de 1 ano e 8 meses.

Talvez a maternidade tenha ajudado a ampliar esse olhar para o todo. “Depois da maternidade, virei um ser humano melhor. Meu senso de empatia se potencializou. E isso me faz uma atriz melhor também”, completa Jennifer, que precisou abrir mão do papel de Nala no aclamado musical *O Rei Leão*, em 2023, ao descobrir a gravidez.

No meio disso tudo, há Whitney Houston, Beyoncé, Viola Davis — nomes que guiam a bússola de Jennifer — são espelhos que a lembram de que é possível ser múltipla, de que é legítimo atuar, cantar, apresentar, criar, ser mãe, ser voz. Ser espada e fenda. E se ainda falta muito para que outras atrizes negras alcancem o protagonismo que agora, finalmente, chega para algumas, Jennifer não hesita: vai seguir abrindo caminho.



A Usina

— Moço! Moço! Para o táxi! O Sr. viu aquela placa?

— Sim, senhora.

— Estava escrito "Usina". É isso mesmo?

— Sim, senhora.

— O Sr. não vai acreditar! Eu passei a vida inteira estudando sobre o ciclo do açúcar na época do Brasil-Colônia. E eu, que sou uma brasileira nata, nunca vi uma usina de perto. O Sr. se importa de me levar lá, agora?

Pernambuco, início dos anos 1990, tinha ido eu pesquisar os gêneros musicais locais, impressionada com Chico Science & Nação Zumbi. Levava comigo o desejo de ouvir sons diferentes e uma mala vazia para encher de CDs. Até aquela época, meu repertório musical se resumia à bossa, ao samba e ao jazz. Do Recife, só o frevo e o maracatu dos carnavais eu conhecia. Sempre que viajava, procurava relíquias musicais em lojas de música, meus lugares sagrados.

Mas desta vez, passei por uma verdadeira turnê auditiva pernambucana, guiada por um músico-historiador. Fiquei pasma. Havia tanta "Batida Diferente" das de Maurício Einhorn e Durval Ferreira, ou de João Gilberto, que eu cheguei a pensar que eu era uma estrangeira dentro do meu próprio país. Caboclinho, coco, ciranda, cavalo-marinho, embolada, Marinês, Lia de Itamaracá, Raízes de Arcoverde, Banda de Pífano de Caruaru, Antônio Nóbrega e o surpreendente Quinteto Armorial foram apenas alguns dos gêneros musicais e nomes que eu comecei a ouvir pela primeira vez! Muitos já existiam há tempos, porém não tocavam nas rádios do planalto.

Mas voltando à usina, extremamente rústica, a primeira visão muito me impressionou. Eram metros e metros de altura de canas empilhadas, das quais se extraía o caldo que seria cozido nas caldeiras, para formar cristais de açúcar

ou o chamado açúcar mascavo. Após o cozimento, a parte do caldo que não havia cristalizado formava um líquido escuro denominado melaço, direcionado para outros fins. Já o açúcar mascavo recebia um banho químico que o deixava totalmente branco, como conhecemos. Após ser ensacado, seguia por uma esteira até caminhões, que o levariam ao porto para exportação! Já para a exportação! Por um momento, um sentimento de deixar escoarem nossas riquezas passou rapidamente por mim, o pau-brasil, o ouro, mas foi-se.

O cenário da usina lembrava um pouco o filme *Indiana Jones*, pois andávamos a cerca de cinco metros do chão, em trilhas de corda bamba com ripas de madeira, num balançar sem fim. Mas, o mais marcante de toda essa visita foi o

som arretado das centrífugas, que giravam sem parar em velocidade rápida, fazendo tum tum tum tum tum... num treme treme só. Deviam ser de aço essas centrífugas antigas, mas a aparência delas me remetia à lataria frágil do homem de lata do filme *O mágico de Oz*.

Pareciam prontas para desmoronar a qualquer tempo. Tum tum tum tum tum tum... Brasília, meados de 2025. Acomodo amigos em meu carro, com garrafas de vinho juntas a um painelão de arroz carreteiro, para ida a uma fazenda. Na estrada de terra e de cascalhos, painelão e garrafas começam a bater entre si. De repente, as batidas me trazem à mente o tum tum tum das centrífugas da usina pernambucana! Imediatamente me lembro de Chico Science e começo a cantar:

— "Eu vim com a Nação Zumbi! Ao seu

ouvido falar! Quero ver a poeira subir!" E agora bora cantar! (Risos) Todos cantam. Sentimentos positivos emergem da cantoria.

Às vezes, as memórias que vivem escondidas em nós esperam apenas uma deixa sonora para acordarem. Penso nas pessoas que sofrem com o Alzheimer e em como a musicoterapia pode ajudá-las. E vejo que sou uma brasileira cuja identidade e sentido se constituem por eu ter visitado uma usina de açúcar pernambucana que faz parte da história do Brasil, hoje um dos maiores exportadores de açúcar do mundo. O que seríamos sem memória? Não somos nós que contamos histórias. São as nossas memórias.

Isabella Campos da Paz é musicoterapeuta e professora de canto



Caio Gomez /CB/DA Press

Brutos e santos

Data estelar: Lua cresce em Virgem.

Não importa quanto tempo requerer, e evolução humana do brutal ao santificado é um fato em andamento, que pode ser tão difícil que nos faz pensar ser um projeto que não deu certo, mas isso só porque nos apegamos aos detalhes que nos ofendem e, inclusive, porque dessa forma revelamos que não estamos satisfeitos com nossa evolução individual tampouco. Embora a reorientação da consciência de um estado de brutalidade para o santificado seja inevitável, ela não pode ser forçada, não se pode obrigar ninguém a superar a brutalidade, isso já foi experimentado antes, com resultados desastrosos, porque se impunham métodos ainda mais brutais para lidar com a brutalidade. Cada um de nós pode, e deve, promover esse processo tratando com respeito, amor compreensivo e solidariedade a todas as pessoas.

Áries 21/3 a 20/4



Fazendo pouco, mas fazendo bem, você vai solucionar coisas que de outra maneira continuariam atazanando sua alma. Não se trata de consertar o mundo inteiro, mas de amarrar as pontas soltas ao seu alcance.

Touro 21/4 a 20/5



Invista o tempo de hoje na busca de regozijo sem que isso signifique você se complicar de maneira alguma, mas aproveitando o que estiver ao seu alcance, que não é pouco. Há muito ao seu redor para ser desfrutado.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Conclua o que estiver ao seu alcance, porque o que hoje você conseguir definir e concluir será o alívio que você sentirá amanhã ou nos próximos dias, facilitando o início de movimentos novos. Isso é muito bom.

Câncer 21/6 a 21/7



De fato, haveria muita coisa para ser conversada, mas para uma conversa acontecer é preciso mais do que muita coisa para dizer, é preciso que haja também pessoas dispostas a ouvir e mudar seus pontos de vista.

Leão 22/7 a 22/8



Para sua alma se sentir segura e confiante não é necessária muita coisa, é só respirar fundo e recuperar as visões que fazem seu coração arder de vontade de realizar. Nada disso é caro ou sofisticado, é tudo possível.

Virgem 23/8 a 22/9



Em primeiro lugar, planeje direito o que você pretende realizar. O tempo da preparação sempre há de ser muito maior do que o da execução, para que essa seja fácil e não consuma recursos desnecessários. Assim são as coisas.

Libra 23/9 a 22/10



Tome um tempo para fazer as devidas reflexões sem medo de encarar as questões mais cabeludas, essas que normalmente você evitaria ou cobriria de justificações. É hora de encarar as verdades da forma mais crua possível.

Escorpião 23/10 a 21/11



Socialize, porque no meio das pessoas você vai se conectar a um fluxo muito positivo de ideias que, de imediato, podem não servir para nada prático, mas que agregarão boas sensações à sua alma. Isso não é pouco.

Sagitário 22/11 a 21/12



Mesmo que hoje seja um dia dedicado ao descanso, sua alma precisa fazer algo prático, se expressar da melhor maneira possível através de alguma ação eficiente. Escolha o tipo de ação e siga em frente.

Capricórnio 22/12 a 20/1



A mente se abre a novas ideias e percebe coisas que antes passavam em brancas nuvens. É assim que se amadurece, ampliando a mente e incluindo ideias que de outra maneira seriam rejeitadas sumariamente. Isso não.

Aquário 21/1 a 19/2



Certa dose de desconforto pode ocorrer, sem que isso precise ser tratado como algo grave ou um sinal de como as coisas serão daqui para frente. Procure lidar com o que acontecer da forma mais sábia possível.

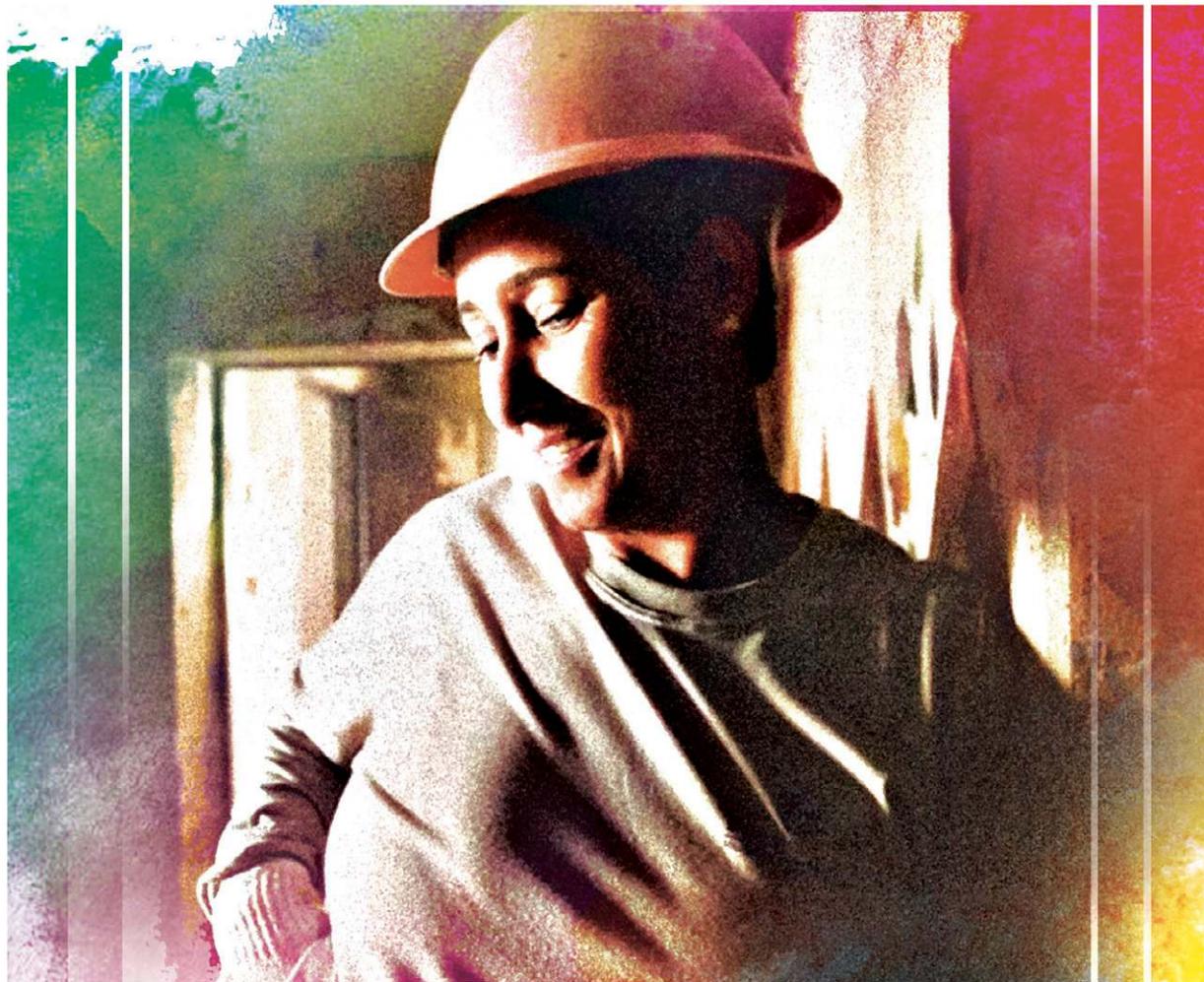
Peixes 20/2 a 20/3



Retome os contatos que você andou fazendo em outros tempos, a partir de agora é bom que você se reconecte às pessoas que podem ajudar com seus planos, e mesmo que não ajudem, pelo menos darão mais vida ao seu caminho.



Maestra e Vida



Tem gente que constrói casas. Tem gente que constrói histórias. E tem gente rara, como Cenir Silva, que faz as duas coisas ao mesmo tempo — com cimento nas mãos, música na alma e uma coragem que escora até os dias mais difíceis.

Maestra, filme dirigido com delicadeza e firmeza por Bruna Piantino, nos convida a conhecer essa mulher extraordinária: mestra de obras em Belo Horizonte, especialista em restauro de patrimônios, cantora de coral e mestra também em generosidade. Cenir conduz sua vida como conduz suas obras: com capricho, atenção e um senso de propósito que emociona.

O documentário não é só sobre ela. É sobre todas as mulheres que enfrentam paredes erguidas pelo machismo todos os dias. É sobre o que a cidade oferece — ou nega — a quem ousa sonhar com alicerces mais justos. É sobre moradia, sim. Mas é também sobre pertencimento, autonomia e beleza no meio do pó.

A voz de Cenir, que encantou a diretora em uma entrevista despretensiosa, é o fio-condutor dessa narrativa potente. Ao lado de outras mulheres, ela ensina sobre construção civil em um projeto social chamado *Arquitetura na Periferia*. Ensina, mas também aprende — sobre força coletiva, sobre afeto e sobre a poesia de ver mulheres levantando suas próprias casas e, com elas, novas possibilidades de mundo... sobre conquista de territórios.

Na próxima quarta-feira, 30 de julho, às 20h, o auditório do Instituto Federal de Brasília — Câmpus Recanto das Emas, transforma-se em canteiro de sonhos. É quando o filme *Maestra* será exibido gratuitamente dentro da programação da Mostra Internacional Cinema Urbana 2025. E ainda teremos a presença da diretora, para um bate-papo após a sessão.

Eu estarei lá e estendo o convite ao leitor amigo. Vai ser um belo

momento para refletir, emocionar-se... E, quem sabe, para sair da sessão com vontade de erguer não só paredes, mas também pontes — entre realidades tão diferentes, mas tão próximas. Brasília é a cidade brasileira com maior abismo entre realidades.

Vida de sonho Lago Sul e de pesadelo em tantas regiões administrativas cujo mínimo de dignidade é negado à população. Sei que mesmo assim o povo segue firme e momentos de alegria estão presentes, mas lembrar que a desigualdade precisa ser combatida é sempre algo urgente e a sétima arte é também uma mestra nessa tarefa.

Cenir nos mostra, de fato, que uma vida bem-vivida é aquela que, mesmo na lida pesada da construção civil, encontra tempo para cantar. E que, mesmo quando o mundo parece desabar, há sempre espaço para recomeçar — tijolo por tijolo, nota por nota.

Maroquinha 2025

Prepare-se para uma edição ainda mais divertida,
com novo percurso e muito mais espaço para brincar!

- Brinquedos infláveis;
- Atrações culturais
- Lanches deliciosos;
- Brindes especiais;
- Muita música e energia boa.



Acesse o QR CODE
e faça a inscrição

VAGAS LIMITADAS!

12 de outubro a partir das 07h

em frente ao Centro Ibero-Americano
(ao lado da Torre de TV)

Maroquinha
2025

Maroquinha
2025

Realização:



Promoção:

CORREIO
BRAZILIENSE

Apoio de Comunicação:



cb.dooh



Conheça os parceiros e fique por dentro das novidades pelo Instagram!



SCALA

Moda íntima para quem ama conforto e estilo! Com o Clube Correio Braziliense, você garante 15% em todo o site.

Corre no app para garantir seu cupom.

- On-line

15% DE DESCONTO

RENNER

Estilo que combina com você e com seu bolso! Com o Clube Correio, você garante 7% em todas as compras online.

Ative seu benefício no nosso app.

- On-line

7% DE CASHBACK

YANTRA YOGA

Com o Clube Correio, você tem 1 mês gratuito e 20% de desconto nas aulas.

Apresente sua carteirinha do Clube Correio

- Sudoeste

1 MÊS GRÁTIS

CASAS BAHIA

Tecnologia, casa e muito mais com um clique! Assinantes do Clube Correio garantem 6% em todas as compras no site.

Retire seu cupom no nosso APP.

- On-line

6% DE CASHBACK

DROGASIL

Assinantes do Clube Correio garantem até 45% de desconto em medicamentos genéricos.

Resgate seu cashbank direto no app.

- On-line

ATÉ 45% EM MARCAS SELECIONADAS

AMERICANAS

Aqui você encontra de tudo e ainda mais vantagem! Com o Clube Correio, você garante 5% em todas as compras na Americanas. Disponível no app do CB.

- On-line

5% DE CASHBACK

clube
CORREIO BRAZILIENSE

Descubra tudo que o Clube tem para você!



Benefícios, descontos e experiências exclusivas te esperam.



OFERTAS NESTA EDIÇÃO

70 EDITAIS DE CONCURSOS,

COM 26.540 VAGAS

711 Vagas de estágio e aprendiz

411 Vagas na agência do trabalhador

+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Brasília, domingo, 27 de julho de 2025 • CORREIO BRAZILIENSE

Exclusividade IMPORTA NA sala de aula

Professores com uma única escola melhoram o desempenho dos alunos, revela estudo. Luiz da Silva Ramos, 41 anos, confirma que o acompanhamento contínuo das turmas facilita a abordagem dos conteúdos e fortalece o vínculo de confiança entre estudantes e docentes.

PÁGINAS 2 E 3

ESTUDAR FORA

Conheça a saga da paraibana Alice dos Santos, 20 anos, aprovada em sete universidades americanas. Em agosto, ela embarca para Carolina do Norte, onde vai cursar ciência da computação

PÁGINA 6 E 7

ENSINO

Pesquisa mostra que estudantes apresentam melhores resultados acadêmicos quando estudam em escolas em que a maioria dos docentes têm contrato de tempo integral

Dedicação exclusiva de professores faz a diferença

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Um estudo revelou que, em escolas brasileiras onde mais de 80% dos professores atuam em tempo integral, os estudantes apresentam, em média, desempenho 10 pontos superior em matemática. O dado está presente no relatório *Perspectivas Internacionais para o Fortalecimento dos Anos Finais do Ensino Fundamental: Diálogos com Foco em Políticas para o Brasil*, realizado pelo Itaú Social em parceria com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

No entanto, apesar dos efeitos positivos no aprendizado dos estudantes, 20% dos professores no Brasil que atuam nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) trabalham em duas ou mais escolas, enquanto a média global é de apenas 5%, segundo a pesquisa. Esse é o caso de Ioralice Domingos de Oliveira, de 32 anos, professora de matemática. Ela leciona há cinco meses no Centro de Ensino Médio Integrado (Cemi) do Cruzeiro e, desde o dia 18 deste mês, também dá aulas no Centro Educacional Lago Norte.

A professora explica que a decisão de lecionar em outra escola foi motivada por questões financeiras. “Desde o começo do ano, eu procurava outra escola para completar minha carga horária. Sempre foi uma necessidade financeira mesmo, porque os custos hoje em dia estão muito altos e eu estava ficando apertada com as minhas contas”, compartilha. Para ela, encontrar outra escola ajudou a equilibrar suas finanças.

No entanto, Ioralice reconhece que essa ainda não é a condição ideal. Segundo ela, lecionar em uma única escola, em tempo integral, permite compreender

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ioralice leciona no Centro de Ensino Médio Integrado (Cemi) do Cruzeiro e no Centro Educacional Lago Norte

melhor as necessidades da unidade e organizar o planejamento de forma mais eficiente. No caso dela, por exemplo, quando trabalha apenas em uma escola, pode ser designada para turmas do mesmo ano — como o 1º ano A, B e C. Isso permite preparar uma única aula para todas as turmas, facilitando o planejamento.

Já quando atua em duas escolas, a situação se complica. Em uma pode estar com o 1º ano e, na outra, com o 8º ano. Como os conteúdos são diferentes, precisa preparar aulas distintas, o que dobra o trabalho. Estar em apenas uma escola ajuda a reduzir essa sobrecarga.

Além disso, Ioralice destaca

que o deslocamento entre as escolas é bastante cansativo, especialmente para quem depende do transporte público, como é o caso dela. “Leccionar em duas escolas realmente sobrecarrega a gente. E tem também a questão do tempo de deslocamento. Por exemplo, sair de uma escola e ter que correr para a outra é muito cansativo. No meu caso, eu levo cerca de uma hora e meia nesse trajeto. E isso pesa, porque nesse tempo eu poderia estar corrigindo atividades, planejando aulas ou até descansando. No fim das contas, é algo bastante desgastante”, relata.

Segundo Sonia Dias, gerente de Desenvolvimento e Soluções do

Itaú Social, o elevado número de professores que lecionam em duas ou mais escolas se deve a diversos fatores. Ela explica que, entre as décadas de 1960 e 1980, o Brasil passou por um intenso esforço de ampliação do acesso à educação. Durante esse período, foram construídas muitas escolas e houve um aumento significativo no número de matrículas, uma vez que o acesso sempre foi historicamente limitado no país.

Para atender a essa crescente demanda, muitas escolas adotaram o funcionamento por turnos, uma prática ainda comum. Existem unidades escolares que operam das 7h às 11h, das 11h às 15h, das 15h às 19h e, em alguns casos, até das

19h às 23h. Isso permitiu aumentar o número de matrículas, mas também criou uma realidade em que muitos professores atuam em várias escolas para compor sua carga horária e sua renda. “Em outros países, que já tinham o acesso à educação mais consolidado, a jornada escolar costuma ser mais longa, com cerca de sete horas por dia”, destaca.

Sonia afirma que, atualmente, o foco da Fundação Itaú Social tem sido apoiar a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, pois os estudos mostram que a dedicação do professor, especialmente em tempo integral e em boas condições, faz toda a diferença no desempenho dos estudantes.

Professor é a peça-chave

De acordo com Sonia Dias, estudos realizados pela Fundação Itaú Social e por outras instituições mostram que o professor é o fator que mais impacta a aprendizagem. “O vínculo, o cuidado, a escuta... tudo isso é fundamental. Um professor que pergunta como o aluno está, que se preocupa, que consegue construir um ambiente mais seguro em sala de aula, no qual o estudante se sintá à vontade para errar, perguntar e aprender, faz diferença”, destaca.

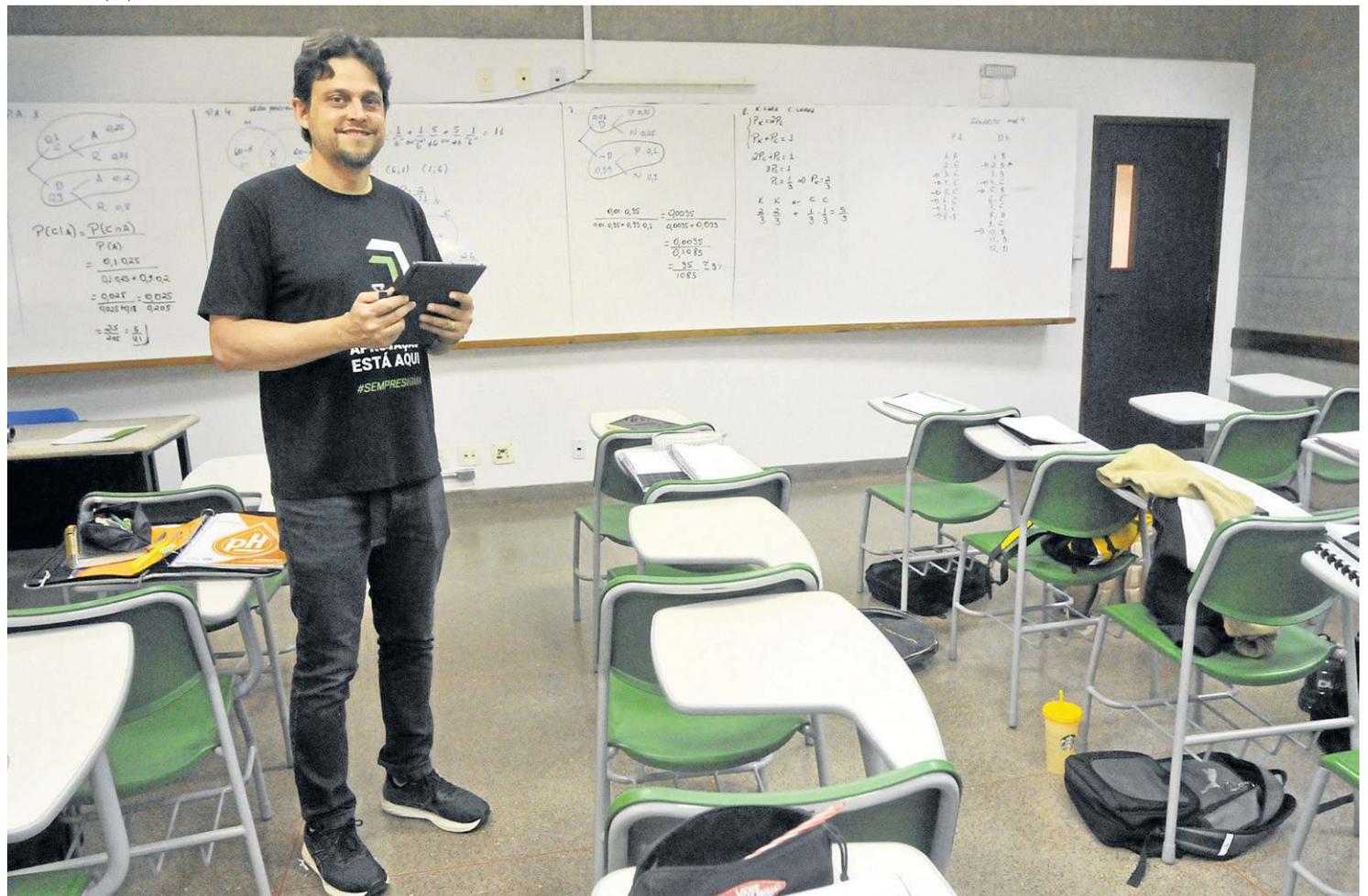
O professor de matemática Paulo Luiz da Silva Ramos, 41, atua no Colégio Sigma há 18 anos e afirma que foi uma decisão pessoal atuar apenas em uma escola. “Quando um professor trabalha de maneira integral em uma única escola, ele tem a possibilidade de acompanhar os alunos por mais tempo, por mais de uma série. Com isso, os laços de confiança entre os alunos e o professor se intensificam, facilitando o processo de aprendizagem”, afirma.

Paulo conta que vários alunos da 3ª série foram seus estudantes ao longo de todo o ensino médio. Por isso, já estão familiarizados com sua forma de ensinar, assim como ele conhece bem o perfil de cada um, identificando com facilidade suas dificuldades e potencialidades. Esse acompanhamento contínuo facilita a abordagem dos conteúdos e fortalece o vínculo de confiança entre professor e alunos, o que contribui para a qualidade do trabalho desenvolvido em sala de aula.

“Se o professor não se organizar bem, trabalhar em mais de uma escola com séries diferentes pode impactar negativamente o nível das aulas, além de gerar sobrecarga. Em relação aos vínculos, eles acabam ficando mais fracos, pois o professor passa a ter mais alunos e menos tempo com cada um, o que impacta diretamente a qualidade da relação”, declara Paulo.

Assim como ele, a professora de história Vilmara do Carmo, de 46 anos, também optou por lecionar em apenas uma instituição. Desde 2023, ela atua no Centro Educacional 01 da Estrutural e afirma que a dedicação exclusiva a uma única escola contribuiu significativamente para o desempenho dos professores. Segundo ela, permite fazer um diagnóstico mais preciso da situação dos estudantes, entendendo em que etapa estão, quais são suas dificuldades e as particularidades de cada um. Isso possibilita desenvolver um trabalho pedagógico mais consistente ao longo do ano, além de garantir continuidade nos anos seguintes, fortalecendo os projetos educacionais da escola.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Paulo Luiz: “Quando um professor trabalha de maneira integral, ele acompanha os alunos por mais de uma série”

Agência Ophelia



Sonia: “O vínculo, o cuidado... Tudo isso é fundamental”

A professora ressalta que essa realidade de muitos professores precisam dar aula em mais de uma escola decorre da precarização da educação. “No caso de Brasília, cerca de 70% dos docentes em sala de aula estão sob regime de contratação temporária. Esses profissionais, muitas vezes, conseguem apenas contratos de curta duração, sem garantia de continuidade no ano seguinte”, explica. Essa instabilidade compromete a criação de vínculos com a comunidade escolar e dificulta a identificação das necessidades pedagógicas dos alunos. A permanência do professor na escola e a dedicação exclusiva são fatores essenciais para aprimorar a prática pedagógica.

Melhorias

Na visão de Vilmara, a valorização do magistério passa, em primeiro lugar, pela melhoria salarial. “Para que o professor possa trabalhar com dedicação exclusiva em uma única escola, é necessário que a remuneração seja digna, com jornadas de 40 horas semanais”, esclarece. Ela afirma que, atualmente, muitos docentes, especialmente os contratados temporariamente, precisam acumular jornadas em diferentes turnos e instituições, chegando a

trabalhar 60 horas semanais para garantir sua subsistência.

Além da questão salarial, ela ressalta que também é fundamental ampliar a realização de concursos públicos e garantir a efetivação dos professores. “A estabilidade no cargo oferece segurança e permite que o docente se concentre no projeto pedagógico da escola. Professores efetivos geralmente escolhem unidades próximas de suas casas, o que reduz o tempo gasto com deslocamento e melhora sua qualidade de vida. Isso, por sua vez, reflete diretamente na qualidade do trabalho pedagógico”, compartilha.

Sonia Dias complementa, afirmando que também é essencial ampliar o tempo escolar. Segundo ela, muitos municípios já estão promovendo essa transição, especialmente no ensino médio, mas é importante que a ampliação atinja todas as etapas da educação básica.

“A educação integral é um caminho nesse sentido. Para que ela se concretize, são necessários dois eixos principais: primeiro, uma infraestrutura adequada — escolas próximas à residência dos alunos, com transporte, alimentação e espaços destinados a atividades culturais, esportivas e artísticas. Segundo, uma equipe escolar bem estruturada, com professores que tenham boas condições de trabalho”, afirma.

ARTIGO



Por Maíra Habimorad,
CEO do InteliEstamos

A educação também pode ser engolida pela IA

É preciso que líderes e times compartilhem a mesma linguagem, os mesmos conceitos e compreendam as implicações éticas, jurídicas e operacionais da tecnologia

Estamos vivendo o início de uma transformação sem precedentes: a revolução da Inteligência Artificial. E há uma pergunta que, como líder educacional, não posso deixar de fazer: o que a educação vai fazer com essa onda? Porque, se não nos apropriarmos da IA em todos os níveis, desde a escola básica até a universidade, corremos o risco de sermos engolidos por ela.

A urgência desse tema não é apenas para quem trabalha diretamente com tecnologia. Executivos de todas as áreas, de marketing a RH, de finanças à logística, precisam entender, de fato, o que é IA, suas possibilidades e limites. Diversos estudos mostram que as empresas globais estão aumentando seus investimentos em IA, mas também afirmam que seus líderes não estão preparados para tomar decisões estratégicas sobre o tema. Essa lacuna entre a ferramenta mais inovadora dos últimos tempos e a gestão pode custar caro, seja em competitividade, eficiência ou reputação.

Surge então uma questão legítima: se já sou CEO ou diretor e estou no topo da pirâmide, por que deveria fazer um curso de IA? A resposta é simples: para garantir simetria de conhecimento na organização. Não basta que cada um estude onde quiser, do seu jeito. É preciso que líderes e times compartilhem a mesma linguagem, os mesmos conceitos e compreendam as implicações éticas, jurídicas e operacionais da tecnologia.

Um programa corporativo de letramento em IA, por exemplo, cumpre esse papel. Ele atualiza o executivo, dá repertório para questionar e decidir, e nivela o time. Coloca todos na mesma página. Isso evita o risco de conversas desconectadas, onde cada área entende IA de um jeito, sem convergência



para a estratégia do negócio.

Esse tipo de diretriz institucional em relação à IA tem se mostrado cada vez mais necessária em diversos setores. A difusão de uma tecnologia transformadora desafia a capacidade de qualquer líder de estabelecer parâmetros e testa o equilíbrio entre o incentivo à inovação e o estabelecimento de regras que garantam o uso com responsabilidade e segurança.

Na educação, isso fica ainda mais importante: afinal, se somos nós os responsáveis por transmitir conhecimento e formar indivíduos, precisamos também ter um entendimento claro da nossa própria relação estratégica, enquanto líderes, com essas

novidades tecnológicas.

No Brasil, ainda estamos muito atrás na formação executiva em IA. Levantamento recente do IBM Global AI Adoption Index mostra que 59% das empresas brasileiras exploram IA de alguma forma, mas menos de 20% afirmam ter líderes bem preparados para integrá-la às decisões estratégicas. Esse abismo precisa ser fechado. E é papel da educação preencher essa lacuna.

Estamos falando de um novo tipo de alfabetização, que vai além do saber técnico e abrange uma mudança de mentalidade. Não se trata de formar programadores, mas de formar decisores capazes de entender os fundamentos

da IA e de fazer as perguntas certas. O que pode ser automatizado? O que exige supervisão humana? Como garantir transparência? Essa base comum de entendimento é o que vai permitir decisões mais sólidas, mais ágeis e mais alinhadas aos objetivos do negócio.

Se a escola, a universidade e as empresas não liderarem esse movimento, a IA vai liderar por nós. Ou aprendemos a usá-la, ou seremos conduzidos por ela. Educação nunca foi tão estratégica. E o letramento em IA não é apenas um diferencial, é uma questão de sobrevivência corporativa. É o que definirá quem lidera e quem será liderado nos próximos anos.

ESPERANÇA

Lanay: onde nasce uma menina, floresce uma revolução

Com apenas 17 anos, ela transforma perdas em resistência, amor em propósito e sonhos em ação. Uma história sobre força, afeto e esperança que nasceu em Goiás e deságua no Recanto das Emas

» AMANDA S. FEITOZA

Aos 17 anos, Lanay Kubitschek já carrega no nome a força da história — e na vida, o peso da resistência. Única filha, neta e sobrinha da família, nasceu em Aparecida de Goiânia e viu a infância se transformar com a mudança para o Recanto das Emas, no Distrito Federal. Foi lá que, após a morte do pai vítima da covid-19, ela encontrou a dor do luto, mas também a motivação para transformar uma realidade e a de outras meninas.

Apesar de tantos desafios, Lanay nunca desistiu de ser quem é. E, com apoio dos movimentos sociais, tem se tornado uma jovem cada vez mais consciente, ativa e comprometida com o futuro que deseja para si e para os outros.

A trajetória de Lanay se parece com a de muitas meninas da periferia de Brasília. Famílias com menos recursos, mas com a educação como esperança de mudança. Em 2018, a família se mudou para o Recanto das Emas após o pai de Lanay receber uma promoção. Menos de dois anos depois, ele morreu de covid-19, se tornando a 36ª vítima do Distrito Federal.

“Aquilo foi um choque para a gente. Nunca chorei tanto. Foi o meu primeiro luto, mas eu não sabia que seria tão doloroso”, lembra.

Mesmo com todas as dificuldades, a família seguiu em frente. Hoje, Lanay diz sentir orgulho do que tem construído — e sente imensa gratidão pela mãe, que foi seu maior alicerce. “Tenho muito orgulho da minha mãe por ser uma mulher incrível. Ela não desistiu. É uma mulher que admiro, me inspiro e quero ser ao menos 1% do que ela se tornou. Tenho um amor incondicional por ela”, diz, emocionada.

Cedido ao Correio



Lanay Kubitschek tem se tornado uma jovem cada vez mais consciente, ativa e comprometida

Estudante do Instituto Federal de Brasília (IFB), Lanay se engaja em vários projetos e iniciativas voltadas para meninas, como o Elas na Escola, criado pelo coletivo Elas no Poder, além de fazer parte da comunidade da Campus Party Você partiu meu coração e do projeto científico Meninas na Ciência.

Com uma mente ativa e vontade de fazer mais, em novembro de 2023, ela entrou para o grêmio estudantil e, atualmente, é diretora de Comunicação da União dos Estudantes Secundaristas do Distrito Federal (UESDF).

“Minha mãe sempre esteve ao meu lado, me incentivando e aconselhando. O que sempre

Cedido ao Correio



Lanay: militância no movimento estudantil

escutei dela foi: ‘Se você gosta, é o que importa. Só vai! Mas cuidado’”, conta.

O movimento estudantil, segundo Lanay, é parte essencial da formação. Ela acredita que é necessário lutar por melhorias na educação, mas também entender o que está por trás das mobilizações. “Acredito que os estudantes deveriam primeiro entender como funciona o movimento estudantil antes de adentrá-lo. Ali, podem existir ideias com as quais você concorde ou não. Ter uma visão geral, e principalmente histórica, sobre isso trabalha o senso crítico”.

Além do ativismo, Lanay também se dedica aos estudos para o Programa de Avaliação Seriada

(PAS), da Universidade de Brasília (UnB), onde pretende cursar design. “Tenho estudado muito, ainda mais com o apoio dos professores da minha instituição. Eles têm me incentivado a seguir meus sonhos, meus objetivos e metas.”

O que move Lanay é o mesmo que motiva tantos outros jovens da periferia: o desejo por transformação e qualidade de vida. Ela quer conquistar seu espaço — e dar à mãe o descanso merecido. “Quero olhar para a minha mãe e vê-la descansando, viajando, sem ter que se preocupar comigo ou com meus irmãos. Ela batalhou. Meus sonhos também não ficam de fora. Quero trabalhar com o que amo, com o que gosto e me dá prazer. Quero viver disso: de coisas que eu amo.”

Além da mãe, outra figura inspira Lanay todos os dias: Elza Soares. Ela conheceu a artista apenas após a notícia de sua morte, mas, desde então, passou a mergulhar na obra e história de Elza. “Elza foi uma mulher muito batalhadora. Suas músicas retratam muitas coisas que acontecem até hoje. São duras verdades, infelizmente, mas mostram realidades do Brasil e do mundo. Para mim, ela é uma guerreira eterna.”

Para outras meninas negras, Lanay deixa um recado de acolhimento e potência: “Sejam mais compreensivas com vocês mesmas. Acreditem na sua beleza. Não se sobrecarquem. Vocês têm o direito de ocupar qualquer lugar que quiserem — não importa o que digam ou pensem.”

E para a Lanay do futuro, ela escreve com carinho e orgulho: “Independente da resposta, saiba que eu te amo. Sou grata por tudo, principalmente pela nossa resistência. Você é incrível — e também inspira muitas pessoas. Já te falei isso. Você sabe. Então, não desista dos nossos sonhos.”

ESTUDAR FORA

Do sertão da Paraíba para o mundo

Alice dos Santos rompeu estigmas e, aos 20 anos, foi aprovada em sete universidades norte-americanas. Ela se preparou por meio de apps e plataformas on-line e gratuitos e conquistou bolsa integral para realizar o sonho de estudar no exterior

» JÚLIA CHRISTINE*

Aos 20 anos, Alice dos Santos Araújo foi aprovada em sete universidades norte-americanas entre 2023 e 2024. Com uma infância desafiadora, a paraibana contou com recursos educacionais gratuitos para aprender inglês. Apesar das dificuldades financeiras e da falta de oportunidades, a jovem rompeu barreiras e, em agosto, com bolsa integral, embarca para os Estados Unidos para estudar na Universidade da Carolina do Norte, onde planeja cursar ciência da computação e educação.

Moradora de Nova Olinda, no sertão da Paraíba, Alice sempre gostou de estudar e aprender coisas novas. Recém-aprovada na instituição, ela conta que, em seus momentos de aprendizado, vivia “algo mágico”. “Para mim, era muito bonito e interessante ter a oportunidade de pegar uma página e aprender o que estava escrito

Arquivo pessoal



Registro de Alice em Frankfurt (Alemanha), participando de um programa de bolsa de aperfeiçoamento profissional

nela. Algo mágico”, lembra.

Como se estivesse adquirindo novos poderes, Alice levava os estudos a sério. Sempre estudou em escolas públicas e, no ensino médio, frequentou o Instituto Federal da Paraíba, onde teve acesso ao currículo adicional do curso técnico em informática. Foi lá que se apaixonou pelo mundo da tecnologia, ao participar de pesquisas científicas, projetos de extensão e aulas de programação.

Até o ensino médio, Alice não sabia qual caminho seguir após a formatura. Na família, foi a primeira a conquistar o direito de ingressar no ensino superior e explorar

os caminhos de um futuro acadêmico. Somente com a chegada ao IFPB, descobriu que poderia fazer faculdade, cursar mestrado, tornar-se doutora e trabalhar na área.

Na transição do primeiro para o segundo ano do ensino médio, a jovem descobriu a possibilidade de um brasileiro estudar fora do país. Por meio de programas extracurriculares de ciências, ouviu colegas comentarem sobre suas experiências e dificuldades durante as candidaturas para universidades nos Estados Unidos. Desde então, guardou no coração a esperança de estudar em terras estrangeiras.

Diante do medo e de muitas dúvidas, Alice encarou o desafio de estudar nos EUA com coragem. Sem saber por onde começar, passava o dia pesquisando o que era preciso para dar o primeiro passo. “Descobri que era necessário ter notas boas, participar de atividades e ações sociais e, o mais importante, saber falar inglês com proficiência”, conta.

Assim que concluiu o ensino médio, a paraibana tirou um ano sabático para se dedicar inteiramente aos estudos. Com o apoio da mentoria da Academia Latino-Americana de Liderança (LALA), programa de colocação universi-

tária, Alice começou a entender, de forma clara e estratégica, como funcionava o processo de aplicação. Além disso, dedicava-se intensamente ao inglês e praticava o idioma todos os dias.

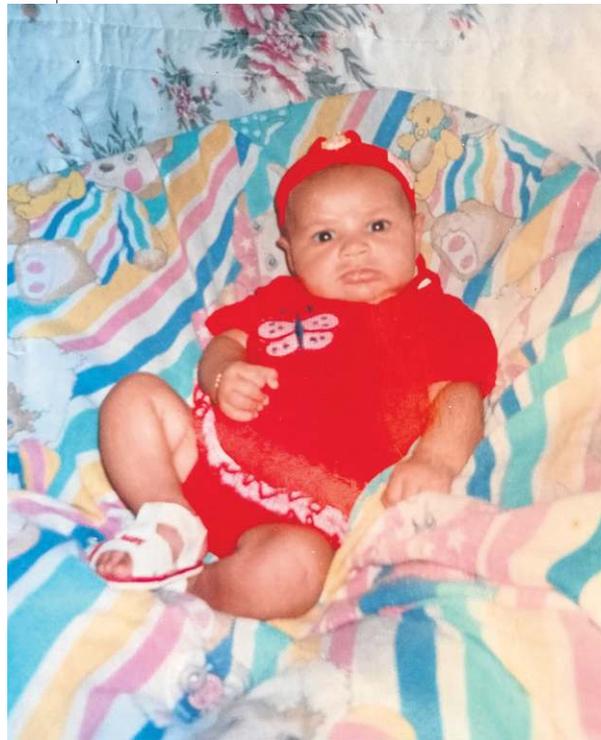
Sem recursos financeiros, contou com plataformas gratuitas para desenvolver fluência. “O inglês é a chave para quem deseja sair do Brasil em busca de oportunidades acadêmicas. Infelizmente, na realidade financeira da minha família, não era possível pagar cursos. Então, busquei formas de aprender sem custos. Além disso, tentei ao máximo me inserir em espaços nos quais todos só falavam inglês”, afirma.

Arquivo pessoal



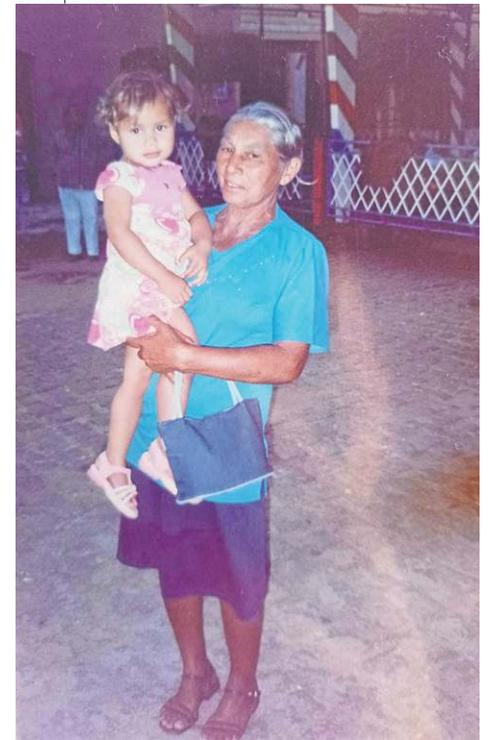
Alice sempre gostou de estudar e de aprender coisas novas

acervo pessoal



Alice bebê em Nova Olinda, no sertão da Paraíba

acervo pessoal



Com a avó Maria, 77 anos

Durante as aplicações para as universidades, a jovem paraibana enfrentou momentos desafiadores. Entre 2023 e 2024, candidatou-se a diversas instituições e, por seu esforço incansável, no primeiro ano de tentativa foi aceita em quatro lugares: University of Colorado at Boulder, Stockton University, University of British Columbia, no Canadá, e University of Wisconsin-Madison.

Já em 2024, foi aprovada em mais três universidades: University of Wisconsin-Madison, University of Connecticut e University of North Carolina at Chapel Hill. Com as opções em mãos, Alice escolheu a Universidade da Carolina do Norte, onde está matriculada.

A escolha da instituição foi a parte mais fácil do processo. Antes das candidaturas, Alice fez uma pesquisa detalhada, chamada College List ou College Research, na qual definiu, com base em critérios pessoais e qualidade de ensino, o lugar ideal para iniciar a vida acadêmica.

A UNC roubou seu coração. “Eu me apaixonei logo de cara. A universidade tem um foco especial em serviços comunitários. Além disso, fica estrategicamente localizada no Research Triangle, área metropolitana na região de Piedmont, na Carolina do Norte, que abriga três grandes universidades de pesquisa. Um local recheado de inovação, educação e tecnologia foi a melhor escolha”, relata.

Ao receber a notícia da aprovação, ela sentiu um misto de emo-

acervo pessoal



Orgulho da avó Maria e a tia Neves, 80 anos

ções. A felicidade tomou conta, mas o medo de não conseguir uma bolsa financeira também a preocupou. “Eu fiquei muito feliz, mas,

naquele momento, só tinha sido aceita, não tinha bolsa. Sem essa ajuda, eu não teria condições de sair do país”, lembra.

acervo pessoal



Alice tirou um ano sabático para conquistar a bolsa integral

Após o resultado, resolveu se candidatar ao processo seletivo de bolsas da Fundação Behring, associação brasileira sem fins lucrativos que apoia jovens que desejam transformar realidades por meio da tecnologia. E veio mais uma conquista: uma bolsa integral, que custeará toda sua graduação no exterior.

“Não acreditei quando descobri que tinha ganhado 100% de bolsa pela Fundação Behring. Foi um sentimento de muita gratidão, realização e felicidade. Caso não tivesse dado certo, eu teria saído com o maior aprendizado: que, pelo menos, foi possível tentar, porque, por muito tempo, para mim, nem isso era possível”, afirma.

Para o futuro, a paraibana planeja se qualificar, ao máximo, no

exterior e retornar ao Brasil. “Sinto que aqui é o meu lugar. Quero estudar e voltar para apoiar minha comunidade. Pretendo ajudar a reduzir o gap de gênero e econômico nas áreas de STEM (abordagem de aprendizagem que integra ciência, tecnologia, engenharia e matemática)”, conclui.

Alice deixa uma grande lição: “Aos que têm vontade, interesse e desejo de aprender, mas têm medo de não alcançar seus sonhos, apenas comecem com o pouco que têm. O começo vai ser difícil, principalmente se você está inserido em uma realidade socioeconômica desfavorável, mas é no começo que as grandes portas se abrem”, finaliza.

*Estagiária sob supervisão de Ana Sá

» INEP

CELP-BRAS

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) publicou, no *Diário Oficial da União (DOU)*, o Edital n.º 96 (*acesse.one/5EaMF*), referente às diretrizes, aos procedimentos e prazos do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) 2025/2. Os interessados em fazer o exame devem se inscrever no período de 4 a 15 de agosto, pelo Sistema Celpe-Bras (*celpebras.inep.gov.br/celpebras*). No momento da inscrição, o participante deve indicar o país e o posto em que pretende realizar as provas, informar número do passaporte ou documento de identificação válido no país de inscrição e indicar sua data de nascimento. Além disso, também é preciso fornecer endereço de e-mail e número de telefone válidos. As provas serão aplicadas de 21 a 24 de outubro, em postos localizados no Brasil e no exterior. O Celpe-Bras é aceito como comprovação de proficiência no uso da língua portuguesa pelas instituições de educação superior, destinado a estrangeiros, para ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação, bem como para validação de diplomas de profissionais estrangeiros que pretendem trabalhar no país.

» SMART GOV ANCITI

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Brasília recebe, de 29 a 30 deste mês, a nova edição do Smart Gov Anciti, evento de referência nacional sobre cidades inteligentes e inovação na gestão pública. Realizado pela Associação Nacional das Cidades Inteligentes, Tecnológicas e Inovadoras (Anciti), o encontro ocorrerá no Royal Tulip Brasília Alvorada, a partir das 9h, e reunirá lideranças políticas, especialistas e representantes do setor produtivo. Com o tema IA Generativa para Governos: da inovação à implementação responsável, o evento busca fomentar o uso estratégico e ético da inteligência artificial na administração pública, abordando desde a formulação de políticas baseadas em dados até a aplicação concreta de tecnologias que otimizem serviços essenciais, como saúde, educação, mobilidade e segurança. A expectativa é reunir centenas de participantes em dois dias de debates, painéis temáticos, demonstrações de soluções tecnológicas e articulação de parcerias entre os setores público e privado.

» IFB

AGROECOLOGIA

Estão abertas as inscrições para o processo seletivo simplificado de vagas remanescentes do curso superior tecnólogo em agroecologia, no turno vespertino, no IFB câmpus Planaltina, para o segundo semestre de 2025. São 14 vagas ofertadas e as aulas serão presenciais, de segunda a sexta-feira, podendo ocorrer aos sábados, conforme o calendário acadêmico. A seleção será feita por ordem de submissão completa e correta da documentação exigida, e todas as etapas, incluindo a inscrição, são gratuitas e realizadas de forma on-line. Podem participar candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente até o ato da matrícula. Para se inscrever, é necessário anexar, em um único arquivo PDF, documentos como RG, certificado ou histórico de conclusão do ensino médio, duas fotos 3x4, comprovante de residência e certificado de reservista (para homens maiores de 18 anos). O curso prepara profissionais para atuarem no planejamento, execução e monitoramento de sistemas agroecológicos e no desenvolvimento rural, sendo uma oportunidade gratuita e de qualidade para quem deseja seguir carreira na área. As inscrições seguem abertas até o preenchimento das vagas e podem ser feitas pelo site *forms.gle/AJMVFB6Wq5UjJm7*.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou uma lista com 70 concursos e 26.540 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há um concurso aberto com 12 vagas. Para o Centro—Oeste, há cinco seleções abertas com 730 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são seis concursos com 44 postos vagos. Entre os nacionais, há 3 certames abertos para 167 oportunidades. Há ainda 12 seleções de concursos estaduais com 20.873 vagas. Já para os municipais, há 18 concursos e 2.833 vagas. Nas universidades federais, são 7 processos seletivos e 355 oportunidades. Nos institutos federais há sete certames abertos com 1.186 vagas.

26.540
vagas

DISTRITO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO DISTRITO FEDERAL (CRM-DF)

Inscrições até 1 de setembro pelo site: *https://shre.ink/xHrw*. Concurso com 12 vagas para os cargos de: advogado (2); analista de gestão (1); analista de t.i. (1); contador (1); médico fiscal (1); assistente administrativo (3); técnico em arquivologia (1); e técnico de t.i (2). Salário: R\$ 7.500 a R\$ 11.000. Taxa: R\$ 50 a R\$ 70.

NACIONAIS

MARINHA DO BRASIL

Inscrições até 30 de julho pelo site: *www.marinha.mil.br/sspm/*. Concurso com 10 vagas para os cargos de: sexo masculino: eletroeletrônica - sistemas de controle e eletricidade (2); mecânica - sistemas de máquina e propulsão e motores (6). sexo feminino: eletroeletrônica - sistemas de controle e eletricidade (1); mecânica - motores (1). Salário: R\$ 1.414,82. Taxa: R\$ 80.

EXÉRCITO BRASILEIRO - COMISSÃO REGIONAL DE OBRAS DA 1ª REGIÃO MILITAR

Inscrições até 6 de agosto presencialmente, ou por procuração na CRO/1, localizada na Praça Duque de Caxias, 25, Centro, Palácio Duque de Caxias, Ala Marcílio Dias, 5ª Andar, Rio de Janeiro. Concurso com três vagas, além de formar cadastro reserva, para os cargos de: engenheiro civil (pleno) (1); arquiteto (pleno) (1); desenhista (pleno) (1). Salário: R\$ 4.600,14 a R\$ 8.513,58. Taxa: Não informada.

INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA — ITA 2

Inscrições até 8 de agosto pelo site: *https://encurtador.com.br/q3gMJ*. Concurso com 151 vagas para os cargos de professor do magistério superior, pesquisador, tecnologista e técnico da carreira de desenvolvimento tecnológico. Salário: R\$ 4.577,18 a R\$ 14.192,64. Taxa: R\$ 180 a R\$ 200.

CENTRO—OESTE

PREFEITURA DE MISSÃO VELHA - GO

Inscrições até 1 de agosto pelo site: *https://www.consulpam.com.br/*. Concurso com 165 vagas para diversos cargos. Salário: R\$ 1.412,00 a R\$ 6.694,33. Taxa: R\$ 70 a R\$ 140.

PREFEITURA DE NOVO HORIZONTE DO NORTE - MT

Inscrições até 28 de julho presencialmente, das 7h às 13h, na Prefeitura Municipal, situada na Rua Augusta de Souza, nº 171. Concurso com 20 vagas para os cargos de: motorista ii (2), técnico em raio x, recepcionista, vigilante (1), zeladora, serviços gerais (4), orientador social, agente administrativo, psicólogo com especialização em aba (1), psicólogo (1), nutricionista, dentista, farmacêutico bioquímico, enfermeiro, técnico em enfermagem, professor, terapeuta ocupacional (1), fisioterapeuta (1), fonoaudiólogo (1), técnico agrícola, apoio administrativo educacional (menda e limpeza), médico veterinário, instrutor de esportes (1), agente de pátio (2), técnico de informática (2), professor de língua inglesa (1), biomédico (1), zeladora (1). Salário: R\$ 1.518 a R\$ 5.476,40. Taxa: não informada.

PREFEITURA DE NOVO SÃO JOAQUIM - MT

Inscrições até 28 de julho presencialmente, no prédio da Prefeitura de Novo São Joaquim, localizada na Rua Cachoeira da Fumaça, nº 77, Jardim das Palmeiras.

Concurso com 31 vagas para os cargos de: motorista (5); agente de serviços gerais (6); bioquímico/farmacêutico (1); psicólogo (1); enfermeiro (1); agente de serviços gerais (faxineira) (3); professor de educação física (1); operador de escavadeira hidráulica (2); operador de motoniveladora (2); operador de retroescavadeira (2); cuidador de idoso (2); merendeira (2); cozinheira (2) lavadeira/passadeira (1). Salário: R\$ 1.518 a R\$ 5.585,75. Taxa: não informada.

CÂMARA DE PORANGATU - GO

Inscrições até 30 de julho pelo site: *https://institutoverbena.ufg.br/porangatu*. Concurso com 15 vagas para os cargos de: analista de controle interno (1); assistente de gestão (4); auxiliar de serviços gerais (4); motorista (2); vigilante (4). Salário: R\$ 1.540 a R\$ 3.110. Taxa: não informada.

PREFEITURA DE RIO VERDE - GO

Inscrições reabertas até 18 de agosto pelo site: *https://www.unirvu.edu.br/*. Concurso com 499 vagas para os cargos de: auxiliar administrativo - rio verde (383); auxiliar administrativo - distrito de ouroana (2); atendente plantonista (98); monitor de transporte coletivo urbano (16). Salário: R\$ 2.113. Taxa: R\$ 180.

CONSELHOS

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 22ª REGIÃO (CREF10)

Inscrições até 18 de agosto pelo site: *https://www.quadrix.org.br/*. Concurso com duas vagas para os cargos de: assistente administrativo i e agente de fiscal de postura i. Salário: R\$ 2.310 a R\$ 4.500. Taxa: R\$ 60 a R\$ 70.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 6ª REGIÃO

Inscrições até 14 de agosto pelo site: *https://ibade.org.br/*. Concurso com três vagas, além de formar cadastro reserva, para os cargos de: auxiliar administrativo e agente fiscal (3). Salário: R\$ 3.100 a R\$ 4.608. Taxa: R\$ 40 a R\$ 61.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO (CRP-SP)

Inscrições até 6 de agosto pelo site: *www.quadrix.org.br/*. Concurso com seis vagas, além de formar cadastro reserva, para os cargos de: profissional de suporte administrativo/a nas seguintes unidades de atuação: sede; alto tietê; subsele assis; subsele baixada santista e vale do ribeira; subsele bauru; subsele campinas (1); subsele grande abc; subsele metropolitana (1); subsele ribeirão preto; subsele são josé do rio preto; subsele sorocaba; subsele vale do paraíba e litoral norte; técnico especializado em suporte administrativo nas áreas de administração; arquivologia; contabilidade; secretariado; segurança do trabalho; tecnologia da informação e comunicação; analista em gestão em administrador/a; analista financeiro; compras e licitações; comunicação; especialista em gestão - advogado/a (1); contador/a; documental; psicólogo/a organizacional; tecnologia da informação e comunicação; especialista técnico psicólogo/a unidade de atuação: subsele alto tietê; subsele assis (1); subsele baixada santista e vale do ribeira (1); subsele bauru (1); subsele campinas; subsele grande abc; subsele metropolitana; subsele ribeirão preto; subsele são josé do rio preto; subsele sorocaba; subsele vale do paraíba e litoral norte. Salário: R\$ 4.659,07 a R\$ 9.453,19. Taxa: R\$ 58 a R\$ 63.

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SÃO PAULO - CRO

Inscrições até 6 de agosto pelo site: *www.*

quadrix.org.br/. Concurso com 15 vagas, além de formar cadastro reserva, para os cargos de: agente fiscal (5); auxiliar administrativo (2); advogado/procurador jurídico (2); analista contábil (1); analista de controle interno (1); analista jurídico (2); assistente contábil (1); auditor odontológico (1); analista de desenvolvimento de sistemas de informação; analista de infraestrutura de tecnologia de informação; analista de licitações e compras; analista de recursos humanos; analista de suporte de tecnologia de informação; assistente administrativo; assistente de comunicação; assistente para eventos; fiscal. Salário: R\$ 3.965,17 a R\$ 9.043,98. Taxa: R\$ 80 a R\$ 100.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DE MATO GROSSO (CRA - MT)

Inscrições até 11 de agosto pelo site: *ab-concursospublicos.org/*. Concurso com quatro vagas, além de formar cadastro reserva, para os cargos de: assistente administrativo (2); profissional da administração (2). Salário: R\$ 2.169,65 a R\$ 3.143,37. Taxa: R\$ 46 a R\$ 80.

CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS DO ESTADO DE MINAS GERAIS (CRECI/4ª REGIÃO)

Inscrições até 18 de agosto pelo site: *ab-concursospublicos.org/*. Concurso com 14 vagas para os seguintes cargos e localidades: assistente administrativo: araxá; belo horizonte (4); betim; contagem; divinópolis; governador valadares; ipatinga; itajubá; juiz de fora; lagoa santa; montes claros; nova lima; patos de minas; poços de caldas; pouso alegre; sete lagoas; teófilo toni (1); uberaba; uberlândia; varginha; viçosa; assistente de ti: belo horizonte; assistente técnico/contabilidade: belo horizonte; fiscal: araxá; belo horizonte (2); betim; divinópolis; governador valadares (1); ipatinga; juiz de fora (1); montes claros; patos de minas (1); poços de caldas (1); pouso alegre (1); sete lagoas (1); teófilo toni; uberaba; uberlândia; varginha (1); viçosa. Salário: R\$ 3.149,82 a R\$ 5.363,44. Taxa: R\$ 70 a R\$ 85.

LOCAIS — ESTADUAIS

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO

Inscrições até 31 de julho pelo site: *conhecimento.fgv.br/*. Concurso com 45 vagas para os cargos de: analista de procuradoria - especialidade direito (24); analista de procuradoria - especialidade gestão (14); analista de procuradoria - especialidade comunicação (1); analista de procuradoria - especialidade administrativa (2); analista de procuradoria (2); analista legislativo - especialidade direito (2). Salário: R\$ 7.405,92 a R\$ 10.206,07. Taxa: R\$ 100.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS - PM

Inscrições até 14 de agosto pelo site: *l1nk.dev/6mdjN*. Concurso com 868 vagas para os cargos de: auxiliar de turno (106); auxiliar de biblioteca (45); auxiliar de cantina (190); auxiliar de manutenção predial (90); auxiliar de secretaria (204); auxiliar de serviços gerais (206); assistente de secretaria (9); pedagogia (8); comunicação social (1); relações internacionais (2); serviço social (7). Salário: R\$ 1.822,15 a R\$ 4.309,47. Taxa: Não será cobrada.



Confira a lista completa no site

www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ **711** VAGAS

» ESPRO

99
vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa privada / Ensino médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 4 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 13h às 19h - (segunda a sexta) / 18 a 22 anos.

Empresa privada / Ensino médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 3 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT / Horário: 8h às 12h - (terça a

sábado) / 15 a 20 anos.

Empresa privada / Ensino médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 10h às 16h - (segunda a sexta) / 18 a 21 anos.

Empresa privada / Ensino médio, Técnico

ou Superior / Número de vagas: 2 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 13h às 19h - (segunda a sexta) / 18 a 22 anos.

Empresa privada / Ensino médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 1 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT / Horário: 8h às 12h - (terça a sábado) / 15 a 20 anos.

Empresa privada / Ensino médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 2 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 10h às 16h - (segunda a sexta) / 18 a 21 anos.

Empresa privada / Ensino médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 1 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT / Horário: 8h às 12h - (terça a sábado) / 15 a 20 anos.

Empresa privada / Ensino médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 2 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 10h às 16h - (segunda a sexta) / 18 a 21 anos.

Ainda restam 79 vagas. Para acessar todas as oportunidades, entre no site: <http://cadastro.espro.org.br>.

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

68
vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

Direito	Técnico administração:	Audiovisual e mídias digitais:	Farmácia	Logística
Vaga: 5711999 / Número de vagas: 1 / Local: Asa Sul / Sem: 2 ao 6 / Período: 14h - 18h / Bolsa: 912 + benefícios.	Vaga: 57639 / Número de vagas: 1 / Local: Asa Norte / Sem: 5 ao 8 / Período: 8h30 - 15h30 / Bolsa: R\$ 900 + benefícios.	Vaga: 574827 / Número de vagas: 1 / Local: Asa Norte / Sem: 3 ao 8 / Período: Horário a combinar / Bolsa: R\$ 1.125,69 + benefícios.	Vaga: 5713362 / Número de vagas: 1 / Local: Asa Norte / Sem: 4 ao 5 / Período: 14h - 18h / Bolsa: R\$ 875 + benefícios.	Vaga: 5674185 / Número de vagas: 1 / Local: Guarã II / Sem: 1 ao 4 / Período: 6h - 12h30 / Bolsa: R\$ 700 + benefícios.
Engenharia elétrica	Publicidade e propaganda:	Contabilidade:	Medicina veterinária	Ainda restam 58 vagas. Para acessar todas as oportunidades, entre no site: https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/ .
Vaga: 5697575 / Número de vagas: 2 / Local: Zona Industrial (Guará) / Sem: 5 ao 10 / Período: Horário a combinar / Bolsa: 900 + benefícios.	Vaga: 576528 / Número de vagas: 1 / Local: Asa Sul / Sem: 4 ao 6 / Período: 8h30 - 16h / Bolsa: R\$ 1.634,93 + benefícios.	Vaga: 5713521 / Número de vagas: 1 / Local: Asa Sul / Sem: 3 ao 10 / Período: 9h - 17h / Bolsa: R\$ 1.300 + benefícios.	Vaga: 5712784 / Número de vagas: 1 / Local: Norte (Águas Claras) / Sem: 1 ao 9 / Período: 13h30 - 19h30 / Bolsa: R\$ 750 + benefícios.	

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

217
vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: [acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br](mailto:acompanhamento@if@institutofecomerciodf.com.br). Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

JOVEM APRENDIZ	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	ENSINO MÉDIO	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	CIÊNCIAS CONTÁBEIS
Vaga: 480983 / Número de vagas: 5 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 690 / Horário: A combinar / Local: Guarã II / Assunto: 480983	Vaga: 980969 / Número de vagas: 1 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 750 + VT / Horário de: 9h às 16h / Local: Asa Sul / Assunto: 980969	Vaga: 262688 / Número de vagas: 1 / Ano: 1º, 2º, 3º / Bolsa: R\$ 850 + VT / Horário de: 9h às 15h / Local: Sul (Águas Claras) / Assunto: 262688	Vaga: 366966 / Número de vagas: 1 / Sem.: 3º, 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R\$ 1.125,23 + VA / Horário de: 13h às 19h / Local: Asa Norte / Assunto: 366966	Vaga: 199130 / Número de vagas: 2 / Sem.: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R\$ 900 + VT / Horário de: 9h às 15h / Local: Asa Norte / Assunto: 199130
ENSINO PROFISSIONALIZANTE	TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA	ENSINO SUPERIOR	ARQUITETURA E URBANISMO	Ainda restam vagas para jovem aprendiz (29), ensino médio (17), ensino técnico (63), ensino superior (93).
Vaga: 262688 / Número de vagas: 1 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 850 + VT / Horário de: 9h às 15h / Local: Sul (Águas Claras) / Assunto: 262688	Vaga: 898941 / Número de vagas: 2 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 800 / Horário de: 13h30 às 17h30 / Local: Zona Industrial / Assunto: 898941	Vaga: 262688 / Número de vagas: 1 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 850 + VT / Horário de: 9h às 15h / Local: Sul (Águas Claras) / Assunto: 262688	Vaga: 384807 / Número de vagas: 1 / Sem.: 4º, 5º, 6º, 7º, 8º / Bolsa: R\$ 1.000 + VT / Horário de: 8h às 14h ou 13h às 19h / Local: Zona Cívico-administrativa / Assunto: 384807	

» SUPER ESTÁGIOS

260
vagas

As inscrições devem ser feitas no site www.superestagios.com.br ou no endereço Rua Copaiba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

Comunicação / Publicidade e Propaganda / Marketing / Jornalismo - 21 Vagas	Ciências Contábeis - 13 Vagas	Técnico em Enfermagem - 03 Vagas	Jornalismo
Vaga: 266243 / Local: Brasília / Sem.: 2º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Tarde / Bolsa: R\$ 1000 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 5;	Vaga: 268154 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde / Bolsa: R\$ 1000 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 1;	Vaga: 267361 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 800 / Benefícios: Auxílio Transporte: 11 / Número de Vagas: 2;	Vaga: 267361 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 700 / Benefícios: Auxílio Transporte: 11 / Número de Vagas: 2;
Pedagogia - 13 Vagas	Ensino Médio - 42 Vagas	Ainda restam 246 vagas, para acessar todas as oportunidades, entre no site: http://www.superestagios.com.br/ .	Vaga: 267892 / Local: Vicente Pires / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 800 / Auxílio transporte conforme necessidade / Número de Vagas: 1;
Vaga: 266080 / Local: Sobradinho / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde e Noite / Bolsa: R\$ 800 / Auxílio transporte de acordo com o que for utilizar / Número de Vagas: 5;	Vaga: 267892 / Local: Vicente Pires / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 700 / Benefícios: Auxílio Transporte: 11 / Número de Vagas: 2;	Vaga: 267892 / Local: Vicente Pires / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 800 / Auxílio transporte conforme necessidade / Número de Vagas: 1;	Vaga: 267892 / Local: Vicente Pires / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 800 / Auxílio transporte conforme necessidade / Número de Vagas: 1;

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

67
vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20. Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294) / Site: www.ielf.org.br. Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

Arquitetura e Urbanismo	Publicidade e Propaganda	Jornalismo
Empresa: Privada / 115120 / Semestre: 5º ao 10º / Vagas: 1 / Bolsa: R\$ 1.246,32 + AT / Horário: 13h às 18h / Local: Taguatinga Norte / Conhec. Exigidos: Pacote Office intermediário, Archicad Intermediário / Enviar currículo para: curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 115120	Empresa: Privada / 115051 / Semestre: 2º ao 6º / Vagas: 1 / Bolsa: R\$ 1.000 + AT / Horário: 13h30 às 19h30 / Local: Pier 21 / Conhec. Exigidos: Pacote Office intermediário, boa comunicação, proatividade / Enviar currículo para: curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 115051	Empresa: Privada / 115231 / Semestre: 5º ao 7º / Vagas: 1 / Bolsa: R\$ 1.400 + AT / Horário: 13h às 19h / Local: Asa Sul / Conhec. Exigidos: Pacote Office Intermediário, mídias sociais / Enviar currículo para: curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 115231
Empresa: Privada / 114879 / Semestre: 3º ao 6º / Vagas: 1 / Bolsa: R\$ 1.000 + AT + VA / Horário: 13h às 18h / Local: Asa Norte / Conhec. Exigidos: Excel intermediário, Pacote Office intermediário, boa comunicação, proatividade / Enviar currículo para: curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 114879	Empresa: Privada / 115182 / Semestre: 2º ao 6º / Vagas: 1 / Bolsa: R\$ 1.000 + AT / Horário: 6h / Local: Setor de Diversões Sul / Conhec. Exigidos: Pacote Office Intermediário, mídias sociais / Enviar currículo para: curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 115182	Empresa: Privada / 115298 / Semestre: 3º ao 8º / Vagas: 1 / Bolsa: R\$ 1.200 + AT / Horário: 7h às 13h / Local: SIG / Conhec. Exigidos: Pacote Office intermediário / Enviar currículo para: curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 115298
Empresa: Privada / 115005 / Semestre: 2º ao 6º / Vagas: 3 / Bolsa: R\$ 1.000 + AT / Horário: 8h30 às 14h30 / Local: Asa Sul / Conhec. Exigidos: Pacote Office intermediário, boa comunicação, proatividade / Enviar currículo para: curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 115005	Empresa: Privada / 115182 / Semestre: 2º ao 6º / Vagas: 1 / Bolsa: R\$ 1.000 + AT / Horário: 6h / Local: Setor de Diversões Sul / Conhec. Exigidos: Pacote Office Intermediário, mídias sociais / Enviar currículo para: curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 115182	Restam ainda vagas para nível técnico (2) e nível superior (56).

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

411
vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	4	R\$ 1.800,00 + Benefícios	Borracheiro	1	R\$ 1.518,00 + Benefícios	Motorista Entregador	5	R\$ 1.900,00 + Benefícios
Ajudante de Carga E Descarga	11	R\$ 1.573,77 + Benefícios	Carpinteiro	10	R\$ 2.400,00 + Benefícios	Operador de Caixa	10	R\$ 1.606,00 + Benefícios
Ajudante de Motorista	5	R\$ 1.518,00 + Benefícios	Caseiro	2	R\$ 1.518,00 + Benefícios	Operador de Injetora	1	R\$ 2.500,00 + Benefícios
Ajudante de Obras	4	R\$ 1.639,00 + Benefícios	Chapista de Lanchonete	7	R\$ 1.600,00 + Benefícios	Operador de Secador	2	R\$ 3.225,00 + Benefícios
Analista Financeiro	3	R\$ 3.000,00 + Benefícios	Copeiro	2	R\$ 1.550,00 + Benefícios	Pedreiro	13	R\$ 1.518,00 + Benefícios
Armador de Ferragens	20	R\$ 2.424,40 + Benefícios	Cozinheiro Geral	14	R\$ 1.900,00 + Benefícios	Pintor de Obras	2	R\$ 2.424,40 + Benefícios
Assistente Administrativo	2	R\$ 1.800,00 + Benefícios	Cuidador de Idosos	2	R\$ 1.518,00 + Benefícios	Pizzaíolo	14	R\$ 1.518,00 + Benefícios
Assistente de Vendas	1	R\$ 2.000,00 + Benefícios	Cumim	24	R\$ 1.639,00 + Benefícios	Recepcionista	10	R\$ 1.900,00 + Benefícios
Atendente de Mesa	3	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Eletricista	10	R\$ 1.518,00 + Benefícios	Serralheiro	1	R\$ 1.639,00 + Benefícios
Atendente de Padaria	5	R\$ 1.518,00 + Benefícios	Empregado Doméstico	8	R\$ 1.518,00 + Benefícios	Servente de Obras	55	R\$ 1.518,00 + Benefícios
Auxiliar Administrativo	3	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Forneiro de Padaria	2	R\$ 1.518,00 + Benefícios	Técnico de TI	1	R\$ 450,00 Quinzena + Benefícios
Auxiliar de Cozinha	26	R\$ 1.600,00 + Benefícios	Frentista	20	R\$ 1.518,00 + Benefícios	Terapeuta Ocupacional	1	R\$ 3.328,00 + Benefícios
Auxiliar de Limpeza	15	R\$ 1.639,44 + Benefícios	Garçom	13	R\$ 1.639,00 + Benefícios	Trabalhador Rural	3	R\$ 1.991,98 + Benefícios
Auxiliar de Mecânico	2	R\$ 1.518,00 + Benefícios	Gerente de Supermercado	4	R\$ 1.958,03 + Benefícios	Vendedor Interno	7	R\$ 1.518,00 + Benefícios
Auxiliar de Logística Ponte Alta Norte	4	R\$ 1.606,00 + Benefícios	Ladrilheiro	3	R\$ 2.500,00 + Benefícios	Vendedor Praticista	30	R\$ 1.518,00 + Benefícios
Balanceteiro Planaltina	2	R\$ 3.800,00 + Benefícios	Mecânico de Refrigeração	2	R\$ 2.424,40 + Benefícios	Zelador	2	R\$ 1.900,00 + Benefícios
Bombeiro Hidráulico	10	R\$ 1.820,00 + Benefícios	Monitor de Recreação	10	R\$ 1.639,00 + Benefícios			

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Agência Brazlândia

Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia

Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)

Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural

Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central,
Administração

» Agência Gama

Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho

Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo

Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto

Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas

Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II

Tel.: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia

Tel.: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria

Tel.: 3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga

Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina

Tel.: 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan
Cardoso

» Agência São Sebastião

Tel.: 3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São
José, quadra 16, área especial.
Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» MONKEY

VAGAS DE TRABALHO

A Monkey, marketplace que tem como propósito tornar o mercado de antecipação de recebíveis de notas fiscais e cartão de crédito mais eficiente, está com 12 vagas de trabalho abertas para os times de marketing, tecnologia e negócios. As oportunidades oferecidas pela empresa são híbridas, com presencial em São Paulo, ou 100% remotas, dependendo da área de atuação. Todas as vagas contam com benefícios como Vale Refeição/Alimentação, auxílio home office, assistência médica e odontológica, seguro de vida, Gympass (novo Wellhub) e PPR (Programa de Participação nos Resultados). Para se inscrever nos processos seletivos, acesse este site monkey.inhire.app vagas e selecione a vaga que desejar.

» NESTLÉ

PROGRAMA DE TRAINEE 2026

As inscrições para o Programa de Trainee 2026 da Nestlé seguem abertas até 29 de agosto. Com o mote "Crescendo juntos, em todas as fases" a empresa reforça a presença da marca na vida das pessoas e convida novos profissionais para darem um impulso em suas carreiras por meio da cadeira de trainee na maior empresa de alimentos e bebidas do mundo. Candidatos com formação em qualquer curso de graduação reconhecido pelo MEC — bacharelado, licenciatura ou tecnólogo — e concluído entre dezembro de 2021 e dezembro de 2025 podem se candidatar pelo link. A Nestlé oferecerá, durante o período de inscrições, masterclasses on-line ministradas por especialistas da empresa, com foco no aprimoramento de habilidades comportamentais como "Pensamento crítico", "Mentalidade de crescimento" e "StoryTelling com dados". As apresentações ficarão disponíveis no canal do YouTube da Eureka, parceira da Nestlé no processo seletivo. À medida que avançarem no processo seletivo, os candidatos poderão participar de um "desafio on-line", focado no comportamento e no protagonismo. Ao fim das inscrições, a jornada de seleção contará com uma trilha de testes online, seguida de painéis com o time de Gestão de Pessoas, lideranças e entrevistas finais.

» PROGRAMA DF ALFABETIZADO

VOLUNTARIADO DE ALFABETIZAÇÃO

As inscrições para o voluntariado no Programa DF Alfabetizado já estão abertas. A iniciativa visa atender jovens, adultos e idosos da classe trabalhadora, promovendo o acesso à alfabetização em todo o DF. Para participar, é necessário ser brasileiro ou estrangeiro em situação legal, ter 18 anos completos até a data de divulgação do edital, ter diploma ou declaração de conclusão de licenciatura (preferencialmente em pedagogia), estar quite com a Justiça Eleitoral, ter certificado de reservista e realizar busca ativa e captação dos alfabetizados para formar as turmas. Com carga horária mínima semanal de 15 horas, os voluntários selecionados receberão bolsa-auxílio mensal no valor de R\$ 1.600. Além disso, as atividades ocorrerão nos turnos matutino, vespertino ou noturno, de acordo com a necessidade da comunidade. Professores da rede pública do DF podem participar, havendo compatibilidade de horários. Para se candidatar, os interessados devem preencher o formulário de inscrição: <https://shre.ink/xHQQ>. Após a candidatura, o candidato deverá enviar, até 3 de agosto, um único e-mail para o endereço dfalfabetizado.subeb@se.df.gov.br, contendo todos os documentos exigidos no edital, em formato PDF.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 27 de julho de 2025

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

EMPRESA CONTRATA ARRUMADEIRA com jornada de trabalho 12X36 (dia sim, dia não). Salário R\$ 1.601,21 + refeição + vale transporte Tr. Whatsapp (61) 99909-2288

AAUXILIAR DE MECÂNICO c/ experiência. R\$ 1.800 +VT. 99903-3085

AUXILIAR DE LAVANDERIA com CNH B. Sal. +vantagens \$2.100. C/ para: curriculo246@gmail.com

AUXILIAR DE AR CONDICIONADO CONTRATA-SE COM Experiência, na área de refrigeração e c/ CNH tipo B. Enviar currículo para: contatado@rfarcondicionado.com

INDÚSTRIA CONTRATA AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais; (função limpeza, organização e apoio geral. Com ou sem experiência. Ofere-mos salário compatível, VT e auxílio alimentação. Para início imediato. Aguas Claras. Enviar currículo para: recrutamento.wi@gmail.com Ou whatsapp: 61 99226-9526

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Ver vagas: www.solucao.parabrisas.com.br/vagas Brasília, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

6.1 NÍVEL BÁSICO

DOMÉSTICA COM refs. Sal + benefícios. Vic. Pires. CV: damattastudio@gmail.com

MANICURE E NAIL DESIGN com experiência. Pagamos comissão. Início imediato. Tratar: (61) 9 9641-1978.

ÓTIMOS GANHOS!! MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

MECÂNICO com exper. para Valparaíso R\$ 3.000 +VT. 99903-3085

MOTORISTA ENTREGADOR CATEGORIA D Salário R\$ 2.000,00 + comissão de venda, produtividade R\$ 150,00 assiduidade R\$ 30, vale alimentação R\$ 640, + alimentação no local de trabalho, vale transporte. Cidade: Sobradinho-DF p/ fazer rota no DF/entorno. Possuir meio de locomoção, flexibilidade de horário. 61 99858-6001 Diego.

VALOR AMBIENTAL CONTRATA

PESSOAS PARA COMPOR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

AUXILIAR DE LAVANDERIA com CNH B. Sal. +vantagens \$2.100. C/ para: curriculo246@gmail.com

ÓTIMOS GANHOS!! MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

6.1 NÍVEL BÁSICO

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Ver vagas: www.solucao.parabrisas.com.br/vagas Brasília, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

AUTOLUB CONTRATA TROCADOR DE OLEO Sal. R\$ 2.000 +pass +comis. Guarã II QE 26 Conj.U It 48.

NÍVEL MÉDIO

AJUDANTE PRODUÇÃO CONTRATA-SE p/trabalhar em industria CV: nuoro.pro@gmail.com

ARTE FINALISTA IMPRESSORA DE GRANDES, formatos e router a laser. Damos treinamento. Enviar CV p/ selecaoobsb10@gmail.com

ATENDENTE DE LOJA CORTINAS E PERSIANAS Loja Taguatinga. Sal. R\$1.700,00 +VT +comissão. Enviar CV para: rh@sublimes.com.br

ATENDENTE, Pizzaiolo e Cozinheiro. Padaria no Noroeste. Salário comercial + benef. maisrhdf@gmail.com

A MS PLANOS DE SAÚDE ESTÁ SELECIONANDO

AUXILIAR de Escritório, Gerente, Vendedora Externa e Pesquisadores. Entregar currículo ZAP: (61) 98462-7393 (31) 9.9237-7506

AUXILIAR - FINANCEIRO Contábil, com exper. em financeiro, emissão de NF, controle de pagamentos, noção em contabilidade. Enviar CV: recrutando2022@gmail.com. Com o assunto financeiro.

PCD VAGAS EXCLUSIVAS: VIGILANTE . Currículo: pcd@seven.online Titulo e-mail c/cargo e CID (classificação internacional de doença).

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIARADMINISTRATIVO (O) com experiência comprovada. Sal. +benefícios. R\$ 2.460. C/ para: curriculo246@gmail.com

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO ROTINASADMINISTRATIVAS. Enviar currículo p/ selecaoobsb10@gmail.com
CUIDADORAPARAIDOSA. Sal + benefício. V. Pires. CV: damattastudio@gmail.com

DESIGNER GRAFICO CONTRATO c/ exper. em CORE, Instalador de Placa e ACM. Para trabalhar Recanto das Emas. Enviar currículo: bervan.sucesso@gmail.com

PRECISO DE DOMÉSTICA boa na arrumação quarta e quinta pode ir p/casa. sexta, sábado e domingo dorme no serviço e sai segunda cedo, folga segunda e terça, c/refer s/vícios. Salário R\$2.200. Lago Sul Inf. msg WhatsApp 61 98122-8159

CONTRATA-SE FRENTISTA E ATENDENTE De Conveniência c/ experiência e disponibilidade de horário p/ Taguatinga e Formosa. Enviar CV p/ vagas. postodf@gmail.com

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S

GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR.

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:
• ANALISTA DE INFRAESTRUTURA DE TI III
• AUXILIAR DE HOSPITALIDADE
• MÉDICO(A) I - CIRURGIÃO VASCULAR
• TÉCNICO DE ENFERMAGEM I - ONCOHEMATOLOGIA
Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até 10/08/2025

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

6.1 NÍVEL MÉDIO

GERENTE GERAL contrata-se CV: tbcontrata@gmail.com

CONTRATA-SE TÉCNICO INFORMÁTICA para trabalhar com impressão. CV: (61) 9 8 4 2 4 - 5 0 2 0 ou digidoor1@gmail.com

CONTRATA-SE MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Início imediato. Asa Norte. Tr: 61 98173-1168

MASSAGISTA CONTRATA-SE com ou sem experiência. Fornecemos o curso, ótima oportunidade de ganho. Tratar (61) 99413-8122

MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem experiência. > timos ganhos. 3326-7752 /99200-4541

MOTORISTA cat D (carga/descarga) frutas. Fixo R\$ 2.001,08 CV: rhcvdistribuidora@gmail.com

MOTORISTA DE CAMINHÃO Com experiência em viagem interestadual. Trabalhar em Ceilândia Enviar CV para: recrutando2022@gmail.com

OPERADORDE MÁQUINA Copiadora (Xerox) em Vic Pires c/ experiência CV: selecao163@gmail.com

RECEPCIONISTA COM exper. CV: tbcontrata@gmail.com

ARTE FINALISTA IMPRESSORA DE GRANDES, formatos e router a laser. Damos treinamento. Enviar CV p/ selecaoobsb10@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE RECEPCIONISTA PARA Clínica odontológica c/ experiência. Ensino médio completo, 44h semanais. CV para: rh.talentorh@gmail.com

CONTRATA-SE SERRALHEIRO E TORNEIRO MECÂNICO para fábrica de Premoldados com experiência em carteira, salário a combinar + VA + VT. Trabalhar na Ceilândia DF. Interessados enviar currículo com o nome da vaga que se candidatar p/ vagasrhpr@gmail.com

MAQ CENTER CONTRATA VENDEDOR EXTERNO c/ conhecimento em Engenharia Civil p/ trabalhar De Segunda a Sexta. Oferece VT + VA + Plano de Saúde c/desc 50%. Enviar CV: rh@maqcenter.com.br

VENDEDORES LOJAS de Shopping com experiência. Enviar currículo para: 99919-3802

CONTRATA-SE VENDEDORES(AS) COM EXPERIÊNCIA - Preferência no ramo de premoldados. Enviar CV p/: premoldadosvagas@gmail.com

ATENDENTE, Pizzaiolo e Cozinheiro. Padaria no Noroeste. Salário comercial + benef. maisrhdf@gmail.com

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO ROTINASADMINISTRATIVAS. Enviar currículo p/ selecaoobsb10@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

PCD VAGAS EXCLUSIVAS: VIGILANTE . Currículo: pcd@seven.online Titulo e-mail c/cargo e CID (classificação internacional de doença).

ZELADOR PARA condom. V. Pires. Sal + benefic CV: damattastudio@gmail.com

ATENDENTE CAFETERIA em Vic Pires (produção de lanches e bolos) c/exper CV: selecao163@gmail.com

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

CONTRATA-SE MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Início imediato. Asa Norte. Tr: 61 98173-1168

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.

EDITAL Nº 230/2025 ORGANISMO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO

Código: TR/PF/IICA-35246

Mapeamento de experiências exitosas de implementação do Programa Fomento Rural no Brasil, sob a perspectiva de identificar pontos fortes e pontos a desenvolver com foco no aprimoramento do Programa.

Formação: Curso de ensino superior nas áreas de Ciências Sociais, Ciências Humanas, Comunicação Social, Letras, Ciências Agrárias, Ciências Ambientais ou Agroecologia, conforme tabela da Capes, com diploma reconhecido pelo MEC.

Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 5 (cinco) anos em atividades de acompanhamento, execução, sistematização e avaliação de projetos em Segurança Alimentar e Nutricional e/ou projetos produtivos rurais e/ou Desenvolvimento Rural.

Vigência Contratual: 360

Número de Vagas: 3

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 03/08/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.int/pt/node/75>.

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE FRENTISTA E ATENDENTE De Conveniência c/ experiência e disponibilidade de horário p/ Taguatinga e Formosa. Enviar CV p/ vagas. postodf@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

RENDA EXTRA GANHE DINHEIRO em casa R\$229,77 por dia Presencial ou online tempo parcial ou integral. Inf: Whatsapp (61) 99975-2030 Oscar Reis

CONTRATA-SE PARA ESCRITÓRIO Contábil em Tag. Norte, p/ Societário e outros serviços relacionados. Currículo para: geresende@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL MÉDIO

MOTOBOY Ofereço-me Seg/sexta, disponível 8h às 18h (61) 98628-8178



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 27 de julho de 2025

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB OCEANIA RESIDENCE Apto 2 qtos 11 site 2vgs 62,75m² varanda 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB AV PARQUE Res Natália Valois 3 qtos 1 suite 1 vaga 70m² armários 99562-4472 cj25698

1.2 ÁGUAS CLARAS

ACHEI IMÓVEIS DF LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

710 2qtos 2 andar Nascente vazio 90m² (apt + terraço) canto 380Mil Tr: 98121-2023 c8827

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.2 ASA NORTE

PLANO EMPREEND. 404 BLOCO I Apto 78m² 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS

SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suite), vazado, 4 andar, reformadíssimo, 135m². Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

ASA SUL

1 QUARTO

INVEST FLAT VENDE PARK SUL excelente apto 1 qto 50m². Tr: 3033-3865 / 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

PARTICULAR

312 SQS, 04 qtos, 04 suítes, reformado, mobiliado, área 450m², 2gar. Tr: 61 99985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

QD 403 Apto 3qts nascente vazado ac menor valor 99983-1953 c3149

PLANO EMPREEND. QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m² 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE AE 02 SRIA Guarará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m² ar útil cj5211 3322-3443

1.2 GUARÁ

J RIBEIRO VENDE AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m² CJ 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

J RIBEIRO VENDE

AE 02 SRIA Guarará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m² ar útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE

AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m² CJ 5211. Tr: 3322-3443

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vgas 98311-5595

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM LUGAR CERTO

Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

OCTOGONAL

3 QUARTOS

FVA IMÓVEIS VENDE AOS 01 3qtos, 2 banh., garagem. R\$799 mil Tr: 98471-4749 c1944

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV QN 412 Apto 2 qtos 49m² 1 suite 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m² 2 vgas. Tr: 98311-5595

1.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE PARQUE ESPLANADA apto 2qtos sala banh coz planejada c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS QE 26 3 qtos laje lote 200m², 180m² construída R\$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB COL AGRICOLA Bernardo Sayão cs 4qts 4stes e 1master 260m² var 4vg 995624472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS QE 38 sobradão 4qtos 2 stes 300m² ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB COL AGRICOLA Bernardo Sayão cs 4qts 4stes e 1master 260m² var 4vg 995624472 cj25698

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE 3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB COL AGRICOLA Arni-queiras Res Park Veredas 6qts 4sts It 1000m² 995624472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS

QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m² 504m² const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de a.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

RECANTO DAS EMAS

3 QUARTOS

FVA IMÓVEIS QD 403 3qts, copa, coz. churrasq. gar. Toda na laje. 98471-4749 c1944

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m² c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE QNL 18 casa 3qts 120m², área serv. garagem 3386-9000 cj22002

OS MELHORES IMÓVEIS DE GOIÂNIA

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19396

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA? TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!

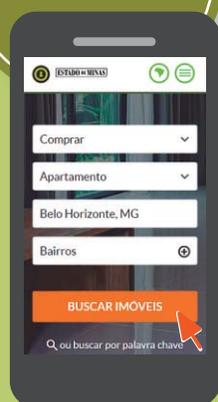


(62) 98280-1111

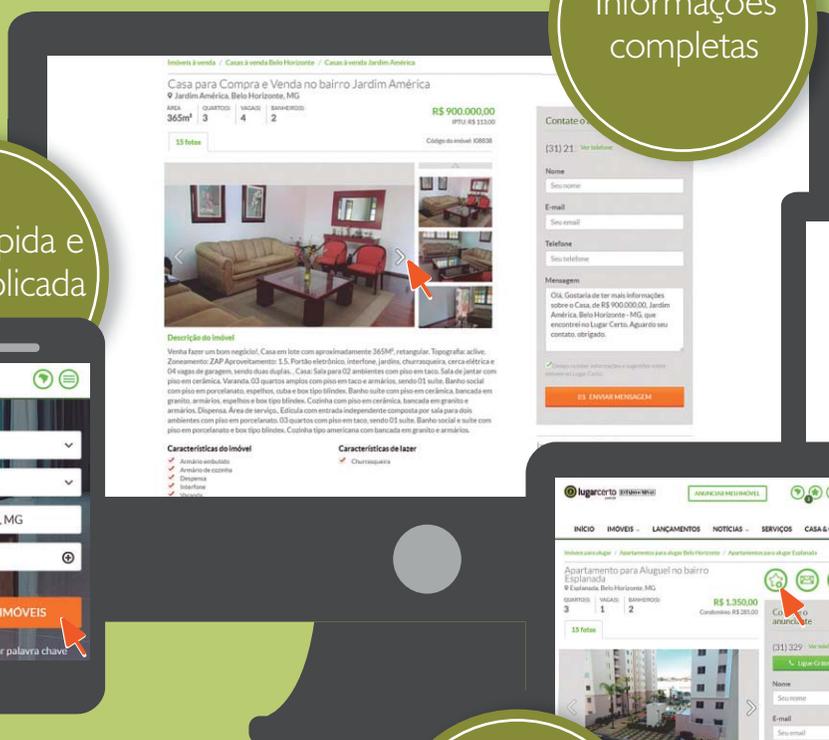
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

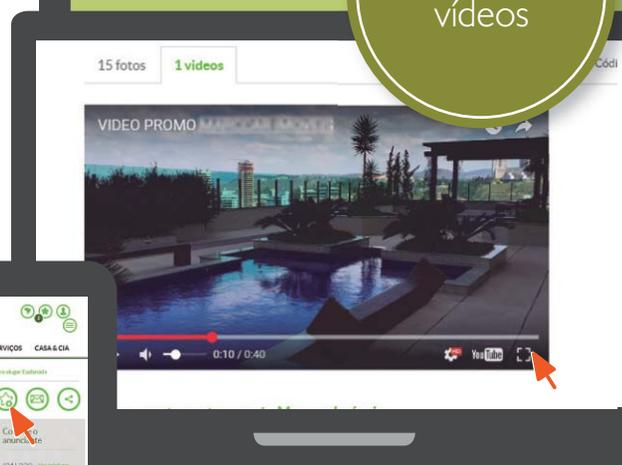
Busca rápida e descomplicada



Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

o portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

1.4 SUDOESTE

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade de 99418-8477 cj21694

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul venda vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

1.5 GUARÁ

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
 Sítio 20 hectares Agrovila BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cercada, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO
 GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel**
- 2.2 Apartamentos**
- 2.3 Casas**
- 2.4 Lojas e Salas**
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 2.6 Quartos e Pensões**
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas**

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS It 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

2.2 ASA NORTE

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 102 al 3q ref a.emb sl cz wc asv \$ 1.400 991577766 c9495

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 102 al 3q ref a.emb sl cz wc asv \$ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
 101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
 101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
 AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
 AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGAR CERTO.COM.
 BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

2 QUARTOS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
 QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

2.3 RECANTO DAS EMAS

CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
 101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
 101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
 QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m2 e 01 banheiro. R\$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
 QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

2.4 CEILÂNDIA

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 Bl A Lj 4 c /s.solo wc 100m \$ 1.500 ap 2q a.emb sl cz wc \$900 99157-7766 c9495

TAGUATINGA

C 12 Paranoá Center 44m² privativo,wc frente vidro 3351-2929 cj/454

J RIBEIRO ALUGA
 SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

CHEVROLET

CAMARO 2SS 17/17 Azul Perolizado, Apenas 4.000km com Teto Solar e Opcionais, Configurado p/Perfeccionista. Estado de Okm. Ainda no Plástico ! Único no Brasil! Valor R\$ 375.000,00 Contato: (61) 99189-2103

3.1 VOLKS

VOLKS

GOL/07 R\$15.500 ven-do/troca pref Pick-up 99969-9595/99909-7931

SPACEFOX 08/09 1.6 completo, cor prata, bom estado R\$27.500, Tr. (61) 9.9284-6161

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

FORD

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.7 DIVERSOS

DECORAÇÃO E ANTIGUIDADES

LEILAO ONLINE Numismática Dia:28/07 às 14h www.delanasleiloes.com.br Leiloeiro : Fernando Pelloni JCDF n 083

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

DONA PERCÍLIA
 Consultas, Cartas, Tarô, búzios. Fazemos e desfazemos todos os tipos de trabalho, inclusive para o amor, união amorosa, ambos os sexos.
 MARQUE SUA CONSULTA:
 (61) 98109-2975
 (61) 3971-2575

KAROL DE PADILHA CARTOMANTE *****
 sensitiva médium . Relações e Magia. (61) 99155-1267 P. Sul.

5.2 MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA faz pacto de riqueza, cura impotência sexual , ejaculação precoce, frieza sexual, afasta rivais, fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. Atendemos também aos feriados. Falar c/ a Prof Jana (61) 9.9149-8430

DONA PERCÍLIA CARTAS E TAROT Búzios, Trabalho para todo os fins. Amarração amorosa , harmonia familiar, abertura de caminhos. Marque sua consulta. Contatos: (61) 98109-2975 ou 3971-2575 - QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua do Colégio Guinness.

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

LEILA PORNO

MULHERAO CAPA De Revista c/ oral até o fim 61 99906-7716

MERMAID
A MAIS NOVINHA Mui-to linda! alto nível! Branquinha hot/mot 24h. (Trans) 61 98248-1010

ANUNCIE O SEU IMÓVEL

LIGUE PARA: 61 3342-1000

CLASSIFICADOS

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

197

Trabalho & formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos



Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

@classificadoscb

@classificadoscb

ANUNCIE CONOSCO!

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO :



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE